

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
FACULDADE DE ARTES  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES

Ricardo Alexandre da Silva Lima

**INICIAÇÃO AO PIANO PARA CRIANÇAS: ESTRATÉGIAS DE ENSINO EM  
SALA DE AULA, A PARTIR DAS COMPETÊNCIAS DA BNCC, NO LICEU DE  
ARTES E OFÍCIOS CLAUDIO SANTORO.**

Manaus, 2025

Ricardo Alexandre da Silva Lima

**INICIAÇÃO AO PIANO PARA CRIANÇAS: ESTRATÉGIAS DE ENSINO EM  
SALA DE AULA, A PARTIR DAS COMPETÊNCIAS DA BNCC, NO LICEU DE  
ARTES E OFÍCIOS CLAUDIO SANTORO.**

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre em Artes do Programa de Mestrado Profissional em Artes – PROF-ARTES da Universidade Federal do Amazonas / Universidade do Estado do Amazonas, em parceria com a rede nacional IFES Universidade Federal de Uberlândia – UFU / Minas Gerais.

Área de Concentração: Música  
Linha de Pesquisa: Abordagens teórico metodológicas das práticas docentes.  
Orientador(a): Prof. Dr. Hermes Coelho Gomes

Manaus, 2025

### Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

- 
- L732i Lima, Ricardo Alexandre da Silva  
Iniciação ao piano para crianças: estratégias de ensino em sala de aula, a partir das competências da BNCC, no Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro / Ricardo Alexandre da Silva Lima. - 2025.  
132 f. : il., p&b. ; 31 cm.
- Orientador(a): Hermes Coelho Gomes.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Amazonas,  
Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes, Manaus, 2025.
1. Iniciação ao piano. 2. BNCC. 3. Plano de aula trienal. 4. Estratégias. 5. Tecnologias da informação. I. Gomes, Hermes Coelho. II. Universidade Federal do Amazonas. Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes. III. Título
-

RICARDO ALEXANDRE DA SILVA LIMA

**INICIAÇÃO AO PIANO PARA CRIANÇAS: ESTRATÉGIAS DE ENSINO EM  
SALA DE AULA, A PARTIR DAS COMPETÊNCIAS DA BNCC, NO LICEU DE  
ARTES E OFÍCIOS CLAUDIO SANTORO.**

Dissertação apresentada à Banca para exame de Defesa Final do Mestrado em Artes – PROFARTES. Linha de Pesquisa: Abordagens teórico metodológicas das práticas docentes.

Aprovado em 17/12/2025

**BANCA EXAMINADORA**

**Orientador e Presidente da Banca Examinadora:**

Prof. Dr. Hermes Coelho Gomes – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

**Membro 1:**

Prof. Dr. Jackson Colares da Silva – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

**Membro 2:**

Prof. Dr. Sergio Anderson de Moura Miranda – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Manaus, 2025

## RESUMO

Esta dissertação investigou a implementação dos preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ensino de musicalização infantil, com foco no curso de piano para crianças de 5 a 8 anos no Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, no Amazonas. O objetivo foi diagnosticar as práticas pedagógicas atuais e propor uma ferramenta didática alinhada à BNCC. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou observação de aulas e análise documental do projeto pedagógico e dos materiais didáticos utilizados, com interpretação crítica dos dados coletados. Os resultados evidenciam desafios na transposição dos objetivos da BNCC para atividades práticas no ensino de piano, revelando carência de materiais específicos. Em resposta, foi elaborada uma sequência didática descritiva que articula os eixos da BNCC ao desenvolvimento técnico e cognitivo-comportamental infantil. Conclui-se que a proposta contribui para a adequação curricular da instituição e pode ser adaptada por outros educadores musicais diante de contextos semelhantes.

**PALAVRAS-CHAVES** Ensino não formal; Piano Infantil; Musicalização; Normas BNCC; Educação Musical.

## ABSTRACT

This dissertation investigated the implementation of the Brazilian National Common Core Curriculum (BNCC) in early childhood music education, focusing on the piano course for children aged 5 to 8 at the Claudio Santoro School of Arts and Crafts (Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro), in the state of Amazonas, Brazil. The aim was to diagnose current pedagogical practices and propose a didactic tool aligned with the BNCC. This qualitative study used classroom observation and documentary analysis of the pedagogical project and teaching materials, followed by interpretative analysis of the collected data. The results show challenges in translating BNCC objectives into practical activities in piano teaching, revealing a lack of specific materials. In response, a descriptive didactic sequence was developed, articulating BNCC axes with children's technical and cognitive-behavioral development. The study concludes that this proposal contributes to the curricular alignment of the institution and can be adapted by other music educators in similar contexts.

**KEY WORDS:** non-formal education; piano for children; musicalization; BNCC; music education.

## **LISTAS DE SIGLAS**

ABEM	Associação Brasileira de Educação Musical
ANPPOM	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
RCN	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	10
<b>1 A BNCC COMO BASE DAS ARTES INTEGRADAS .....</b>	13
1.1 Campos de Experiência na Educação Infantil.....	14
1.2 O Papel e Conceito de Currículo na Educação Brasileira .....	17
<b>2 AS DEZ COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC NO ENSINO DE PIANO INFANTIL.  20</b>	
2.1 Conhecimento.....	22
2.1.1 Exemplos Práticos para o Ensino de Piano Infantil.....	23
2.1.2 Estratégias práticas para sala de aula .....	24
2.1.3 Solução de Problemas e Metacognição no Ensino de Piano.....	25
2.1.4 Mapa das Minhas Conquistas .....	26
2.2 Pensamento Científico, Crítico e Criativo.....	28
2.2.1 Investigação Sonora, Criação e Improvisação no Piano .....	29
2.2.2 Formulação de Hipóteses e Resolução de Problemas Musicais.....	29
2.3 Repertório Cultural.....	30
2.3.1 Objetivos Pedagógicos do Repertório Cultural.....	31
2.3.2 Exemplos de Atividades Práticas e Sugestões Metodológicas .....	32
2.3.3 Lista de Obras Recomendadas por Faixa Etária.....	33
2.3.4 Benefícios Pedagógicos da Integração do Repertório Cultural .....	34
2.4 Comunicação .....	36
2.4.1 Estratégias Práticas para Sala de Aula .....	37
2.4.2 Comunicação e a BNCC no Ensino Musical Infantil.....	41
2.4.3 Princípios da Abordagem Científica .....	41
2.5 Cultura Digital .....	42
2.5.1 Exemplos de Atividades Digitais para Piano Infantil.....	44
2.5.2 Aplicativos e Ferramentas Recomendadas .....	45
2.6 Trabalho e Projeto de Vida .....	45
2.6.1 Implementação de Projetos Autorais no Ensino de Música Infantil .....	46

2.7 Argumentação.....	48
2.7.1 Estratégias para Desenvolver a Competência de Argumentação .....	49
2.8 Autoconhecimento e Autocuidado.....	50
2.9 Empatia e Cooperação .....	53
2.10 Responsabilidade e Cidadania.....	55
<b>3 PRINCIPAIS ASPECTOS DA BNCC SOBRE MUSICALIZAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>57</b>
3.1 Campos de Experiências .....	57
3.2 Desenvolvimento Integral.....	59
3.3 Exemplos e Metodologias para o ensino de piano infantil.....	61
3.4 Experiências Musicais Diversificadas .....	65
3.4.1 Estratégias Práticas para Sala de Aula.....	66
3.4.2 Mural Digital - Estratégias Práticas para Piano Infantil.....	67
3.5 Interação e Colaboração.....	68
3.6 O Papel do Professor.....	68
<b>4 LICEU DE ARTES E OFÍCIOS CLAUDIO SANTORO - RELAÇÃO ENTRE ARTE E CULTURA NA EDUCAÇÃO .....</b>	<b>70</b>
4.1 Claudio Santoro: Trajetória, educação e contexto amazônico .....	71
4.1.1 Estrutura e Funcionamento na Capital Manaus .....	73
4.2 Estrutura, Missão e Práticas Amazônicas .....	66
4.2.1 A estrutura Curricular do Liceu.....	68
4.2.3 Modalidades de Formação Artística .....	68
4.3. Metodologias Ativas e Recursos Digitais .....	74
4.3. Incorporação de Jogos Tradicionais e Plataformas Digitais.....	75
4.3.2 Aplicativos e Recursos Utilizados .....	76
<b>5 PROPOSTA PEDAGÓGICA: CURSO DE PIANO INFANTIL EM 3 ANOS.....</b>	<b>84</b>
5.1 Estrutura Geral do Curso .....	85
5.1.1 Ênfases por Ano e Semestre .....	86
5.1.2 Metodologias de Aprendizagem por Etapa .....	87

5.1.2 Uso das TICs no Ensino de Piano .....	88
5.1.3 Indicações Práticas por Semestre.....	90
5.1.4 Indicações Práticas.....	92
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>93</b>
6.1 Síntese do percurso e dos resultados.....	94
6.2 Contribuições teóricas e institucionais .....	94
6.3 Limitações da pesquisa.....	95
6.4 Desdobramentos e pesquisas futuras.....	95
6.5 Conclusão .....	95
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>96</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>104</b>
Produto Final – Plano Trienal de Piano Infantil .....	104

## INTRODUÇÃO

A educação musical infantil constitui um dos pilares do desenvolvimento integral da criança, indo muito além da mera transmissão de técnicas instrumentais. Quando bem planejada e contextualizada, potencializa criatividade, percepção sensorial, colaboração e pensamento crítico, competências cada vez mais valorizadas na sociedade contemporânea e previstas em documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entretanto, a distância entre diretrizes curriculares recentes e práticas pedagógicas efetivas em instituições de ensino musical não formal permanece como um desafio relevante em contextos regionais como o de Manaus.

No cenário manauara dos anos 1990, mesmo instituições de referência, como o Conservatório Adventista e o Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, apresentavam limitações significativas no ensino de música para crianças. Era comum reunir crianças, adolescentes e adultos em uma mesma turma, adotando métodos como os de Mário Mascarenhas que, embora historicamente importantes, não respondiam adequadamente às especificidades da musicalização infantil. Essa configuração evidenciava a ausência de referenciais como os hoje propostos pela BNCC, que enfatizam direitos de aprendizagem, campos de experiências e desenvolvimento pleno na infância.

O interesse por esta pesquisa emerge diretamente de uma trajetória pessoal como pianista e educador musical amazonense, marcada pela passagem de um contato lúdico e comunitário com a música para a educação formal aos 11 anos de idade. Essa transição evidenciou o impacto decisivo da abordagem metodológica sobre a motivação e a aprendizagem, ao deslocar o foco da vivência musical coletiva e prazerosa para um ensino sistematizado centrado em exigências teóricas e pouco sensível às necessidades infantis. Essa experiência suscitou indagações sobre como as metodologias utilizadas moldam não apenas o domínio técnico, mas também a relação afetiva e duradoura da criança com a música, especialmente no estudo do piano.

A trajetória profissional no Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro aprofundou esse olhar crítico sobre as práticas de ensino. No cotidiano institucional, tornou-se evidente a necessidade de um programa pedagógico específico e estruturado para crianças de cinco a oito anos, o que não existia até então.

A coordenação passou a incentivar a elaboração de novas propostas

metodológicas, o que tornou imprescindível articular fundamentos teóricos sólidos, diretrizes da BNCC e práticas pedagógicas inovadoras, considerando tanto a realidade amazônica quanto as demandas contemporâneas da educação musical.

Diante desse cenário, esta pesquisa propõe-se a investigar de forma sistemática o ensino de piano infantil no Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, analisar referenciais contemporâneos - em especial a BNCC - e construir alternativas pedagógicas que favoreçam uma musicalização dinâmica, prazerosa, inclusiva e eficaz. A integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) é concebida como componente central de atualização metodológica, articulada a competências como Cultura Digital, Comunicação, Trabalho e Projeto de Vida e Empatia e Cooperação, sem perder de vista a dimensão humanista da relação professor-aluno.

A investigação concentra-se no Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, instituição consolidada na formação musical amazônica e lócus privilegiado para reflexão sobre práticas docentes e reforma curricular. A escolha desse espaço se justifica tanto por seu papel histórico na educação musical da região quanto por sua abertura à experimentação pedagógica e à inovação metodológica. O objetivo mais amplo é valorizar a criança como protagonista do próprio desenvolvimento musical, reconhecendo sua voz, seu potencial criativo e sua capacidade de autoria, ao mesmo tempo em que se produz um referencial que possa orientar outros educadores musicais em contextos semelhantes.

## **Estrutura da dissertação**

A presente dissertação organiza-se em seis capítulos complementares, voltados à articulação entre BNCC, ensino de piano infantil e uso de TICs:

O Capítulo 1 apresenta o referencial teórico que fundamenta a investigação, abordando o papel e o conceito de currículo na educação brasileira, a estrutura das dez competências gerais da BNCC e os campos de experiências propostos para a Educação Infantil. Esse capítulo oferece o arcabouço conceitual necessário para compreender como a BNCC orienta práticas pedagógicas em artes e música.

O Capítulo 2 aprofunda-se nas dez competências gerais da BNCC, analisando cada uma no contexto do ensino de piano infantil. Para cada competência - Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural;

Comunicação; Cultura digital; Trabalho e projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania - são apresentados exemplos práticos, atividades sugeridas e estratégias metodológicas que podem ser adaptadas a diferentes realidades educativas.

O Capítulo 3 discute os principais aspectos da BNCC relativos à musicalização infantil, incluindo campos de experiências, desenvolvimento integral da criança, experiências musicais diversificadas, interação e colaboração, bem como o papel do professor como mediador de aprendizagens significativas.

O Capítulo 4 contextualiza a pesquisa na realidade específica do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, apresentando seu histórico, sua estrutura e funcionamento em Manaus, a proposta metodológica integrada para piano infantil e o uso das TICs como ferramentas pedagógicas, com indicações práticas derivadas da experiência acumulada.

O Capítulo 5 expõe a proposta pedagógica central da dissertação: um curso estruturado de piano infantil em três anos, organizado em seis semestres. São detalhados a arquitetura geral do curso, as ênfases específicas de cada ano e semestre, as metodologias de aprendizagem em cada etapa e orientações para implementação, sempre em diálogo com os objetivos e competências definidos pela BNCC.

Por fim, o Capítulo 6 apresenta as considerações finais, retomando o problema e os objetivos da pesquisa, sistematizando os principais achados, discutindo as contribuições para a instituição e para o campo da educação musical e indicando possibilidades de continuidade dessa linha de trabalho, tanto em pesquisas futuras quanto em desdobramentos pedagógicos.

## **Justificativa e relevância**

A opção por focalizar o ensino de piano infantil integrado às diretrizes da BNCC e mediado por TICs se justifica por múltiplos fatores. Em primeiro lugar, a BNCC constitui um marco na história educacional brasileira ao propor competências gerais que orientam o desenvolvimento integral dos estudantes na educação básica, incluindo dimensões cognitivas, socioemocionais e culturais que atravessam a educação musical. Em segundo lugar, a integração das TICs ao ensino de música reflete a realidade contemporânea das crianças, exigindo que o professor de música

desenvolva competências digitais e saiba selecionar e utilizar recursos tecnológicos de forma crítica e criativa.

Em terceiro lugar, observa-se uma lacuna de materiais pedagógicos que articulem, de modo sistemático, BNCC, piano infantil e TICs, especialmente em contextos regionais como a Amazônia, nos quais desafios de acesso, infraestrutura e formação docente se somam às especificidades culturais locais. Finalmente, ao documentar e sistematizar práticas desenvolvidas no Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, esta pesquisa contribui para a valorização de iniciativas locais, oferecendo subsídios teórico-práticos que podem ser apropriados e ressignificados por outros educadores e instituições dedicadas à formação musical infantil.

## 1. A BNCC COMO BASE DAS ARTES INTEGRADAS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) configura-se como o principal documento orientador da educação básica brasileira, estabelecendo o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar. Diferentemente das propostas curriculares anteriores, a BNCC desloca o foco do simples acúmulo de conteúdos para o desenvolvimento articulado de competências. Essas competências referem-se à capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de modo a enfrentar desafios complexos tanto na vida cotidiana quanto no pleno exercício da cidadania e no ingresso no mundo do trabalho. Por meio dessa abordagem, a BNCC promove uma educação mais significativa e visa à formação integral do estudante, considerando não apenas aspectos cognitivos, mas também sociais e emocionais.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p.7).

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Dessa forma, o documento normativo orienta e padroniza o currículo da educação básica em todo o país, cumprindo a

atribuição do Ministério da Educação de encaminhar ao Conselho Nacional de Educação a proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os alunos brasileiros. Sua estrutura propõe dez competências gerais, interdependentes e complementares, que devem ser desenvolvidas ao longo de toda a trajetória escolar - da Educação Infantil ao Ensino Médio - com o objetivo de garantir uma formação integral que articule aspectos cognitivos, sociais, emocionais e éticos.

Seguindo essa proposta de currículo dinâmico, as Artes Integradas na BNCC estimulam projetos e práticas em que diferentes disciplinas (artes visuais, música, dança, teatro) se cruzam. Esse cruzamento transforma o currículo em um espaço de construção de múltiplas experiências reais e contextuais, exatamente como defendem Lopes & Macedo ao entenderem o currículo como uma organização intencional de experiências de aprendizagem, planejada de forma a levar a cabo um processo educativo.

## 1.1 Campos de Experiência na Educação Infantil

No âmbito da Educação Infantil, a BNCC estrutura o trabalho pedagógico em cinco campos de experiência, buscando garantir direitos de aprendizagem diversos e o desenvolvimento integral da criança. Esses campos abrangem aspectos do autoconhecimento, das relações sociais, da expressão corporal, da imaginação e da exploração do mundo, como destacam Paschoal e Machado (2009, p.1): “contemplam as diversas dimensões do aprendizado, a partir do autoconhecimento às relações sociais, da expressão corporal à imaginação e à exploração do mundo”. Os cinco campos propostos são: “O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

### CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

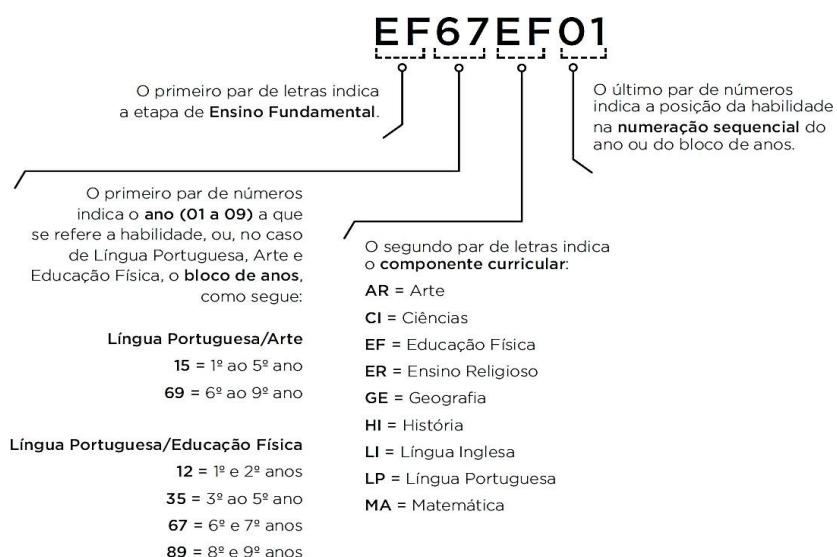
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<b>(EI01TS01)</b> Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	<b>(EI02TS01)</b> Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	<b>(EI03TS01)</b> Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

O campo de experiências “Traços, sons, cores e formas” valoriza tanto a escuta ativa quanto a criação musical, destacando as experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias. Para a BNCC, é por meio das múltiplas linguagens que a criança se expressa, aprende e se constitui ativamente como sujeito. Nesse contexto, o foco está mais nos processos de exploração e investigação do que no produto final artístico: para bebês, propõe-se “explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente”; para crianças pequenas, o uso de objetos e instrumentos musicais em atividades de faz de conta, dramatizações e criações musicais. Assim, a investigação ativa torna-se central ao desenvolvimento artístico na infância.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018, p. 26.



Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018, p. 26.



Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018, p. 30.

Os códigos alfanuméricicos apresentados ao longo da BNCC têm a função de identificar os objetivos de aprendizagem de maneira sistemática e padronizada. Cada segmento do código possui significado específico: as letras iniciais indicam a etapa de ensino, os números subsequentes se referem ao ano escolar ou bloco de anos, seguidos pelo componente curricular e, por fim, a numeração sequencial da habilidade. Assim, torna-se possível localizar o objetivo educacional exato em todo o documento, favorecendo o planejamento pedagógico e a compreensão das competências trabalhadas.

Por exemplo, no código EF67EF01, “EF” representa o Ensino Fundamental, “67” indica 6º e 7º anos, “EF” refere-se ao componente Educação Física, e “01” mostra que é a primeira habilidade do bloco analisado.

Um exemplo de código da BNCC para o Ensino Fundamental 1 (alunos de 6 a 9 anos) pode ser o seguinte:

### **EF15AR01**

Esse código está descrito assim:

- “EF” = Ensino Fundamental.
- “15” = Bloco de anos do 1º ao 5º ano (abrangendo faixa etária de 6 a 9 anos).
- “AR” = Componente curricular Arte.
- “01” = Habilidade sequencial do componente.

No contexto do curso de piano infantil para essa faixa etária, o código **EF15AR01** geralmente se refere a uma habilidade relacionada à criação, apreciação ou execução de músicas no contexto escolar. Exemplo de habilidade correspondendo a este código:

**EF15AR01** – Experimentar e criar sons, explorando diferentes materiais, objetos e instrumentos musicais, para compor e interpretar pequenas peças musicais, desenvolvendo a expressão artística.

Essas competências podem ser compreendidas como um conjunto de ferramentas essenciais, cujo domínio habilita o estudante a enfrentar os desafios variados do cotidiano. Nesse sentido, a BNCC funciona como um guia estruturador para as escolas, direcionando o planejamento pedagógico e promovendo o desenvolvimento eficiente dessas competências em múltiplas situações de

aprendizagem. Ao enfatizar essa abordagem, o documento busca superar modelos tradicionais pautados apenas em conteúdos, abrindo espaço para práticas educativas que valorizem o protagonismo, a autonomia e a capacidade de adaptação dos alunos às demandas contemporâneas.

## **1.2 O Papel e Conceito de Currículo na Educação Brasileira**

O conceito de currículo ultrapassa a simples listagem de disciplinas e a definição de cargas horárias previstas pelos sistemas de ensino. Conforme explicam Lopes e Macedo (2011), o currículo compreende tanto a elaboração de documentos oficiais - como grades curriculares, ementas e planos de ensino quanto as experiências que os alunos efetivamente vivenciam ao longo do processo educativo. Para as autoras, há um aspecto comum que perpassa todas essas dimensões: “a ideia de organização, prévia ou não, de experiências/situações de aprendizagem realizada por docentes/redes de ensino de forma a levar cabo um processo educativo” (Lopes; Macedo, 2011, p.19). Assim, o currículo deve ser entendido como um conjunto dinâmico de práticas e propostas, planejadas ou surgidas no cotidiano escolar, que visam promover aprendizagens significativas e contextualizadas.

“A BNCC representa um marco na história da educação brasileira, ao propor não apenas uma reestruturação curricular, mas uma mudança de paradigmas: do ensino baseado apenas na transmissão de conteúdos para um projeto pedagógico direcionado à formação integral, ao desenvolvimento de competências e à valorização das experiências vividas pelos estudantes ao longo de sua trajetória escolar” (ROJO, 2020, p. 44, livro didático).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) inaugura uma perspectiva de currículo orientada por competências, entendidas como “a mobilização de conhecimento, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p.7). Como destacam Veiga e Resende (2019), ao privilegiar competências, “a BNCC rompe com uma tradição centrada no acúmulo de conteúdos estanques e promove a integração entre diferentes áreas do saber, favorecendo formações mais amplas e críticas” (Veiga; Resende, 2019, p. 34,). No campo das artes, essa orientação ganha força com a proposição das Artes Integradas, que incentivam projetos pedagógicos

capazes de articular linguagens como música, dança, teatro e artes visuais. Segundo Rojo (2020), “o trabalho integrado em artes potencializa o desenvolvimento do senso crítico, da criatividade e do repertório cultural dos alunos à medida que propõe vivências reais, experimentações e diálogos entre distintas formas de expressão” (Rojo, 2020, p. 42).

O currículo é fundamental em qualquer sistema educacional, pois organiza a estrutura do modelo de ensino, indicando o que deve ser aprendido e de que maneira se espera que ocorra o desenvolvimento dos estudantes. Além disso, definir exatamente o que é currículo e tudo o que ele abrange não é simples, uma vez que esse conceito é influenciado por diversos fatores sociais, culturais e políticos, o que torna sua construção híbrida e atravessada por diferentes interpretações e práticas. .

Nesse sentido, o currículo ocupa uma posição central no sistema educacional brasileiro, funcionando como uma estrutura organizacional que define caminhos e objetivos de ensino. Entretanto, trata-se de um conceito complexo e multifacetado, o que dificulta delimitações precisas sobre o que o constitui e sobre seu alcance institucional. Essa indefinição decorre das múltiplas influências culturais, históricas, sociais e políticas envolvidas em sua elaboração e implementação, bem como das disputas em torno de quais saberes devem ser legitimados na escola.

Desse modo, o currículo não se reduz a uma lista de conteúdos ou disciplinas; configura-se, antes, como um conjunto híbrido de decisões, prescrições e mediações que expressam intenções, valores e disputas do campo educacional. É nesse âmbito que se organiza o processo de escolarização e se define o que é considerado conhecimento “necessário, válido e útil” para a formação dos alunos. A cada novo documento nacional, como a BNCC, intensificam-se as disputas em torno de quais conhecimentos devem ocupar o centro das práticas escolares, na tentativa de equilibrar demandas de universalização, regulação e respeito à diversidade cultural.

Consequentemente, a definição e o alcance do currículo são constantemente negociados, resultando da articulação entre atores sociais, políticas públicas, saberes acadêmicos e práticas profissionais. Sua natureza híbrida torna as discussões curriculares dinâmicas e permanentemente abertas, criando condições para refletir sobre os propósitos da educação em um país marcado por profundas diferenças culturais, históricas e regionais.

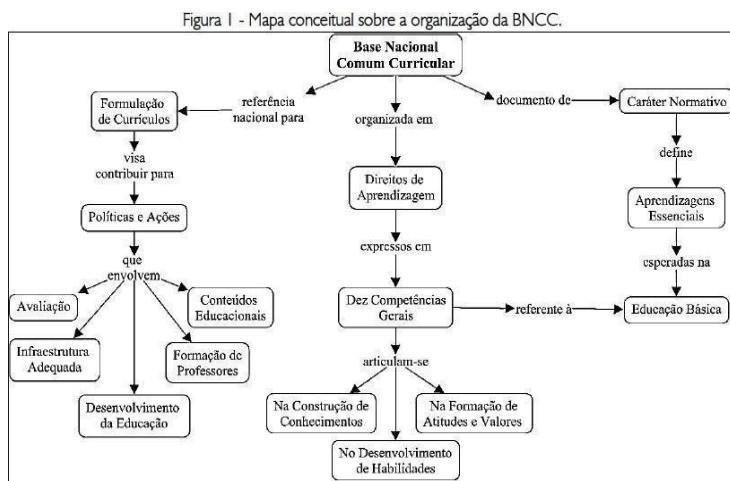
Curriculos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

Ao longo das reformas educacionais brasileiras, buscou-se estabelecer novos modelos de regulamentação para o funcionamento do sistema de ensino, intensificando debates sobre as finalidades e procedimentos pedagógicos. Dermerval Saviani (2010, p. 437) caracteriza a chamada pedagogia das competências como "a outra face da pedagogia do aprender a aprender", cujo objetivo consiste em dotar os indivíduos de comportamentos flexíveis, permitindo-lhes adaptar-se a uma sociedade em que até as condições básicas de sobrevivência são incertas.

Essa abordagem desloca o foco do ensino para o desenvolvimento de competências entendidas como a capacidade de mobilizar saberes, habilidades, atitudes e valores, voltadas para a resolução de situações complexas e a adaptação contínua. Contextualizando essa ideia no âmbito das reformas, percebe-se que a pedagogia das competências surge como resposta à necessidade de preparar os alunos para realidades sociais, econômicas e culturais instáveis e mutáveis, desafio cada vez mais presente no mundo contemporâneo.

Dessa forma, o currículo é reorganizado para contemplar não apenas conteúdos, mas sobretudo práticas que fomentem autonomia, adaptabilidade e o protagonismo dos estudantes na construção do próprio saber. Esse tensionamento, como aponta Saviani, acompanha os dilemas da educação básica nacional, colocando em questão o papel social da escola e de seus agentes diante de desafios estruturais e da busca por equidade formativa.

Ao mesmo tempo, a ênfase nas competências suscita debates sobre o risco de uma formação excessivamente funcional, orientada às demandas do mercado de trabalho em detrimento de uma formação crítica e humanizadora. Nesse sentido, torna-se fundamental que a pedagogia das competências seja apropriada pelas escolas e pelos professores de modo reflexivo, articulando o desenvolvimento de saberes práticos às dimensões éticas, estéticas e políticas da educação, de forma a potencializar a emancipação dos estudantes e não apenas sua adequação a contextos produtivos.



Fonte: BNCC: a quem interessa o ensino de competências e habilidades? p.161

## 2. AS DEZ COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Para compreender o papel das competências na BNCC, é essencial analisar a trajetória desse conceito no Brasil. Conforme Dermeval Saviani (2013), a ideia de "competência" entrou na pedagogia originalmente com uma base behaviorista, nos anos 1960, focada em tarefas e comportamentos observáveis e avaliáveis. Posteriormente, essa concepção foi ampliada pelo construtivismo de Piaget, que passou a entender competência como a construção de esquemas mentais e a capacidade do aluno de se adaptar ao mundo. Essa dupla influência - técnica e cognitiva - torna o debate sobre competências na BNCC rico e desafiador.

Alinhada a uma visão humanitária e de justiça social, a BNCC passou a servir como parâmetro nacional para a organização curricular da Educação Básica, propondo dez competências gerais essenciais ao desenvolvimento dos alunos. Essas competências são:

1. Conhecimento
2. Pensamento Científico, Crítico e Criativo
3. Repertório Cultural
4. Comunicação
5. Cultura Digital
6. Trabalho e Projeto de Vida
7. Argumentação
8. Autoconhecimento e Cuidado
9. Empatia e Cooperação
10. Responsabilidade e Cidadania

Essas competências orientam a formação integral dos estudantes, integrando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para enfrentar desafios complexos da vida cotidiana, da cidadania e do mundo do trabalho.

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. (Brasil, 2018, p. 08).

No Brasil, a noção de competência começa a ganhar destaque com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996 – LDB), um marco legal fundamental para o sistema educacional brasileiro. Segundo Ramos (2006, p.125-126), esta lei trouxe duas mudanças estruturais muito significativas:

1. Definiu o ensino médio como parte final da educação básica, integrando-o a um percurso formativo contínuo que começa na educação infantil e segue pelo ensino fundamental.
2. Separou a educação profissional técnica da educação básica, caracterizando a formação técnica como uma etapa complementar ao ensino médio, e não mais como parte integrante dele.

Essas diretrizes redefiniram o percurso educacional dos estudantes brasileiros, alinhando o ensino médio a uma formação geral e ampliando o papel da competência como eixo organizador do currículo. A partir desse contexto legal, expressa pela LDB e por normas posteriores como a BNCC, a noção de competência foi incorporada como referência central para a construção dos currículos e das práticas pedagógicas, influenciando a maneira como se pensa o desenvolvimento dos estudantes e a integração entre a formação básica e profissional.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2018, p.8).

A BNCC determina que as dez competências gerais sejam contempladas e desenvolvidas de forma integral ao longo da trajetória escolar dos alunos, por meio dos currículos de cada instituição. Para isso, cada escola e seu corpo docente precisam conhecer, compreender e implementar essas diretrizes pedagógicas, adaptando-as à sua realidade regional e aos projetos próprios. Essa flexibilidade curricular é fundamental para garantir que todos os alunos tenham acesso às aprendizagens essenciais, sem perder de vista a diversidade cultural e social de cada contexto.

Cabe à equipe pedagógica elaborar propostas que promovam o desenvolvimento das competências de maneira inovadora, sustentável e inclusiva. Isso significa articular conteúdos, métodos e práticas para que os estudantes mobilizem conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em situações reais, estimulando autonomia, criatividade, colaboração e responsabilidade ao longo dos anos escolares.

Para reforçar esse papel é importante:

1. Planejar atividades que integrem teoria e prática, usando os referenciais da BNCC como guia.
2. Considerar as especificidades regionais e os interesses dos alunos para tornar o ensino significativo.
3. Avaliar constantemente as práticas pedagógicas para assegurar que as aprendizagens definidas pela BNCC sejam atingidas por todos.

## 2.1 CONHECIMENTO

A competência "Conhecimento" na BNCC vai além da simples acumulação de informações; ela envolve a capacidade de interpretar, analisar e aplicar saberes em diversos contextos, promovendo um aprendizado significativo e relevante. Este processo atribui ao aluno o papel de protagonista, estimulando-o a buscar uma aprendizagem ativa e reflexiva, onde a autonomia é desenvolvida integralmente.

## 2.1.1 EXEMPLOS PRÁTICOS PARA O ENSINO DE PIANO INFANTIL

A BNCC valoriza o desenvolvimento desse conhecimento por meio de metodologias que incentivam o pensamento crítico, relacionando informações e construindo novos sentidos para o aprendizado. Com isso, a proposta é formar indivíduos capazes de questionar, investigar e utilizar o conhecimento de forma criativa e ética.

Tipo de atividade	Descrição resumida	Objetivos pedagógicos	Competências BNCC associadas
Pesquisa/Projeto	Linha do tempo de compositor regional ou investigação de sons da floresta	Ampliar universo cultural e conectar instrumento ao contexto	Cultura, criatividade, identidade, escuta sensível
Debates/Discussão	Debate sobre versões de uma música típica, com justificativas sonoras	Desenvolver escuta ativa, argumentação, apreciação crítica	Expressão, argumentação, fruição, apreciação artística
Jogos musicais	Brincadeiras de ritmo/percepção sonora ou melódica	Trabalhar linguagem musical básica e estimular escuta atenta	Criatividade, percepção, expressão corporal/musical
Criação coletiva	Composição em grupo de pequenas músicas/sons	Favorecer colaboração, experimentação e autoria musical	Colaboração, autoria, criatividade, resolução de problemas
Improvisação musical	Exercícios livres ou dirigidos para improviso	Estimular espontaneidade, liberdade criativa, resposta musical	Criatividade, autonomia, fruição artística
Escuta guiada	Audição e análise de repertório variado	Ampliar repertório e desenvolver crítica musical	Apreciação, cultura, reflexão
Acompanhamento em grupo	Peças executadas em conjunto, alternando papéis	Cooperação, percepção de conjunto, consciência musical coletiva	Colaboração, escuta, socialização, percepção coletiva

A tabela acima reúne alguns dos principais exemplos e metodologias empregadas no ensino de piano infantil, evidenciando como atividades variadas, desde pesquisas culturais, debates e jogos musicais até práticas de improvisação e atividades em grupo, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais indicadas pela BNCC, tais como criatividade, escuta sensível, colaboração, autonomia e apreciação artística. Ao sintetizar essas propostas, observa-se que o ensino do piano para crianças não se limita ao domínio técnico do instrumento, mas amplia o universo formativo ao englobar experiências culturais, exercícios de autoria e vivências colaborativas, promovendo uma educação musical significativa e contextualizada.

Diante desse panorama, torna-se fundamental aprofundar o debate sobre estratégias práticas que potencializem esses processos, integrando os exemplos apresentados às dinâmicas cotidianas das salas de aula de piano infantil. O próximo subtema abordará justamente essas estratégias, detalhando abordagens que podem ser adotadas pelos professores para favorecer práticas pedagógicas inovadoras e eficazes nesse contexto.

### **2.1.2 ESTRATÉGIAS PRÁTICAS PARA SALA DE AULA**

As estratégias práticas para o ensino de piano infantil, como diálogos musicais, apresentações compartilhadas e exploração de diferentes linguagens, promovem não só o desenvolvimento técnico do instrumento, mas também a comunicação, a criatividade e o respeito à diversidade entre os alunos. Rossi (2021) destaca que “a atividade musical dialogada, muito presente em brincadeiras de perguntas e respostas musicais, contribui para a ampliação da escuta ativa e do protagonismo infantil” (Rossi, 2021, p.109). Assim sendo, quando os alunos apresentam descobertas para colegas, familiares ou professores, estão exercitando não apenas a expressão artística, mas também habilidades de comunicação oral e postura diante de públicos diversos - aspectos ressaltados por Finck (2001, p.52), que afirma que “a apresentação musical coletiva amplia o senso de pertencimento e fortalece o desenvolvimento socioemocional das crianças”.

Nesse sentido, a exploração de diferentes linguagens (visual, corporal, verbal) dialogando com a musicalidade é defendida por Brito (2014): “A integração das artes favorece experiências sensoriais, expressivas e criativas, ampliando o repertório comunicativo e a capacidade argumentativa dos alunos” (Brito, 2014, p.63). Por conseguinte, debates sobre emoções, escuta ativa e a compreensão de diferentes percepções musicais são práticas consagradas no campo da educação musical, alinhando-se à BNCC e promovendo uma formação integral.

### **2.1.1 SOLUÇÃO DE PROBLEMAS E METACOGNIÇÃO NO ENSINO DE PIANO**

A competência "Conhecimento" da BNCC propõe que o currículo desenvolva a capacidade de mobilizar saberes para compreender e enfrentar situações cotidianas, como “resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”

(Brasil, 2018, p. 9). No ensino de música para crianças, a criação de situações-problema - por exemplo, propor a execução de uma música sem determinada nota do piano - favorece a improvisação, a criatividade e o entendimento intuitivo das estruturas musicais, conforme apontam Costa (2023) e Ramos (2004): “A resolução de situações-problema estimula o raciocínio musical e a apropriação do conhecimento, integrando o brincar e o pensar” (Costa, 2023, p.42).

Outra dimensão fundamental é o estímulo à metacognição, ou seja, à reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem musical. Gonçalves (2023) afirma que “estratégias metacognitivas no ensino instrumental promovem consciência crítica e requerem que alunos planejem, monitorem e avaliem seu desempenho, favorecendo autonomia e desenvolvimento musical” (Gonçalves, 2023, p.193). A elaboração de mapas de conquistas e registros de autoavaliação por meio de desenhos ou pequenos textos fortalece a percepção das próprias conquistas e dos desafios superados, valorizando o protagonismo infantil.

A BNCC ainda valoriza práticas interdisciplinares como meio de ampliar os horizontes do conhecimento, para que “as experiências se articulem entre diferentes áreas, sem eliminar disciplinas, mas promovendo conexões e potencializando aprendizagens significativas” (Ramos, 2004, p.12; Fazenda, 1994, p.33).

Musicalizar, segundo o documento, “significa ampliar o mundo sonoro e desenvolver um ouvinte sensível, oportunizando criação, fruição e contextualização sonora” (Brasil, 2017, p.20). Explorar músicas que dialogam com a natureza, história ou artes visuais resulta na formação de um estudante mais crítico, sensível e capaz de integrar diferentes saberes, como destaca Fazenda (1994, p.33): “A interdisciplinaridade estimula o sujeito a perceber o objeto estudado como pertencente a um conjunto de relações, promovendo autonomia de pensamento”.

Assim, o ensino de piano infantil que valoriza situações-problema, metacognição e interdisciplinaridade alinha-se plenamente às diretrizes da BNCC, formando sujeitos criativos, autônomos e reflexivos em sua aprendizagem musical.

## 2.1.2 MAPA DAS MINHAS CONQUISTAS

Para criar um “Mapa das Minhas Conquistas” adequado ao piano infantil, a proposta deve ser lúdica, visual e adaptada à linguagem das crianças, aproximando símbolos, cores e imagens do universo que elas vivenciam no cotidiano. O principal objetivo é favorecer a autoavaliação positiva, permitindo que cada criança reconheça

o próprio progresso ao piano e se sinta orgulhosa do que já consegue realizar, seja na postura, na coordenação motora, na leitura das notas ou na execução de pequenas peças. Além disso, o mapa busca incentivar o engajamento com o próprio aprendizado musical, transformando metas técnicas em desafios concretos, compreensíveis e motivadores, que possam ser acompanhados passo a passo. Quando integrado à rotina de aula, esse recurso também fortalece o vínculo entre professor e aluno, amplia a percepção das famílias sobre o desenvolvimento musical da criança e contribui para uma prática pedagógica mais inclusiva, formativa e alinhada aos princípios da BNCC.

### **Como estruturar o Mapa das Minhas Conquistas**

- Formato visual e acessível:

Use folhas coloridas, quadros, linhas do tempo, mapas ilustrados ou tabelas simples. O formato mais eficiente para crianças pequenas é o de quadros com espaços para desenho e pequenas frases curtas sobre conquistas, desafios e sentimentos.

- Itens sugeridos para preenchimento mensal:

- Nome da música favorita tocada/estudada.
- Desenho representando uma cena da música ou o sentimento ao tocar.
- Lista ou desenho dos maiores desafios superados naquele mês (ex: “toquei sem errar”, “aprendi uma música nova”).
- Espaço para registrar o que gostaria de aprender no próximo mês.
- “Como me senti ao tocar para os colegas ou família?”
- Pequeno espaço para o professor registrar elogios ou dicas sobre aquele ciclo.

### **Sugestão de layout para imprimir ou editar digitalmente:**

Mês	Música Favorita	O meu desenho da música	O que conquistei	Desafio Superado	Quero Aprender	Meu sentimento ao tocar	Meu professor comenta
Março							
Abril							
Maio							
Junho							

<b>Julho</b>						
<b>Agosto</b>						
<b>Setembro</b>						
<b>Outubro</b>						
<b>Novembro</b>						
<b>Dezembro</b>						

A utilização do “Mapa das Minhas Conquistas” no ensino de piano infantil não é apenas uma ferramenta organizacional, mas um recurso pedagógico valioso para promover a reflexão, a autonomia e o protagonismo das crianças sobre seu próprio processo de aprendizagem. Finck (2001) defende que “o registro regular do percurso musical favorece consciência, motivação e autonomia, tornando as conquistas concretas e mais significativas para o aluno” (Finck, 2001, p.52). Esse tipo de instrumento auxilia o educador a atuar como mediador sensível do processo, “esclarecendo os objetivos das atividades propostas, visando tornar o desenvolvimento delas e os produtos criativos gerados pelos alunos fontes significativas de aprendizagem musical” (Fonterrada et al., 2014, apud Finck, 2001, p.143).

O potencial da autoavaliação na infância é amplamente reconhecido na literatura. Ferrarini & Oliveira (2019) ressaltam que “estratégias de autoavaliação adaptadas à linguagem infantil promovem reflexão sobre o processo e estimulam o protagonismo, especialmente quando incorporam abordagens lúdicas e visuais” (Ferrarini; Oliveira, 2019, p.53).

A BNCC orienta que o processo de avaliação “deve respeitar o tempo e o ritmo de cada criança” e valorizar “o desenvolvimento, a participação, a expressão e as conquistas observadas no cotidiano” (Brasil, 2018, p.37). Isso implica reconhecer conquistas individuais, progresso emocional e metas superadas, conforme pode ser registrado no mapa.

Como enfatiza Ilari (2003, p.13), “a aprendizagem musical contribui para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, emocional e afetivo e, principalmente, para a construção de valores pessoais e sociais de crianças e jovens”. Ao preencher regularmente o Mapa das Conquistas, a criança desenvolve autoconhecimento,

autoestima, senso de responsabilidade e percepção da própria evolução, tornando o processo educacional mais envolvente e significativo.

## **2.2 PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO**

A segunda competência geral da BNCC destaca a importância de estimular a curiosidade, a investigação, o questionamento e a busca por soluções inovadoras. O desenvolvimento do pensamento científico, crítico e criativo proporciona ao aluno, ferramentas para analisar informações, formular hipóteses e propor soluções - atitudes que são essenciais para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e para o desenvolvimento científico e tecnológico.

Historicamente, essa competência já figurava nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), valorizando o "aprender a aprender" como estratégia de promover autonomia intelectual e educação permanente diante das rápidas mudanças sociais e tecnológicas (BRASIL, 1997). O documento recomenda metodologias que priorizem a construção e verificação de hipóteses, o desenvolvimento do espírito crítico, a argumentação fundamentada e a criatividade para compensar os limites das explicações propostas.

Nesse sentido, a BNCC retoma e atualiza esse princípio ao enfatizar que o pensamento científico, crítico e criativo deve ser desenvolvido em todas as áreas do conhecimento, articulando observação, experimentação, análise de dados e produção de explicações fundamentadas (Brasil, 2017). Mais do que dominar procedimentos técnicos, espera-se que os estudantes sejam capazes de formular perguntas, investigar problemas relevantes e avaliar evidências, exercitando uma postura investigativa diante do mundo (Nova Escola, 2018). Essa orientação reforça a necessidade de metodologias ativas e de situações de aprendizagem que desafiem os alunos a tomar decisões, justificar raciocínios e revisar suas próprias conclusões à luz de novos argumentos ou informações (Senna; Instituto Ayrton Senna, 2025).

Autores que analisam a BNCC destacam que essa competência se insere em uma perspectiva mais ampla de formação integral, em que o desenvolvimento de habilidades cognitivas complexas se articula a dimensões éticas, sociais e emocionais (França, 2019; Cecílio; França, 2020). Ao defender a integração entre pensamento lógico, criatividade e sensibilidade, o documento aponta para um sujeito capaz de lidar com a incerteza, interpretar criticamente discursos e tecnologias e participar de forma

responsável da vida coletiva (Brasil, 2017). Assim, o trabalho com a competência 2 não se restringe ao ensino de Ciências, mas envolve práticas pedagógicas em diferentes componentes curriculares, nas quais os estudantes sejam convidados a problematizar a realidade, construir explicações e elaborar soluções inovadoras para questões do cotidiano escolar e social (Santos; Almeida, 2023).

No campo da educação musical, diversos estudos têm evidenciado o potencial da prática artística para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, uma vez que a escuta atenta, a improvisação, a composição e a interpretação exigem tomada de decisão, reflexão estética e elaboração de sentidos (França, 2018; Cavalieri-França, 2019). Quando planejadas em diálogo com a BNCC, atividades musicais como análise de repertórios, criação coletiva de arranjos ou projetos interdisciplinares contribuem para que os estudantes aprendam a investigar, experimentar sonoridades e argumentar sobre suas escolhas, aproximando-se dos pressupostos da competência de pensamento científico, crítico e criativo (Brasil, 2017).

Dessa forma, o ensino de música deixa de ser apenas reprodução de conteúdos para assumir um papel formativo mais amplo, no qual os alunos são instigados a pensar, criar e posicionar-se frente às práticas culturais que os constituem (França, 2019).

#### **A BNCC define essa competência como:**

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

#### **No ensino de piano infantil, essa competência pode ser trabalhada por meio de:**

- **Investigação sonora:** Incentivar as crianças a descobrir como diferentes partes do piano produzem sons variados, explorando timbres, dinâmicas e registros.
- **Criação e improvisação:** Propor atividades nas quais os alunos criem pequenas melodias, experimentem notas, ou improvisem acompanhamentos para histórias ou imagens vistas em aula.
- **Formulação de hipóteses:** Questionar os alunos sobre como uma música pode

mudar se tocada mais rápido, mais devagar, ou com diferentes intensidades - e testar essas hipóteses ao piano.

- **Soluções criativas para desafios:** Diante de um "problema" musical, como tocar uma música sem usar todas as notas, estimular a busca por alternativas e valorização do processo criativo.
- **Exploração de padrões e variações:** Propor que os alunos identifiquem padrões rítmicos ou melódicos em uma peça simples e criem variações a partir deles, analisando o efeito de cada mudança no caráter da música.
- **Registro e reflexão sobre descobertas:** Estimular que as crianças registrem, oralmente ou por meio de desenhos e símbolos, o que descobriram ao experimentar sons e movimentos no teclado, favorecendo a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem.

Em uma das aulas de piano infantil no Liceu, ao trabalhar a competência de pensamento científico, crítico e criativo, o professor propôs uma sequência de exploração sonora em torno de um pequeno motivo melódico conhecido das crianças. Inicialmente, os alunos foram convidados a “investigar” o teclado, comparando o som das notas graves e agudas e descrevendo, com suas próprias palavras, as diferenças percebidas em termos de força, altura e “peso” do som. Em seguida, foram desafiados a formular hipóteses sobre como o caráter da melodia mudaria caso fosse tocada mais rápida, mais lenta ou apenas com sons suaves, testando essas hipóteses ao piano e discutindo coletivamente os efeitos produzidos em cada variação.

Esse exemplo evidencia como o ensino de piano pode funcionar como um espaço privilegiado para o desenvolvimento do pensamento científico, crítico e criativo, na medida em que as crianças são levadas a experimentar, comparar, justificar suas escolhas e revisar suas ideias à luz da escuta coletiva. Ao transformar imagens em sons e discutir os efeitos de cada decisão musical, os alunos exercitam a curiosidade, a capacidade de formular hipóteses e de argumentar sobre critérios estéticos e expressivos, em sintonia com o que preconiza a competência geral 2 da BNCC.

**Tabela das etapas da Competência 'Conhecimento' no Ensino de Piano Infantil**

Etapa	Investigação Sonora	Criação e improvisação	Formulação de hipóteses	Soluções criativas para os desafios
<b>Descrição</b>	Incentivar a descoberta de sons variados, timbres, dinâmicas e registros do piano.	Propor atividades de composição de melodias, experimentação de notas e improvisação criativa.	Questionar como a música muda com diferentes velocidades, intensidades ou registros e testar.	Apresentar "problemas" musicais que exigem busca por soluções alternativas e criativas.
<b>Exemplos Práticos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar teclas graves vs agudas</li> <li>- Descobrir sons abafados (com/sem pedal)</li> <li>- Experimentar tocar forte/piano, rápido/lento</li> <li>- Identificar timbres de diferentes regiões do teclado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar melodia curta para história contada</li> <li>- Improvisar trilha para imagem/desenho</li> <li>- Inventar "música do vento" ou "música da chuva"</li> <li>- Compor canção de boas-vindas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "O que acontece se tocarmos 'Parabéns' devagar?"</li> <li>- "Como fica usando só teclas brancas?"</li> <li>- "Se tocarmos forte, o sentimento muda?"</li> <li>- Comparar melodia em registros diferentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "A tecla Dó quebrou! Como tocar 'Parabéns'?"</li> <li>- "Toque esta música usando só uma mão"</li> <li>- "Crie ritmo diferente para melodia conhecida"</li> <li>- "Como tocar em dupla esta música?"</li> </ul>
<b>Fundamentação</b>	"Explorar e criar são fundamentos da aprendizagem musical criativa na infância." (FINCK, 2001, p.52)	"A improvisação estimula autonomia e flexibilidade criativa." (BEINEKE, 2012; FINCK, 2001)	"O questionamento estimula o pensamento crítico e investigativo." (COSTA, 2023; BRASIL, 2018, p.9)	"Resolver problemas musicalmente desenvolve flexibilidade cognitiva e autonomia." (FAZENDA, 1994, p.33)
<b>Resultados esperados</b>	<b>Aprendizagem significativa, autonomia musical, criatividade e expressão artística, pensamento crítico e investigativo, competências alinhadas à BNCC</b>			

**Fonte:** Adaptado de Finck (2001), Beineke (2012), Costa (2023), Brasil (2018), Fazenda (1994).

Sendo assim, observa-se que o ensino do piano infantil apoiado em competências de conhecimento, criatividade e solução de problemas se articula intrinsecamente com o desenvolvimento do repertório cultural, cuja importância será discutida no próximo tópico.

### 2.3 REPERTÓRIO CULTURAL

O repertório cultural ocupa papel central na BNCC e na formação integral do estudante, pois “valoriza e participa de diversas manifestações artístico-culturais, incluindo locais e mundiais, reconhecendo a diversidade como fonte de enriquecimento pessoal e coletivo” (Brasil, 2018, p.9). Mais do que acúmulo de informações, trata-se de promover “experiências estéticas e sensíveis que permitem aos alunos compreender, respeitar e dialogar com diferentes formas de expressão, ampliando sua visão de mundo e fortalecendo sua identidade cultural” (Moro, 2019, p.17).

É papel da escola articular esse acervo de referências culturais - do local ao internacional - criando oportunidades para práticas artísticas, críticas e criativas que

fomentam participação, apreciação, autoria e respeito à pluralidade. Como destaca Cavalieri França (2020), “o contato com variadas manifestações culturais, artísticas e populares constitui condição essencial para o desenvolvimento da sensibilidade, da expressividade e da cidadania” (Cavalieri França, 2020, p.72).

### **Objetivos pedagógicos do repertório cultural:**

- **Ampliar o universo cultural:** Expor estudantes a múltiplas formas de expressão como música, dança, artes visuais e literatura, “potencializa o desenvolvimento da percepção estética e da criatividade” (Brasil, 2018, p.14).
- **Valorizar e respeitar a diversidade:** Combate preconceitos e estereótipos, ajudando alunos “a reconhecer a cultura como elemento de identidade e pertencimento” (Moro, 2019, p.20).
- **Estimular apreciação crítica e sensibilidade artística:** Desenvolver “um olhar interpretativo diante das obras culturais, capaz de dialogar e construir sentido coletivo” (Cavalieri França, 2020, p.70).
- **Incentivar participação em atividades culturais:** Promover protagonismo, autoria e engajamento.
- **Fortalecer identidade cultural:** Reconhecer raízes, tradições e referências comunitárias ampliando horizontes.

Segundo a BNCC, o repertório cultural é “elemento transversal da educação básica, essencial para a formação de sujeitos autônomos, críticos e abertos à convivência democrática” (Brasil, 2018, p.10). Experiências práticas e integradas cumprem papel social, propiciando contato com diferentes linguagens culturais e preparando alunos para participar plenamente da sociedade.

A abordagem do repertório cultural como eixo pedagógico no ensino de piano infantil transcende a mera transmissão de conteúdos, pois mobiliza experiências sensíveis e multiculturais que conectam os alunos à diversidade do mundo. Ao ampliar o universo expressivo, incentivar práticas colaborativas e valorizar as identidades em construção, o repertório cultural torna-se um potente instrumento de socialização, pertencimento e criatividade. Essa perspectiva dialoga com os princípios da BNCC, ao promover vivências que estimulam reflexão crítica, participação ativa e reconhecimento da cultura como espaço de expressão, memória e transformação. Dessa forma, garantir experiências musicais integradas à pluralidade cultural significa preparar

crianças para exercerem cidadania democrática, conscientes do papel da arte na formação de sujeitos livres e atentos à realidade de seu tempo.

### Exemplos de Atividades Práticas para Repertório Cultural no Piano Infantil

Atividade	Descrição	Competências BNCC	Sugestão de obras/repertórios	Sugestões Metodológicas
Apresentação cultural colaborativa	Mini-recital, audição e debate sobre repertórios diversos	Protagonismo, escuta crítica, apreciação, respeito à diversidade	Canto da terra (Milton Nascimento), Asa Branca (Luiz Gonzaga), músicas indígenas e folclóricas	Proponha rodas onde os alunos relatam sentimentos despertados; promova debates curtos sobre estilos e instrumentos
Roda musical temática	Exploração de músicas de diferentes regiões, épocas e culturas	Reconhecimento da diversidade, identidade cultural	Aquarela do Brasil, Peixe Vivo, temas internacionais como Frère Jacques	Deixe que as crianças elejam músicas para tocar-las no piano; convide familiares para compartilhar músicas locais
Interdisciplinaridade música/artes	Após audição, produção de imagens, desenhos ou modelagem sobre a música	Integração de linguagens, sensibilidade estética, criatividade	Boi-Bumbá, Ode à Alegria (Beethoven), músicas festivas	Proponha que criem um desenho sobre o que sentiram e então componham um tema simples no piano para acompanhar
Sequência “Viagem cultural ao piano”	Projeto semanal sobre músicas que representam diferentes festividades/culturas	Contextualização geográfica, valorização da tradição	Carimbó, Ciranda, músicas de festas populares	Associe cada música às datas comemorativas ou festivais regionais, trazendo fotos, vídeos, mapas interativos para discussão
Improvisação sobre temas culturais	Criação de melodias ou variações inspiradas em festas, lendas ou tradições	Autoria, expressão, criatividade, pertencimento	Melodias do Carnaval, Marcha Junina, lendas regionais	Estimule que tragam repertório familiar e criem novas variações ou improvisações sobre esses temas
Atividades colaborativas interclasse	Proponha pequeno festival (virtual ou presencial) com participação de outras turmas ou convidados externos	Socialização, pertencimento comunitário	Repertório livre, incluindo composições coletivas dos próprios alunos	Incentive a troca de repertórios entre turmas, o trabalho em grupo e o compartilhamento das produções musicais na comunidade

## **Lista de obras/repertórios recomendados**

Inclua obras representativas das regiões do Brasil e do mundo:

- Folclore: Peixe Vivo, Sapo Cururu, Cateretê
- Indígenas: Melodia do povo Guarani, Tupã
- Festas populares: Carimbó, Frevo, Baião
- Música clássica com apelo infantil: Marcha dos Soldados (Schumann), Ode à Alegria (Beethoven)
- Temas internacionais para dialogar com a diversidade: Frère Jacques, Twinkle Twinkle Little Star
- Composições próprias e criações coletivas dos alunos

## **Sugestões metodológicas para ampliar repertório cultural**

<b>Projetos de identidade:</b>	Solicite que crianças tragam músicas típicas de suas famílias/comunidades para serem estudadas e tocadas.
<b>Convites a músicos da região:</b>	Realize audições ou encontros online/presenciais com músicos locais para apresentação de repertórios diferenciados.
<b>Fichas de apreciação:</b>	Distribua fichas simples para que os alunos registrem sentimentos, ideias e curiosidades sobre cada música ou estilo estudado
<b>Oficinas interdisciplinares:</b>	Combine com professores de artes visuais, literatura ou história para desenvolver projetos conjuntos partindo da música.
<b>Utilização de recursos digitais:</b>	Explore vídeos, áudios, imagens e partituras online para conectar a sala de aula ao mundo cultural mais amplo.
<b>Criação de pequenas exposições:</b>	Monte murais, galerias virtuais ou pequenas apresentações para compartilhar resultados musicais e artísticos.

## **Quadro-resumo dos benefícios pedagógicos**

<b>O Repertório Cultural proporciona:</b>	
✓	Ampliação de horizontes culturais
✓	Respeito à diversidade
✓	Construção de identidade
✓	Desenvolvimento da sensibilidade
✓	Protagonismo e autoria artística
✓	Engajamento crítico

A educação musical favorece o desenvolvimento integral da criança ao ampliar seu repertório cultural, promovendo não apenas a percepção estética e criativa, mas também o senso crítico, a socialização e a construção da identidade. Conforme a BNCC, 'o contato com diversas manifestações artísticas, culturais e científicas possibilita à criança explorar diferentes formas de expressão, reconhecer identidades e potencializar suas singularidades' (Brasil, 2017, p. 37). Estudos destacam que 'o envolvimento com músicas regionais, folclóricas e diversas linguagens artísticas permite à criança reconfigurar permanentemente sua cultura, interpretar vivências e desenvolver habilidades cognitivas, motores, sociais e emocionais' (Souza, 2012, p.16; Brasil, 2018, p.10).

Nessa perspectiva, 'a musicalização na educação infantil proporciona um mundo de descobertas, desenvolvendo a sensibilidade, a criatividade, a expressão pessoal e favorecendo o controle rítmico-motor, o uso da voz, a percepção sonora, a socialização e a apreciação artística' (Scagnolato, 2009, p.18; Saviani, 2000, p.40). O repertório cultural, portanto, não só contribui para o prazer da aprendizagem, mas também para o fortalecimento dos vínculos comunitários, a valorização da diversidade e a formação de sujeitos autônomos e críticos aptos a participar da sociedade contemporânea."

Aqui estão alguns autores que fundamentam a relação entre cultura (especialmente repertório musical) e o desenvolvimento de habilidades cognitivas na infância:

- **Howard Gardner (1983):** Em sua Teoria das Inteligências Múltiplas, Gardner propõe que a inteligência musical é uma das formas legítimas de cognição humana, destacando que o estímulo musical favorece a aprendizagem em outras áreas e ativa circuitos cerebrais relacionados ao raciocínio lógico, linguagem e memória.
- **Lev Vygotsky (1998, 2002):** Vygotsky ressalta que o desenvolvimento intelectual infantil é potencializado pela mediação sociocultural - ou seja, vivências culturais, incluindo musicais, promovem o avanço das funções cognitivas como atenção, memória e pensamento.
- **Ilari (2011):** A autora destaca que práticas musicais influenciam positivamente o desenvolvimento neuropsicomotor na infância e colaboram com a formação da identidade cultural ao fortalecer vínculos afetivos.
- **Gordon (2000):** Enfatiza, em sua Teoria da Aprendizagem Musical, que experiências musicais precoces contribuem para o desenvolvimento das funções cognitivas, motoras e linguísticas em crianças, pois promovem a estimulação global do

cérebro.

- **Bréscia (2003):** Mostra que o contato com diferentes manifestações sonoras amplia atividade cerebral, melhora desempenho escolar e contribui para percepção, memória, concentração, atenção e socialização.
- **Leão (2001):** Afirma que a inserção da música favorece o desenvolvimento perceptual, motor, linguagem, escuta e canais de comunicação, integrando o repertório cultural à construção do saber cognitivo.
- **Santos et al. (2022):** “A música caracteriza-se como um objeto que auxilia o desenvolvimento das estruturas cognitivas das crianças, bem como a formação integral do mesmo.” (Santos et al., 2022, p.7).
- **Beyer et al. (2008):** Observam que atividades musicais estimulam áreas do cérebro responsáveis pela memória, atenção e processamento lógico, criando conexões neuronais que influenciam o aprendizado.

Estudos consagrados evidenciam que o repertório cultural e a vivência musical na infância potencializam o desenvolvimento global da criança, especialmente as funções cognitivas. Howard Gardner (1983), ao propor a Teoria das Inteligências Múltiplas, afirma: “A inteligência musical opera na criança de modo semelhante às linguagens verbais e lógico-matemáticas, exercendo papel decisivo na criatividade, memória e resolução de problemas” (Gardner, 1983, p.92). Lev Vygotsky aponta que “a aprendizagem é um processo mediado socialmente e a cultura musical escolar é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como atenção, memória e pensamento abstrato” (Vygotsky, 2002, p.80). Segundo Ilari (2011), “as práticas musicais influenciam positivamente no desenvolvimento neuropsicomotor da criança, fortalecendo vínculos afetivos e favorecendo a construção da identidade cultural” (Ilari, 2011, p.155).

Gordon (2000) reforça: “Quando as crianças têm oportunidade de vivenciar repertórios diversos desde cedo, seus cérebros são estimulados a criar conexões fundamentais para cognição, linguagem e memória” (Gordon, 2000, p.32). Bréscia (2003), apoiando essa perspectiva, conclui que “o envolvimento com músicas de diferentes culturas amplia a percepção, a socialização e o desempenho acadêmico geral, resultando em benefícios cognitivos e afetivos duradouros” (Bréscia, 2003, p.21). Santos et al. (2022) sintetizam: “A música caracteriza-se como um objeto que auxilia o desenvolvimento das estruturas cognitivas das crianças, bem como a formação integral do mesmo” (Santos et al., 2022, p.7).

Portanto, integrar repertório cultural ao ensino musical infantil não só fortalece a identidade e o pertencimento, mas também estimula atenção, memória, criatividade e habilidades para interação social e aprendizagem significativa.

## 2.4 COMUNICAÇÃO

No âmbito da BNCC, a competência “Comunicação” abrange muito mais do que o domínio da fala ou da escrita. Ela envolve a capacidade de expressar ideias, sentimentos e argumentos utilizando diferentes linguagens - verbal, corporal, visual, artística e digital - em variados contextos e para diversos públicos. Para as crianças, especialmente em ambientes artísticos, comunicar-se vai além das palavras: passa também pelo gesto, pela música, pelo olhar e até pelo silêncio criativo entre notas.

O desenvolvimento dessa competência promove o pensamento autônomo, o respeito ao outro e a construção de sentidos coletivos. Na educação musical, e particularmente no ensino de piano infantil, a comunicação se manifesta tanto no diálogo sonoro entre aluno e instrumento quanto na partilha de experiências musicais com o grupo.

Aqui está uma tabela expandida com exemplos variados de práticas para o ensino de piano infantil, cada uma com descrição, objetivos pedagógicos e competências BNCC relacionadas:

TIPO DE ATIVIDADE	DESCRÍÇÃO	OBJETIVOS PEDAGÓGICOS	COMPETÊNCIAS BNCC
Pesquisa/Projeto	Linha do tempo de compositor regional ou investigação de sons da floresta	Ampliar universo cultural e conectar instrumento ao contexto	Cultura, criatividade, identidade, escuta sensível
Debates/Discussão	Debate sobre versões de uma música típica, com justificativas sonoras	Desenvolver escuta ativa, argumentação, apreciação crítica	Expressão, argumentação, fruição, apreciação artística
Jogos musicais	Brincadeiras de ritmo/percepção sonora ou melódica	Trabalhar linguagem musical básica e estimular escuta atenta	Criatividade, percepção, expressão corporal/musical
Criação coletiva	Composição em grupo de pequenas músicas/sons	Favorecer colaboração, experimentação e autoria musical	Colaboração, autoria, criatividade, resolução de problemas
Improvisação musical	Exercícios livres ou dirigidos para improviso	Estimular espontaneidade, liberdade criativa, resposta musical	Criatividade, autonomia, fruição artística
Escuta guiada	Audição e análise de repertório variado	Ampliar repertório e desenvolver crítica musical	Apreciação, cultura, reflexão
Acompanhamento em grupo	Peças executadas em conjunto, alternando papéis	Cooperação, percepção de conjunto, consciência musical coletiva	Colaboração, escuta, socialização, percepção coletiva

A tabela reúne alguns dos principais exemplos e metodologias empregadas no ensino de piano infantil, evidenciando como atividades variadas - desde pesquisas culturais, debates e jogos musicais até práticas de improvisação e atividades em grupo, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais indicadas pela BNCC, tais como criatividade, escuta sensível, colaboração, autonomia e apreciação artística. Ao sintetizar essas propostas, observa-se que o ensino do piano para crianças não se limita ao domínio técnico do instrumento, mas amplia o universo formativo ao englobar experiências culturais, exercícios de autoria e vivências colaborativas, promovendo uma educação musical significativa e contextualizada. Diante desse panorama, torna-se fundamental aprofundar o debate sobre estratégias práticas que potencializem esses processos, integrando os exemplos apresentados às dinâmicas cotidianas das salas de aula de piano infantil.

O próximo subtema abordará justamente essas estratégias, detalhando abordagens que podem ser adotadas pelos professores para favorecer práticas pedagógicas inovadoras e eficazes nesse contexto.

#### **2.4.1 ESTRATÉGIAS PRÁTICAS PARA SALA DE AULA**

Diversas estratégias podem ser adotadas para potencializar o ensino de piano infantil e torná-lo mais dinâmico, colaborativo e significativo. Destacam-se:

- **Diálogos musicais**
  - Exercício em que crianças respondem umas às outras por meio de frases pianísticas ou “perguntas e respostas” musicais.
  - *Exemplo:* Dois alunos alternam a execução de pequenos trechos, compondo juntos uma “história musical”.
  - **Fundamentação:** “A alternância musical entre alunos é um exercício de criatividade e desenvolve a escuta ativa, elementos fundamentais para a autonomia no processo de aprendizagem musical.” (Rossi, 2021, p.109).

- **Apresentações compartilhadas**
  - Organização de recitais internos, apresentações para colegas, familiares ou comunidade escolar.

- Valoriza expressão oral/artística, autoconfiança e protagonismo.
- **Fundamentação:** “A dinâmica de apresentação pública fomenta integração, confiança e senso de pertencimento no grupo.” (Finck, 2001, p.52).

• **Integração de diferentes linguagens**

- Incorporar desenho, movimento, composição de letras ou cenas cênicas às atividades musicais.
- *Exemplo:* Crianças desenham o que sentem ao ouvir/ tocar determinada peça, ou criam letras para melodias tocadas no piano.
- **Fundamentação:** “A integração de linguagens no ensino musical amplia o repertório expressivo e favorece o desenvolvimento de múltiplas formas de comunicação.” (Brito, 2014, p.63).

• **Debate sobre emoções e escuta ativa**

- Promover conversas sobre sentimentos despertados pela música, diferentes percepções, respeito à diversidade e compreensão coletiva.
- *Exemplo:* Após uma execução, pedir às crianças que nomeiem emoções e debatam interpretações.
- **Fundamentação:** “A compreensão de diferentes percepções musicais é prática consagrada e alinhada à BNCC, promovendo formação integral.” (Sarmento, 2016).

### QUADRO RESUMO PRÁTICO

TIPO DE ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS PEDAGÓGICOS	COMPETÊNCIAS BNCC
Diálogos musicais	Alternância de frases ao piano	Escuta ativa, criatividade, autonomia	Rossi (2021)
Apresentações compartilhadas	Recitais internos/externos	Confiança, protagonismo, pertencimento	Finck (2001)
Integração de linguagens	Uso de desenho, movimento, escrita	Expressividade, comunicação ampliada	Brito (2014)
Debate sobre emoções	Discussão coletiva sobre sentimentos	Empatia, respeito, compreensão coletiva	Sarmento (2016)

ESTRATÉGIAS	EXEMPLOS PRÁTICOS	FUNDAMENTAÇÃO
Diálogos Musicais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pergunta / Resposta Musical</li> <li>• Improvação Alternada</li> <li>• Conversas sonoras</li> <li>• Jogos de eco</li> </ul>	Desenvolve a comunicação e criatividade.
Apresentações compartilhadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recitais em grupo</li> <li>• Shows para a família</li> <li>• Duetos colaborativos</li> <li>• Gravação de vídeo</li> </ul>	Promove confiança e trabalho em equipe.
Integração de Linguagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenhar histórias</li> <li>• Movimentos corporais</li> <li>• Criar letras</li> <li>• Associar cores</li> </ul>	Estimula a aprendizagem multisensorial
Debate sobre emoções	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir sentimentos</li> <li>• Escuta crítica</li> <li>• Reflexão expressiva</li> <li>• Análise dinâmica</li> </ul>	Aprofunda compreensão emocional

## Mural Digital — Estratégias Práticas para Aula de Piano Infantil

�� DIÁLOGOS MUSICAIS
Duplas criam frases musicais alternando “perguntas” e “respostas” no piano.
Tema inspirador: cada aluno cria trechos sobre “um passeio” ou “um dia de chuva”.
Roda de improvisação: grupo compõe música coletiva em série.
Emoções em música: tocar expressando felicidade, surpresa, tristeza...
Duplas criam frases musicais alternando “perguntas” e “respostas” no piano.
Tema inspirador: cada aluno cria trechos sobre “um passeio” ou “um dia de chuva”.
“A alternância musical entre alunos é um exercício de criatividade e desenvolve a escuta ativa.” (Rossi, 2021).

🎤 APRESENTAÇÕES COMPARTILHADAS
Recitais mensais para colegas e familiares.
Mostras de progresso individuais: cada aluno compartilha conquistas.
Audições temáticas (estilos/culturas), com debates sobre diferenças sonoras.
Apresentações virtuais/vídeos para ampliar participação.
“A apresentação pública fomenta integração, confiança e pertencimento no grupo.” (Finck, 2001).

⟳ INTEGRAÇÃO DE LINGUAGENS
Após tocar, desenhar ou pintar o sentimento ou imagem despertado.
Compor letras para melodias tocadas, conectando experiências pessoais à música.
Encenações baseadas nas histórias das músicas trabalhadas.
Dança/movimento organizado para acompanhar ritmos.
“A integração de linguagens amplia o repertório expressivo e favorece múltiplas formas de comunicação.” (Brito, 2014).

 DEBATES SOBRE EMOÇÕES E ESCUTA ATIVA
Roda de conversa sobre sentimentos despertados por diferentes interpretações.
Perguntas catalisadoras: “Em que cor ou animal você pensa ao ouvir essa música?”
Painel/mural coletivo com desenhos, palavras ou fotos após as aulas.
Exercícios de escuta ativa: ouvir de olhos fechados, depois compartilhar sensações e sons.
“Compreender diferentes percepções musicais promove formação integral e respeito à diversidade.” (Sarmento, 2016).

Diversas estratégias podem ser adotadas para potencializar o ensino de piano infantil e torná-lo mais dinâmico, colaborativo e significativo. Entre elas, destacam-se os diálogos musicais, em que as crianças respondem umas às outras por meio de frases ao piano ou realizações colaborativas de histórias musicais. Rossi (2021, p. 109) salienta que “a alternância musical entre alunos é um exercício de criatividade e desenvolve a escuta ativa, elementos fundamentais para a autonomia no processo de aprendizagem musical”. As apresentações compartilhadas, por sua vez, criam oportunidades para que os alunos exponham suas descobertas a colegas e familiares, valorizando a expressão oral, artística e fortalecendo o protagonismo, conforme Finck (2001, p.52) defende: “a dinâmica de apresentação pública fomenta integração, confiança e senso de pertencimento no grupo”.

Outra estratégia relevante é a exploração de diferentes linguagens, como desenho, movimento ou composição de letras para melodias tocadas ao piano. Brito (2014, p. 63) aponta que “a integração de linguagens no ensino musical amplia o repertório expressivo e favorece o desenvolvimento de múltiplas formas de comunicação”. Debates sobre emoções e escuta ativa também desempenham papel crucial, permitindo que as crianças reflitam sobre suas percepções e aprendam a nomear sentimentos, promovendo respeito à diversidade e compreensão coletiva (Sarmento, 2016).

A exploração de diferentes linguagens (visual, corporal, verbal) dialogando com a musicalidade é defendida por Brito (2014, p. 63): “A integração das artes favorece experiências sensoriais, expressivas e criativas, ampliando o repertório comunicativo e a capacidade argumentativa dos alunos”. Debates sobre emoções, escuta ativa e a compreensão de diferentes percepções

musicais são práticas consagradas no campo da educação musical, alinhando-se à BNCC e promovendo uma formação integral.

#### **2.4.2 COMUNICAÇÃO E A BNCC NO ENSINO MUSICAL INFANTIL**

A BNCC destaca a competência de comunicação como central para a formação integral dos estudantes, valorizando a expressão por diferentes linguagens - verbal, corporal, artística e digital (Brasil, 2018, p.7). No contexto do ensino musical infantil, essa competência é exercitada em brincadeiras, jogos colaborativos e apresentações, onde as crianças desenvolvem habilidades de compartilhar ideias, sentimentos e experiências através da música. Balzan (2019, p. 43) exemplifica que “o uso de recursos digitais, como aplicativos de gravação e compartilhamento musical, expande as possibilidades comunicativas e incentiva o engajamento dos alunos”.

O uso de tecnologias digitais, gravação de peças e edição de áudio, citado por Balzan (2019), potencializa o processo comunicativo e torna as práticas musicais mais acessíveis, ricas e interativas. Essas abordagens contribuem para que o ensino de piano infantil seja cada vez mais participativo, argumentativo e colaborativo.

#### **2.4.3 PRINCÍPIOS DA ABORDAGEM CIENTÍFICA**

A abordagem científica no ensino do piano infantil integra curiosidade, questionamento, investigação, análise crítica, criatividade e comunicação (Brito, 2014). Experimentações sonoras, análise de repertório e debates reflexivos são práticas que estimulam o desenvolvimento do pensamento crítico e investigativo, essenciais para a autonomia e protagonismo dos alunos (Sarmento, 2016). Ao articular esses princípios nas atividades musicais, o professor contribui para uma aprendizagem mais significativa e efetiva, alinhada às diretrizes curriculares da BNCC.

Integrar princípios da abordagem científica às práticas de sala de aula musical é uma recomendação respaldada por diversos estudos. Curiosidade, investigação, análise crítica e criatividade são valores essenciais que estimulam no aluno não só o raciocínio lógico-musical, mas também o respeito à pluralidade de opiniões e a capacidade de resolver problemas de forma criativa. Brito (2014, p.71) argumenta que

“o estímulo à investigação e ao pensamento científico na Educação Musical propicia a compreensão do fazer artístico como processo de pesquisa, descoberta e construção coletiva de sentido”.

## 2.5 CULTURA DIGITAL

A competência “Cultura Digital” na BNCC visa, segundo o próprio documento, promover não só o acesso e uso das tecnologias digitais, mas também “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (Brasil, 2018, p. 9). Como analisa Machado (2021, p. 5), “a cultura digital proposta pela BNCC não se restringe ao domínio instrumental da tecnologia, mas engloba práticas, saberes e valores necessários para a inserção crítica e ética dos sujeitos na sociedade em transformação”.

O uso pedagógico de mídias digitais no ensino musical, por sua vez, amplia repertórios, estimula a criatividade e proporciona oportunidades de autoria e partilha cultural já desde a infância. Paula (2023, p. 84), em estudo sobre o uso das tecnologias digitais no ensino fundamental, destaca que “as tecnologias digitais possibilitam novas formas de criação, aprendizagem colaborativa e experimentação, contribuindo para uma educação musical mais significativa e motivadora”. Da mesma forma, Barancoski (2014, p.64) ressalta que o ensino de piano pode se beneficiar do uso de aplicativos, recursos online e ferramentas digitais não apenas como apoio técnico, mas como meio para o desenvolvimento da autoria, colaboração e expressão dos alunos.

Atividades sugeridas como o uso de plataformas gamificadas, criação de vídeos, podcasts e projetos digitais colaborativos desenvolvem habilidades digitais, pensamento crítico, autoria e senso de pertencimento cultural (Bezerra; Mendoça, 2020). É importante, contudo, que essas experiências estejam sempre associadas à “reflexão crítica sobre os conteúdos disponíveis e os impactos sociais, culturais e éticos da tecnologia”, conforme alerta Machado e Amaral (2021).

Ao inserir práticas digitais no ensino de piano infantil, o educador fomenta não só o engajamento e a motivação das crianças, mas amplia seu repertório cultural e prepara-as para os desafios do mundo contemporâneo, conforme orienta a BNCC.

Assim, tecnologia e criatividade passam a caminhar juntas, promovendo aprendizagens inovadoras e o desenvolvimento integral do estudante.

A tabela a seguir ilustra exemplos de atividades digitais aplicáveis ao ensino de piano infantil, especificando para cada prática os aplicativos recomendados, a faixa etária indicada e os principais objetivos pedagógicos relacionados.

ATIVIDADE	EXEMPLOS DE APLICATIVOS	IDADE RECOMENDADA	OBJETIVOS PEDAGOGICOS PRINCIPAIS
Uso de aplicativos de aprendizagem musical	Piano Kids, Piano Maestro, Simply Piano, Hello Piano, partita.mus, musilingo	3–8 anos (Piano Kids); a partir de 5 (Piano Maestro/Hello Piano); 6+ (Simply Piano)	Tornar a aprendizagem interativa, promover autonomia,
Exploração de repertórios musicais online	YouTube Kids, Mazaam, GarageBand, Baby Songs	A partir de 3 anos (Baby Songs, YouTube Kids); 6+ (GarageBand)	Ampliar repertório cultural, estimular curiosidade, apreciação
Produção de conteúdo	GarageBand, BandLab, Piano Maestro	A partir de 6 anos (GarageBand/BandLab); 5+ (Piano Maestro)	Desenvolver expressão artística, competências digitais, protagonismo
Discussão crítica sobre mídias digitais e música	GarageBand, BandLab, Piano Maestro	A partir de 6 anos	Promover pensamento crítico, letramento digital
Criação coletiva de projetos digitais	YouTube Kids, quizzes interativos, podcasts educativos	3–7 anos (Loopimal), 5–10 anos (Rhythmic Village), 6+ (GarageBand/BandLab)	Estimular colaboração, criatividade, participação cultural

Ao desenvolver a competência "Cultura Digital", o professor prepara os alunos para lidar com os desafios de um mundo em constante mudança, onde profissões e ferramentas tecnológicas estão em evolução contínua. Permite também que as crianças vejam a tecnologia como aliada na construção do seu repertório artístico, na resolução criativa de problemas e na ampliação da participação cultural. Isso torna o ensino de música não só mais atrativo, mas também mais integrado às demandas da sociedade contemporânea.

A tecnologia faz parte do cotidiano das pessoas e ela provoca diversas mudanças no dia a dia dentro da nossa sociedade. Desse modo, é preciso garantir às jovens aprendizagens para atuar em uma sociedade em constante mudança, prepará-los para profissões que ainda não existem, para usar tecnologias que ainda não foram inventadas e para resolver problemas que ainda não conhecemos. Certamente, grande parte das futuras profissões envolverá, direta ou indiretamente, computação e tecnologias digitais (Brasil, 2018, p. 473).

### 2.5.1 EXEMPLOS DE ATIVIDADES DIGITAIS PARA PIANO INFANTIL

Aqui estão sugestões práticas que integram a cultura digital ao ensino de piano infantil e desenvolvem competências previstas na BNCC:

- **Uso de Plataformas Digitais de Aprendizagem Musical:** Ferramentas como Yousician ou Simply Piano oferecem jogos, desafios e feedback imediato, tornando a aprendizagem do piano mais lúdica e interativa para crianças pequenas.
- **Criação de Vídeos ou Podcasts Musicais:** Proponha que seus alunos gravem pequenos vídeos tocando uma melodia, ou criem podcasts explicando algo aprendido sobre um compositor ou música folclórica local. Eles podem compartilhar as gravações com colegas e familiares, promovendo expressão criativa, comunicação digital e protagonismo.
- **Jogos Digitais de Estímulo Cognitivo:** Utilize aplicativos ou jogos digitais que desafiem a percepção rítmica, a identificação de notas e a coordenação motora, como "Piano Tiles" ou jogos desenvolvidos especificamente para crianças, que aliam música e ludicidade.
- **Pesquisa Guiada em Ambientes Online:** Oriente os alunos na busca segura de músicas, partituras, biografias de compositores ou vídeos de apresentações. Ensine-os a comparar fontes confiáveis e a valorizar a diversidade cultural disponível na internet.
- **Criação Colaborativa de Música:** Use aplicativos simples ou programas como GarageBand para criar pequenas músicas em duplas ou grupos, incentivando a composição conjunta e a partilha digital do resultado. Isso estimula a cooperação, a criatividade e o uso crítico das tecnologias.
- **Participação em Mostras ou Recitais Virtuais:** Promova audições online (ao vivo ou gravadas), permitindo a participação de familiares e amigos, ampliando

o público e a motivação das crianças para tocar e se comunicar através da tecnologia.

Essas atividades tornam o ensino de piano mais atrativo, atual e inclusivo, e ajudam no desenvolvimento de habilidades digitais, senso crítico e criatividade, preparando os alunos para um mundo em constante transformação digital.

## 2.6 TRABALHO E PROJETO DE VIDA

A competência “Trabalho e Projeto de Vida”, prevista na BNCC, destaca “a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais” e a necessidade de “apropriar-se de conhecimentos e experiências que possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (Brasil, 2018, p.10).

Silva (2018, p.113) enfatiza que “as novas tendências curriculares valorizam aprendizagens ativas, bem como práticas inovadoras e a integração entre estética, design e inovação – dimensões fundamentais para a formação de sujeitos empreendedores e criativos”. Saviani (2016, p. 182) reforça: “O currículo, em ação, mobiliza todos os recursos humanos e materiais da escola em direção ao objetivo principal: a educação das crianças e jovens, direcionando experiências que ajudam os estudantes a construir caminhos próprios e a vislumbrar possibilidades para o futuro”.

O ensino de piano infantil pode contribuir diretamente para essa competência, promovendo “a construção de trajetórias autorais e escolhas conscientes, aproximando os alunos do universo artístico, do trabalho colaborativo e do desenvolvimento das múltiplas formas de expressão e pertencimento” (Monteiro da Silva, 2023, p.14). Projetos autorais, definição de metas pessoais e práticas coletivas são, assim, estratégias que articulam sentido de propósito, empreendedorismo artístico e responsabilidade cidadã desde o início da vida escolar.

No ensino de piano infantil, essa competência pode ser trabalhada por meio de atividades que ajudam cada criança a se enxergar como autora da própria jornada musical e pessoal.

Exemplos práticos incluem:

## Projetos autorais

Incentive que a criança componha ou escolha músicas para tocar, crie miniconcertos ou eventos para compartilhar seus avanços, estimulando autonomia e sentido de propósito.

### Como implementar projetos autorais no ensino de música infantil

#### 1. Escolha de temas e repertório

- Proponha que cada criança escolha um tema, história ou sentimento para transformar em música.
- Permita liberdade na seleção de repertórios populares, familiares ou inventados para estudo e prática.

#### 2. Composição coletiva ou individual

- Estimule a criação de pequenas melodias ou letras, individualmente ou em grupo.
- Use sessões de improvisação para que os alunos experimentem sons e registrem ideias.
- Grave ou escreva as composições para formar um “Livro de Obras dos Alunos”.

#### 3. Miniconcertos e compartilhamento

- Organize apresentações internas (mini-recitais) em que cada criança mostra a criação autoral.
- Pode ser para colegas, família ou comunidade; incentive relatos sobre o processo criativo.

#### 4. Registro e reflexão

- Crie diários ou mapas de conquistas, onde a criança relata o percurso de criação e reflete sobre avanços e desafios.
- Valorize a identidade, o esforço e o resultado de cada aluno.

#### 5. Conexão com outros saberes

- Integre projetos autorais com artes visuais (desenho da música criada), literatura (criar uma história cantada) ou saberes regionais (trazer músicas típicas da família).
- Amplie a relação da música com temas transversais: meio ambiente, diversidade, festas populares.

#### 6. Acompanhamento do professor

- Atue como orientador sensível, apoiando a criatividade, sugerindo ideias e potencializando descobertas musicais.

- Incentive a autonomia e a responsabilidade dos alunos pelo próprio projeto.
- **Metas e desafios individuais:** Auxilie os alunos a definir objetivos pessoais (por exemplo, "aprender a tocar minha música favorita até o final do semestre") e acompanhar os progressos, celebrando conquistas e superando obstáculos.
- **Exploração dos interesses profissionais:** Mostre diferentes possibilidades de atuação musical (performer, professor, compositor, produtor) e promova conversas sobre profissões ligadas à arte e à música.
- **Colaboração e trabalho em grupo:** Estimule atividades de conjunto, como duetos ou pequenos grupos, promovendo o respeito, o trabalho colaborativo e a construção de projetos coletivos.

Essas experiências ajudam as crianças a desenvolver não apenas habilidades musicais, mas também o olhar empreendedor, a responsabilidade e a capacidade de projetar possibilidades futuras, integrando o processo educativo à construção ativa do projeto de vida.

## 2.7 ARGUMENTAÇÃO

A competência "Argumentação" da BNCC estimula o desenvolvimento do raciocínio lógico, da análise crítica e da construção de argumentos sólidos e coerentes. Envolve preparar os alunos para participarem de debates, defenderem ideias e se envolverem em discussões de forma respeitosa e construtiva.

A prática constante da argumentação favorece não apenas o aprimoramento cognitivo, mas também a formação de sujeitos capazes de dialogar, compreender o valor do dissenso e colaborar para a produção coletiva do conhecimento. Trata-se de uma habilidade fundamental para que o estudante aprenda a ouvir, a ponderar pontos de vista divergentes, e a defender suas convicções com respeito e embasamento.

No ensino de piano infantil, a competência de argumentação pode ser explorada em atividades como:

- **Debates sobre interpretações musicais:** Depois de ouvir diferentes versões de uma mesma música, incentive as crianças a expressar e justificar suas preferências: "Qual versão você gostou mais? Por quê?". O objetivo não é encontrar uma resposta certa, mas sim argumentar e respeitar opiniões diferentes.
- **Discussão de escolhas musicais:** Quando escolherem repertório, motive os

alunos a apresentar razões para sua escolha ("Por que você quer tocar essa música?").

- **Análise de performances:** Após apresentações individuais ou em grupo, promova momentos de feedback construtivo, nos quais as crianças aprendam a expor suas impressões de maneira organizada, recebendo e trabalhando com opiniões dos colegas.

Essas práticas desenvolvem a escuta ativa, a empatia, o respeito à diversidade e a capacidade de argumentar de forma estruturada - elementos centrais para a formação integral proposta pela BNCC.

### **2.7.1 EXEMPLOS DE ATIVIDADES DE ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO DE PIANO**

#### **Debates sobre interpretações musicais:**

Após ouvir diferentes versões da mesma música, os alunos podem argumentar sobre qual gostaram mais, justificando suas escolhas com base em elementos como ritmo, melodia, emoção transmitida ou familiaridade cultural. Essa prática estimula o raciocínio crítico, o respeito à opinião do outro e o desenvolvimento da argumentação oral.

#### **Discussão de escolhas musicais:**

Proponha que as crianças expliquem as razões por trás da escolha de determinada peça para estudar ou apresentar. Por exemplo: "Por que você escolheu essa música? O que ela te faz sentir?" Isso ajuda a construir argumentos pessoais, favorecendo o autoconhecimento e a expressão das próprias opiniões.

#### **Análise e feedback construtivo:**

Após apresentações, incentive os alunos a dar e receber feedbacks sobre a execução musical. Eles podem apontar o que acharam expressivo, algo a melhorar e o que aprenderam ouvindo os colegas. Essa atividade fomenta a argumentação respeitosa e o pensamento crítico no contexto musical.

Em síntese, a competência de argumentação é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, fortalecendo o raciocínio lógico, a escuta ativa, a expressão crítica e o respeito à diversidade de opiniões. No contexto do ensino de piano infantil, práticas como debates sobre interpretações musicais e o compartilhamento de feedbacks desenvolvem sujeitos autônomos e colaborativos,

habilitados a dialogar de forma ética e criativa.

Segundo Pereira e Fonseca (2024, p. 7), “a música, quando integrada a recursos didático-pedagógicos, promove a construção de sentidos e potencializa o processo educativo, tornando-o mais dinâmico e significativo”. Complementando, Oliveira (2021, p. 6) afirma que “a prática da argumentação musical favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e amplia a participação dos alunos nas situações de aprendizagem, tanto individualmente quanto em grupo”.

Esses estudos evidenciam que estimular a argumentação por meio da linguagem musical aprofunda o aprendizado, a reflexão e fomenta a participação ativa dos estudantes, consolidando o papel da música como ferramenta pedagógica fundamental na Educação Infantil.

## **2.8 AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO**

Na estrutura da BNCC, a competência de Autoconhecimento e Autocuidado constitui a base para a construção da autonomia e da saúde emocional dos alunos. Ela promove uma jornada de introspecção, em que a criança é incentivada a conhecer, compreender e valorizar suas próprias emoções, potencialidades e limitações. Esse processo de autopercepção é fundamental para o desenvolvimento de uma autoestima positiva e uma autoconfiança resiliente.

Segundo Oliveira (2019, p. 4), "o cuidado de si na educação infantil não deve ser compreendido apenas como um hábito rotineiro ou uma adaptação a regras, mas como um movimento de escuta, valorização das diferenças, e construção de subjetividades". Nesse sentido, autocuidado ultrapassa a simples rotina, tornando-se uma expressão de respeito e valorização da vida, manifestada na busca consciente pelo bem-estar integral - físico, mental e social.

Além disso, estudos mostram que promover o autoconhecimento e o autocuidado na infância contribui para a consolidação de uma autoestima positiva e para a formação de crianças mais seguras e autônomas: "As crianças, ao tomarem consciência dos próprios sentimentos, aprendem a lidar melhor com desafios cotidianos, fortalecer suas relações e potencializar a aprendizagem" (Mesquita et al., 2021, p.11).

Assim, a BNCC enfatiza a importância de estimular a consciência de si, a gestão das emoções e o cultivo de hábitos saudáveis, preparando as crianças para desafios com

autoconhecimento e responsabilidade, essenciais para o desenvolvimento pessoal e social.

Elas podem ser trabalhadas de forma criativa nas aulas de piano infantil por meio de estratégias que valorizam as emoções, a autoestima, a autonomia e o cuidado integral, como nos exemplos a seguir:

### **1. Diário musical e emocional:**

Estimule os alunos a registrarem em um diário (desenhos ou breves frases) como se sentem ao aprender uma nova música, ao praticar ou ao apresentar-se para os colegas. Isso amplia a consciência sobre as próprias emoções e conquistas (Figueiredo et al., 2011).

### **2. Rotina de respiração e relaxamento:**

Inicie ou finalize as aulas com exercícios de respiração, relaxamento corporal ou movimentos suaves com os dedos, ajudando a criança a perceber o próprio corpo e a controlar a ansiedade antes de tocar (Vasconcelos, 2019).

### **3. Espaço para fala e acolhimento:**

Crie momentos em que os alunos podem compartilhar dificuldades (por exemplo, "Qual parte da música foi mais difícil para você?"), expressar sentimentos ligados à aprendizagem ou celebrar pequenas conquistas, promovendo a autoconfiança e o respeito mútuo.

### **4. Brincadeiras musicais e improvisação:**

Proponha jogos sonoros que permitam ao aluno explorar o piano livremente, expressar estados de ânimo através de experiências improvisadas ou criar "as músicas do dia", favorecendo a expressão das emoções e o fortalecimento do autoconceito.

## **5. Trabalho com recurso visual:**

Associe músicas trabalhadas a imagens, expressões faciais ou cores que representem diferentes estados emocionais (por exemplo, tristeza, alegria, calma, surpresa), convidando a criança a escolher a imagem ou cor correspondente enquanto toca. Dessa forma, ela passa a identificar, nomear e reconhecer seus próprios sentimentos por meio da experiência musical, articulando percepção sonora, expressão emocional e linguagem.

Esse tipo de proposta também favorece o diálogo em sala de aula, pois o professor pode perguntar como a criança se sente ao tocar determinada música, estimulando-a a justificar sua escolha de cor ou imagem e, assim, desenvolver vocabulário emocional e capacidade de autoexpressão. Além disso, ao comparar as escolhas visuais dos colegas para a mesma música, as crianças percebem que uma mesma peça pode suscitar sensações diferentes, o que contribui para o respeito à diversidade e para a compreensão de que cada sujeito vivencia a música de maneira singular.

## **6. Incentivo à autonomia e autorregulação:**

Dê pequenas tarefas de organização, como escolher o repertório ou o ritmo da aula, ajudando o aluno a tomar decisões e perceber sua capacidade de autogerenciamento.

Essas propostas potencializam o autoconhecimento e o autocuidado de forma lúdica e significativa, fortalecendo a relação positiva da criança com o próprio aprendizado, a música e o grupo, conforme discutido por Vasconcelos (2019), Figueiredo et al. (2011) e as abordagens de musicalização integradas à BNCC.

A competência de autoconhecimento e autocuidado, prevista na BNCC, fundamenta-se na importância de possibilitar à criança o reconhecimento das próprias emoções, potencialidades e limites, sendo essencial não apenas para a saúde emocional, mas para a autonomia e o desenvolvimento integral. Pesquisas indicam que o autoconceito e o senso de autoeficácia na infância influenciam positivamente o enfrentamento dos desafios cotidianos e promovem uma autoestima mais saudável. O trabalho intencional dessas competências, desde a Educação Infantil, favorece não só

o bem-estar físico e mental, mas também potencializa o aprendizado e contribui para relações mais positivas consigo e com o outro. Promover práticas pedagógicas que tragam à tona o cuidado de si, a reflexão sobre sentimentos e a valorização das diferenças ajuda a construir bases sólidas para que as crianças sejam protagonistas de seu desenvolvimento.

## 2.9 EMPATIA E COOPERAÇÃO

A competência Empatia e Cooperação na BNCC desenvolve a capacidade dos alunos de se colocarem no lugar do outro, compreenderem diferentes perspectivas e colaborarem em busca de objetivos comuns. Seu exercício é fundamental para a construção de relações interpessoais saudáveis e para o respeito à diversidade presentes no ambiente escolar.

Essa competência contribui de forma decisiva para o amadurecimento dos estudantes: praticar a empatia permite que eles reflitam antes de agir, prevenindo atitudes inadequadas e, inclusive, diminuindo situações de bullying em sala de aula. Quando criamos um ambiente de respeito e confiança, por meio de atividades que estimulam a compreensão das diferenças, a cooperação e a solidariedade, promovemos não apenas o crescimento individual, mas o desenvolvimento de cidadãos capazes de construir coletivamente um mundo mais justo e pacífico.

Estudos indicam que jogos cooperativos e atividades lúdicas são recursos essenciais para a promoção da cooperação, solidariedade e negociação de conflitos na educação infantil. Como destaca Souza et al. (2012, p. 243), “jogos cooperativos valorizam práticas educativas que geram a internalização de valores construtivos, como ajuda mútua, colaboração e empatia, permitindo que a criança construa novos significados”.

Além disso, pesquisas internacionais evidenciam que estratégias pedagógicas focadas no reconhecimento das próprias emoções e das emoções dos outros favorecem o desenvolvimento da empatia desde a primeira infância (Fleming et al., 2021, p. 5).

Portanto, ao promover empatia e cooperação de forma intencional nas atividades escolares, formamos sujeitos mais humanos, solidários e preparados para os desafios da convivência social, tornando a escola um espaço privilegiado de construção para uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

A empatia e a cooperação podem ser promovidas de maneira efetiva na educação musical de crianças a partir de práticas concretas e sensíveis:

- **Composição coletiva e jogos cooperativos ao piano.**

Proponha que as crianças criem músicas em grupos, cada uma contribuindo com uma pequena parte (melodia, ritmo, letra simples). Os jogos cooperativos são essenciais para desenvolver solidariedade, negociação de conflitos e ajuda mútua, como apontam Souza et al. (2012, p. 243): "jogos cooperativos valorizam práticas educativas que geram a internalização de valores construtivos, como ajuda mútua, colaboração e empatia, permitindo que a criança construa novos significados sobre a sua participação em brincadeiras".

- **Duetos e trios colaborativos.**

Forme duplas ou trios para tocar repertório simples juntos. Antes de começar, incentive as crianças a combinarem quem inicia, quem acompanha e como podem ajudar o colega se ele esquecer ou errar uma parte. A execução em grupo promove responsabilidade e respeito pelo outro, conforme ressaltam pesquisas sobre aprendizagem musical colaborativa.

- **Roda de sentimentos musicais.**

Após tocar ou ouvir uma peça, faça uma roda de conversa para cada criança expressar o que sentiu com a música, e como percebeu o sentimento dos colegas. Use cartões ou desenhos para facilitar a identificação e o acolhimento das emoções.

Estudos demonstram que esse tipo de rotina de pensamento estimula o reconhecimento das próprias emoções e das emoções dos outros, fortalecendo a empatia.

- **Brincadeiras musicadas e dinâmicas de confiança.**

Utilize brincadeiras que envolvam música, movimento e parceria. Exemplo: "corrida de notas" (cada criança avança após o colega tocar corretamente), ou "cadeira musical colaborativa". Essas atividades lúdicas promovem engajamento, expressão de dificuldades, respeito mútuo e cooperação, como destaca a importância do lúdico para o desenvolvimento social infantil.

- **Repertório inclusivo e celebração das diferenças.**

Traga músicas de diferentes culturas e contextos. Peça que cada criança compartilhe uma música que conheça de casa, valorizando as raízes e respeitando a diversidade. Isso reforça o respeito, o acolhimento das diferenças e estimula o sentimento de pertencimento.

**Sugestão extra:** Incentive que, no encerramento do mês, cada criança dê um elogio ou comentário positivo sobre o colega, reforçando vínculos de empatia e colaboração.

## 2.10 RESPONSABILIDADE E CIDADANIA

A competência Responsabilidade e cidadania na BNCC estimula a participação social ativa, o exercício consciente da cidadania e a responsabilidade pelo bem comum. Desenvolve nos alunos a consciência dos direitos e deveres, o respeito às leis e o compromisso com uma sociedade mais justa, democrática e sustentável. Essas habilidades e atitudes essenciais são cultivadas a partir da curiosidade investigativa, do pensamento crítico e reflexivo, e da criatividade aplicada para solucionar problemas reais na comunidade. Por exemplo, a curiosidade e a análise crítica auxiliam no combate à desinformação: questionar a veracidade de notícias, identificar estratégias de manipulação e buscar fontes confiáveis torna o indivíduo um agente responsável que protege sua rede social contra fake news, exercendo assim sua cidadania com responsabilidade social (Nagumo, 2022).

Na prática, essa competência se manifesta também na abordagem investigativa e criativa para resolver problemas locais, como o descarte inadequado de lixo no bairro, onde a observação, o diálogo comunitário e o desenvolvimento de soluções inovadoras fomentam a transformação social. Essas ações exemplificam a cidadania participativa em sua forma mais pura, saindo da reclamação para a ação concreta e colaborativa (REASE, 2023).

A reflexão crítica e a empatia configuram-se como dimensões fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, na medida em que favorecem o reconhecimento das próprias posições sociais e privilégios, bem como o comprometimento com a defesa dos direitos coletivos e das minorias. Nessa perspectiva, a formação de um cidadão reflexivo envolve compreender a função social da legislação protetiva, posicionar-se frente às desigualdades e atuar em favor da

garantia de direitos, em sintonia com a proposta de uma educação em e para os direitos humanos, que busca sujeitos capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem (Guedes, 2017).

O aprendizado da cidadania não é espontâneo, mas deve ser cultivado intencionalmente em diversas instâncias, especialmente na escola. Metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, debates estruturados e literacia midiática, são ferramentas fundamentais para desenvolver a capacidade crítica, o respeito ao diálogo e o pensamento autônomo dos alunos. Na família e na comunidade, o diálogo aberto e a participação em conselhos e audiências públicas fortalecem a prática cidadã e a construção coletiva do bem comum.

Atualmente, diante da crise da verdade, da complexidade dos problemas globais e das bolhas sociais digitais, essas competências se mostram cruciais para a manutenção da democracia e para a construção de um futuro sustentável e inclusivo. A mentalidade investigativa, criativa e empática é o alicerce para formar cidadãos protagonistas, responsáveis e transformadores da sociedade (Brajets, 2020).

## **EXEMPLOS PRÁTICOS**

### **Projetos colaborativos de musicalização:**

Proponha que as crianças, em pequenos grupos, desenvolvam uma apresentação musical (por exemplo, uma música sobre meio ambiente ou gentileza). Cada aluno deve contribuir, discutir ideias e assumir responsabilidades como escolher repertório, organizar ensaio ou convidar colegas. Isso estimula a participação social, o respeito mútuo e a colaboração, conforme destaca a importância das atividades sociais como condutoras do desenvolvimento infantil.

### **Debate musical sobre temas atuais:**

Após tocar ou ouvir uma música que fala sobre diversidade, inclusão ou sustentabilidade, promova uma roda de conversa para que os alunos expressem suas opiniões e ouçam pontos de vista diferentes dos colegas. Incentive a análise crítica e a justificativa de ideias, demonstrando como a discussão pode levar a soluções para problemas da escola ou do bairro.

### **Repertório temático e conscientização:**

Inclua músicas no repertório que abordem temas sociais, como respeito ao próximo, paz, meio ambiente ou direitos das crianças. Converse sobre o significado das letras e trabalhe valores, estimulando o senso de cidadania e responsabilidade coletiva de forma lúdica e musical.

### **"Brincadeiras de cuidar":**

Organize dinâmicas em que uma criança cuida do piano (protetendo, limpando, preparando o instrumento para o colega tocar) ou de colegas que se esforçaram em uma atividade difícil. Essas brincadeiras reforçam a ideia de responsabilidade com o bem comum e empatia.

### **Participação em minicampanhas sociais:**

Proponha pequenas campanhas dentro da escola, como "música pelo sorriso" (alunos tocam para alegrar diferentes turmas) ou arrecadação de brinquedos via apresentações. Mostre que a arte também é ferramenta de mobilização social e participação cidadã.

Essas atividades tornam o aprendizado musical um catalisador para formar cidadãos criativos, responsáveis e engajados, em sintonia com a BNCC e com as demandas sociais contemporâneas.

## **3. PRINCIPAIS ASPECTOS DA BNCC SOBRE MUSICALIZAÇÃO INFANTIL**

### **3.1 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:**

A BNCC reconhece a música como elemento central no campo de experiências "Traços, Sons, Cores e Formas", valorizando a criança como protagonista do processo cultural e não apenas como receptora. O objetivo não é apenas expor as crianças a canções, mas garantir vivências ricas: exploração de materiais sonoros, descoberta das qualidades do som (timbre, altura, intensidade, duração), criação de composições e improvisações, promovendo sensibilidade estética, criatividade e letramento musical inicial.

"Continuemos a investigar melhores e mais efetivos métodos de ensino. Por favor, não assumam a postura de que

precisamos somente aprender como os outros ensinam para aprimorar nossa própria forma de ensinar. Eu peço que cada um de nós continue a estudar e pesquisar ativamente essa área e compartilhar suas ideias em um esforço coletivo para aprimorar nossos métodos de ensino." (Shinichi Suzuki, 1993)

A música, assim, se torna linguagem poderosa e ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento integral na Educação Infantil, indo além de passatempo ou atividade isolada. As experiências musicais permitem à criança expressar emoções, comunicar ideias, pensar, imaginar e interagir no mundo escolar.

Além do campo "Traços, Sons, Cores e Formas", a música permeia outros campos de experiência previstos pela BNCC:

- **Corpo, Gestos e Movimentos:** Presente em danças, brincadeiras e jogos rítmicos, a música contribui para a consciência corporal, coordenação e expressão de emoções.
- **Escuta, fala, pensamento e imaginação:** As letras de canções ampliam vocabulário; sonorizar histórias estimula memória e criatividade.

Essa integração mostra que a música conecta diferentes áreas do desenvolvimento infantil de maneira lúdica e significativa, construindo um aprendizado mais coeso e profundo.

"A falta de um critério alicerçado em premissas científicas na escolha do material de estudo, faz com que o iniciante enfrente desde o começo - especialmente quando se trata de crianças de 7-8 anos de idade – uma série de problemas de tal envergadura, que não é raro que perca a motivação e o gosto pelo estudo do instrumento escolhido." (Kaplan, 1987, p. 99).

Portanto, com a BNCC, a musicalização infantil é vista como um processo intencional e estruturado. Promove escuta ativa, produção criativa e apreciação de repertório cultural diversificado, capacitando as crianças a ler, interpretar e se expressar no mundo com criticidade. Tudo isso contribui para um desenvolvimento integral, entrelaçando aspectos cognitivos, motores, afetivos e sociais.

A abordagem da BNCC realmente vai além da compartmentalização do conhecimento: a música, enquanto linguagem integradora, permeia e enriquece diversos campos de experiências na Educação Infantil. No campo "Corpo, Gestos e Movimentos", ela se manifesta em danças, brincadeiras cantadas e jogos rítmicos, contribuindo para consciência corporal, coordenação, expressão de emoções e desenvolvimento motor. Já em "Escuta, fala, pensamento e imaginação", as letras das músicas tornam-se fonte de vocabulário e estruturas narrativas, enquanto a

sonorização de histórias estimula memória, criatividade e imaginação.

Essas interações confirmam o papel central da música não apenas no campo "Traços, Sons, Cores e Formas", mas como fio condutor entre diferentes aspectos do desenvolvimento infantil, favorecendo a aprendizagem coesa e significativa por meio da ludicidade, criatividade e participação ativa das crianças. Estudos recentes destacam que a musicalização, quando planejada com critérios e fundamentação pedagógica adequada, amplia a motivação, o gosto pelo estudo e a integração na rotina escolar, validando o alerta de Kaplan (1987) sobre os desafios experimentados por iniciantes quando falta direcionamento científico.

Portanto, ao posicionar a música como linguagem transversal e ferramenta pedagógica robusta, a BNCC contribui para que a escola promova mais do que entretenimento: ela possibilita um ambiente afetivo, expressivo e criativo, potencializando o desenvolvimento integral e preparando as crianças para se expressarem, comunicarem e interagirem em múltiplas linguagens ao longo da vida escolar.

### **3.2 DESENVOLVIMENTO INTEGRAL**

Na educação musical do passado, a iniciação de crianças estava focada principalmente na notação musical e leitura de partituras, desconsiderando fatores psicológicos e técnicos importantes para cada faixa etária (Rocha, 1997, p. 31-32). Isso limitava o potencial pedagógico da música e, frequentemente, diminuía a motivação dos pequenos pelo instrumento escolhido.

Com o tempo, a influência das metodologias ativas – Dalcroze, Kodály, Willems, Orff - trouxe avanços fundamentais para o ensino musical infantil. Essas abordagens priorizam a experiência sensorial, o movimento, a vivência corporal, o canto, a exploração do repertório folclórico e a integração entre música, fala e criatividade. Como destaca a BNCC, tais metodologias transformam a música em um direito universal, promovendo o desenvolvimento global da criança em suas dimensões cognitiva, afetiva e psicomotora.

O princípio dessas propostas é que a compreensão musical ocorre, inicialmente, de forma orgânica: a criança sente e vivencia a música antes de compreender seu funcionamento abstrato. Assim, a educação musical passa a transcender o desempenho técnico, tornando-se promotora do desenvolvimento integral – conceito que dialoga com psicologia da aprendizagem, criatividade e expressão subjetiva

(Reed, 2021).

Cada metodologia traz enfoques próprios:

- **Dalcroze:** Movimento e corpo como instrumento musical, interiorizando ritmo e dinâmica.
- **Kodály:** Canto e folclore nacional como base, valorizando a voz e o repertório popular.
- **Orff-Schulwerk:** Integra música, linguagem e movimento; incentivo à improvisação e criação coletivo-artística.
- **Willems:** Relação entre estrutura musical e natureza humana, integrando ritmo (fisiologia), melodia (afetividade) e harmonia (razão).

No contexto brasileiro contemporâneo, a prática docente é híbrida: os educadores selecionam e mesclam elementos dessas abordagens para construir propostas mais flexíveis e adaptadas à realidade sociocultural e aos interesses de seus alunos (Loureiro, 2004 apud Rocha, 1997; Reed, 2021).

A BNCC amplia o papel da música ao reconhecê-la como instrumento pedagógico de altíssima potência para o desenvolvimento integral, impactando atenção, memória, coordenação motora, percepção auditiva, sensibilidade e criatividade (Ilari, 2009; Reed, 2021). Atividades musicais como dançar, bater palmas, cantar e tocar instrumentos promovem vivências ricas que vão além da técnica instrumental, abrindo espaços para interação, expressão e conhecimento.

Assim, a musicalização deixa de ser vista como lazer e assume papel estratégico para o desenvolvimento de competências essenciais, legando à criança experiências que nutrem seu crescimento cognitivo, emocional e social de modo integrado e duradouro.

Além dos benefícios cognitivos e motores, a vivência musical é um veículo privilegiado para o desenvolvimento socioemocional. Ao cantar em grupo, tocar um instrumento em conjunto ou simplesmente compartilhar a escuta, as crianças aprendem a colaborar, a respeitar a vez do outro e a construir um senso de pertencimento e comunidade. A música também oferece um canal seguro e poderoso para a expressão de sentimentos e emoções que, muitas vezes, não encontram palavras. Essa exploração da sensibilidade e da criatividade não apenas fortalece a autoestima e a autoconfiança, mas também nutre a capacidade empática e a apreciação pela diversidade cultural, formando indivíduos mais completos, expressivos e conectados consigo mesmos e com o mundo.

A BNCC reconhece a música como uma ferramenta fundamental para o

desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças. A musicalização favorece não apenas a sensibilidade e a criatividade, mas também habilidades como percepção auditiva, ritmo e coordenação motora.

Pesquisas recentes destacam que atividades musicais na educação infantil promovem benefícios amplos: estimulam a cognição, a linguagem, a socialização, a expressão criativa e o desenvolvimento físico por meio do movimento e da manipulação de instrumentos. O envolvimento com a música contribui também para a formação de repertório cultural diversificado, ampliando a capacidade de expressão e de interação com o mundo ao redor.

Esses aspectos tornaram a musicalização um eixo pedagógico valorizado pela BNCC - não se trata apenas da aprendizagem de canções, mas de vivências musicais que fortalecem a autonomia, o pensamento crítico e a construção de vínculos sociais, preparando as crianças para uma trajetória escolar mais significativa e completa.

### **3.3 EXEMPLOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE PIANO INFANTIL.**

Para efetivar as diretrizes da BNCC no ensino de piano infantil, é fundamental adotar metodologias ativas que priorizem a ludicidade, a criatividade, o protagonismo da criança e a integração de diversas áreas do conhecimento.

Veja algumas sugestões práticas:

<b>APRENDIZAGEM LÚDICA E BRINCADEIRAS SONORAS</b>	Utilize jogos musicais, cantigas, imitação de sons e exploração de timbres no piano para criar atividades divertidas e acessíveis, favorecendo a percepção auditiva, o ritmo e a coordenação motora das crianças.
<b>EXPLORAÇÃO DO REPERTÓRIO CULTURAL:</b>	Inclua músicas de diferentes estilos, regiões e épocas, valorizando o repertório popular, folclórico e erudito. Isso contribui para ampliar o conhecimento cultural, promover respeito à diversidade e fortalecer a identidade musical dos alunos.
<b>CRIAÇÃO COLETIVA:</b>	Estimule a composição de pequenas melodias, improvisações, variações rítmicas ou criação de letras para músicas já conhecidas. Essa abordagem fortalece o pensamento criativo e a comunicação.

<b>INTEGRAÇÃO DAS TICS:</b>	Utilize aplicativos de piano, softwares de composição, gravação de áudios ou vídeos breves para registrar as produções das crianças, analisar performances e explorar jogos interativos que desenvolvam habilidades musicais específicas.
<b>PROJETOS INTERDISCIPLINARES:</b>	Relacione conteúdos do piano a outras áreas, como matemática (contando compassos), linguagem (interpretando letras) ou artes visuais (criando desenhos sobre as músicas trabalhadas), tornando o processo mais significativo.
<b>ATIVIDADES DE TRABALHO EM GRUPO:</b>	Realize pequenas apresentações em dupla ou grupos, promovendo a empatia, a cooperação e o respeito pelas ideias dos colegas, em consonância com as competências da BNCC.

A utilização de jogos musicais, cantigas, imitação de sons e exploração de timbres no ensino de piano infantil é reconhecida como altamente eficaz para o desenvolvimento da percepção auditiva, do senso rítmico e da coordenação motora em crianças. A aprendizagem lúdica torna o processo mais acessível e prazeroso, enquanto favorece o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, pois cria situações de troca significativa e protagonismo. Conforme Gardner (1983), as atividades musicais lúdicas estimulam múltiplas inteligências, e, para Vygotsky (1998), a brincadeira é central na formação das funções psicológicas superiores na infância.

A inclusão de músicas de diferentes estilos, regiões e épocas no planejamento didático amplifica o universo sonoro dos alunos, promovendo o respeito à diversidade cultural e fortalecendo a identidade musical. Campbell (2004) evidencia que a exposição a repertórios plurais contribui para a formação de cidadãos críticos e sensíveis à pluralidade. A BNCC orienta que o ensino da arte musical deve valorizar manifestações culturais variadas, promovendo o reconhecimento do patrimônio musical brasileiro e mundial.

O estímulo à composição de pequenas melodias, improvisações e variações rítmicas em grupo favorece o desenvolvimento da criatividade, da comunicação e da autonomia no processo de aprender música. Baker & MacDonald (2013) destacam que a criação musical coletiva potencializa experiências compartilhadas, promovendo habilidades sociais e cognitivas essenciais à infância. A abordagem ativa se alinha ao papel do professor como mediador da construção do conhecimento musical.

A utilização de aplicativos, softwares de composição, gravação de áudio e vídeo e recursos digitais no ensino de piano infantil amplia os meios de criação, registro e

avaliação das produções dos alunos. Segundo Abril & Gault (2008), as TICs oferecem novos caminhos para o desenvolvimento de habilidades musicais, tornando o ensino mais dinâmico, flexível e conectado às demandas contemporâneas. Essa integração permite registrar progressos, analisar performances e estimular jogos musicais interativos.

Projetos que relacionam o conteúdo musical a outras áreas, como matemática, linguagem e artes visuais, promovem aprendizagens mais significativas e criam conexões entre saberes. Jellison (2015) enfatiza que a interdisciplinaridade potencializa a construção do conhecimento e amplia o interesse dos alunos pelo processo criativo, respondendo às diretrizes curriculares da BNCC para a educação artística.

A realização de apresentações em duplas ou pequenos grupos favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação e respeito pelas ideias alheias. Johnson & Johnson (2009) comprovam, por meio da aprendizagem cooperativa, que o trabalho em grupo potencializa habilidades de comunicação e colaboração, elementos centrais à formação integral da criança e promovidos pela BNCC.

Estas práticas tornam o ensino de piano infantil mais dinâmico, prazeroso e inclusivo, desenvolvendo nos alunos não só habilidades musicais, mas também competências socioemocionais, cognitivas e culturais propostas pela BNCC.

1	METODOLOGIA	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	APLICAÇÃO PRÁTICA	RESULTADOS OBSERVADOS	REFERÊNCIAS ABNT
2	Método Orff	Carl Orff (1895-1982). Baseado na integração de música, movimento e fala através da exploração criativa.	Uso de instrumentos de percussão (xilofones, metalofones); improvisação; ostinatos rítmicos; exploração do corpo	Atividades rítmicas com percussão corporal e instrumental; criação coletiva de arranjos musicais.	Desenvolvimento da criatividade e coordenação motora; engajamento ativo das crianças.	ORFF, C. <i>Orff-Schulwerk: music for children</i> . London: Schott, 1960.
3	Método Kodály	Zoltán Kodály (1882-1967). Enfatiza o canto como base da musicalidade; uso de manossolfa e do repertório folclórico.	Solmização relativa (dó móvel); manossolfa; canções folclóricas nacionais; leitura musical progressiva.	Ensino de escalas e intervalos através de gestos manuais; repertório de canções brasileiras e regionais.	Melhoria na percepção auditiva e afinação vocal; valorização da cultura musical local.	KODÁLY, Z. <i>The selected writings of Zoltán Kodály</i> . London: Boosey & Hawkes, 1974.
4	Método Dalcroze	Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950). Fundamentado na euritmia - aprendizado musical através do movimento corporal.	Euritmia (movimento expressivo); solfejo; improvisação ao piano; consciência corporal e espacial.	Exercícios de movimento sincronizado com música; percepção de pulso, ritmo e dinâmica através do corpo.	Integração música-movimento; desenvolvimento da expressividade e consciência rítmica.	JAQUES-DALCROZE, É. <i>Rhythm, music and education</i> . London: Dalcroze Society, 1921.

5	Método Willems	Edgar Willems (1890-1978). Baseado nas relações entre música e ser humano (fisiológica, afetiva e mental).	Desenvolvimento auditivo progressivo; relação som-ser humano; materiais didáticos específicos (sinos, apitos).	Atividades de discriminação auditiva; jogos sonoros; exploração de alturas e timbres.	Refinamento da percepção auditiva; conexão emocional com os elementos musicais.	WILLEMS, E. As bases psicológicas da educação musical. Bienné: Editions Pro-Musica, 1970.
6	Método Suzuki	Shinichi Suzuki (1898-1998). Filosofia da 'língua materna' aplicada ao aprendizado musical; ênfase no ambiente.	Aprendizado por imitação e repetição; participação dos pais; início precoce; repertório padronizado e progressivo.	Aulas individuais e coletivas de piano; envolvimento dos pais no processo; escuta diária do repertório.	Desenvolvimento técnico consistente; motivação através do grupo; disciplina e persistência.	SUZUKI, S. Educação é amor: o método clássico da educação do talento. Santa Maria: Pallotti, 1994.
7	Método Montessori Musical	Maria Montessori (1870-1952) aplicado à música. Aprendizado autônomo através de materiais sensoriais específicos.	Materiais manipuláveis (sinos musicais, caixas de som); autoeducação; ambiente preparado; liberdade com limites.	Exploração livre de instrumentos e sons; atividades sensoriais com alturas e timbres; respeito ao ritmo individual.	Autonomia e concentração; aprendizado sensorial significativo; respeito à individualidade.	MONTESSORI, M. The Montessori method. New York: Schocken Books, 1964.
8	Abordagem Construtivista (Brito)	Teca Alencar de Brito. Baseada em Piaget e no construtivismo; criança como produtora de conhecimento musical.	Exploração sonora livre; experimentação e criação; jogos musicais; valorização do processo criativo.	Atividades de criação sonora; improvisação livre e dirigida; composições coletivas em pequenos grupos.	Desenvolvimento da autonomia criativa; construçãoativa do conhecimento musical.	BRITO, T. A. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.
9	Abordagem BNCC- Competências	Base Nacional Comum Curricular (2018). Desenvolvimento de competências gerais e específicas em Arte/Música.	Integração das dimensões: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão; contextualização cultural.	Planejamento por competências; projetos integradores; avaliação formativa baseada em habilidades.	Alinhamento com diretrizes nacionais; aprendizagem significativa e contextualizada.	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
10	Tecnologias Digitais (TICs)	Integração de recursos tecnológicos ao ensino musical contemporâneo; multiletramentos e cultura digital.	Softwares educacionais; aplicativos musicais; instrumentos virtuais; gravação e edição de áudio.	Uso de apps de treinamento auditivo; composição em DAWs; vídeos educativos; plataformas interativas.	Engajamento através de recursos digitais; desenvolvimento de competências tecnológicas musicais.	GOHN, D. Educação musical a distância: abordagens e experiências. São Paulo: Cortez, 2011.

### 3.4 ATIVIDADES PRÁTICAS ALINHADAS A ESSE ENTENDIMENTO DA BNCC.

#### Brincadeiras Musicadas para Sensibilidade e Criatividade

A BNCC incentiva que a musicalização seja vivida por meio de brincadeiras, improvisações, atividades coletivas e exploração do ambiente sonoro. Como destaca Oliveira et al. (2021), "a musicalização na educação infantil ocorre a partir de brincadeiras e experiências, proporcionando o desenvolvimento da criatividade, sensibilidade, percepção auditiva e apropriação do repertório cultural" (Oliveira et al., 2021, p. 6).

## **Produção Criativa e Expressão Corporal**

O uso da música como ferramenta expressiva envolve jogos rítmicos, dança, sonorização de histórias e composições próprias, promovendo tanto o desenvolvimento motor quanto o emocional das crianças. Segundo Benevides et al. (2021), "a música contribui significamente para o desenvolvimento motor, expressivo e criativo da criança, criando oportunidades para o movimento, a comunicação e o trabalho cooperativo" (Benevides et al., 2021, p. 7).

## **Criação de Arranjos Coletivos e Improvisação**

Propor atividades de improvisação e arranjos coletivos estimula a escuta ativa e a cooperação. Almeida (2020) enfatiza: "a musicalização infantil quando pautada em metodologias ativas - como improvisação e arranjos coletivos - fortalece a autonomia, o respeito às diferenças e o trabalho em grupo" (Almeida, 2020, p. 5).

## **Musicalização na Construção de Conhecimento Significativo**

As atividades musicais auxiliam na formação integral e significativa do aluno, promovendo também o raciocínio lógico e o domínio do vocabulário. Como aponta Tavares (2019), "a musicalização favorece a construção de conhecimentos significativos, amplia o repertório linguístico e desenvolve as múltiplas inteligências das crianças" (Tavares, 2019, p. 8).

## **Contexto, Neurodesenvolvimento e Planejamento**

A musicalização infantil beneficia diferentes campos do desenvolvimento, como confirma o estudo de Benevides et al. (2021): "há uma ampliação do planejamento pedagógico e do potencial formativo da música a partir da BNCC, integrando brincadeiras, aspectos culturais e objetivos de aprendizagem ligados ao neurodesenvolvimento infantil" (Benevides et al., 2021, p. 11).

Essas práticas consolidam os aspectos defendidos pela BNCC e pelos pesquisadores da área, mostrando que a música é ferramenta transversal para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social das crianças. Se precisar de exemplos ainda mais específicos por faixa etária ou objetivos de aprendizagem, basta pedir!

### **3.5 EXPERIÊNCIAS MUSICAIS DIVERSIFICADAS**

A BNCC enfatiza a oferta de experiências musicais diversificadas como elemento central para a formação integral na infância, encorajando práticas que vão além da simples escuta de canções. Como destaca Oliveira et al. (2021, p. 6), "a musicalização na educação infantil ocorre a partir de brincadeiras e experiências, proporcionando o desenvolvimento da criatividade, sensibilidade, percepção auditiva e apropriação do repertório cultural".

Esse leque de vivências - ouvir diferentes gêneros, explorar sons corporais, de objetos e instrumentos, cantar, dançar e improvisar - "desperta a curiosidade, amplia a percepção sensorial, valoriza a autoria e incentiva a investigação sonora e a expressão criativa" (Benevides et al., 2021, p. 7). A Base recomenda que as experiências não se limitem ao universo musical imediato das crianças, mas que incluam múltiplos gêneros, estilos e culturas, promovendo uma escuta aberta, plural e fundamentando um repertório diversificado desde cedo.

Vale ressaltar que, para além do consumo passivo de músicas, a BNCC valoriza o protagonismo infantil, dizendo que "o campo de experiências 'Traços, Sons, Cores e Formas' propicia situações em que as crianças são autoras de produções artísticas, podendo expressar ideias, sentimentos e criar composições próprias com sons, gestos e movimentos" (Silva & Souza, 2021, p. 38).

Essas práticas promovem uma aprendizagem mais significativa, em que a linguagem musical deixa de ser apenas transmissora de conteúdos e passa a ser linguagem de expressão, de construção cultural e de protagonismo criativo na infância.

### **3.6 INTERAÇÃO E COLABORAÇÃO:**

Mais do que uma simples prática musical, a experiência da musicalização na infância ganha real significado quando vivida em ambientes que favorecem o encontro, a escuta e a criação coletiva. O incentivo à colaboração entre as crianças possibilita a troca de saberes, o respeito às diferenças e o desenvolvimento de habilidades que ultrapassam o âmbito musical, dialogando com valores e competências necessárias para a vida em sociedade. Por meio de atividades que estimulam o compartilhar de vivências e a produção conjunta, a formação musical se revela como instrumento potente para fortalecer o protagonismo e a participação ativa

no espaço escolar.

A musicalização é, por essência, uma experiência coletiva e humana. Como colocam Lemos e Silva (2019, p. 139), “[...] a música como expressão criativa só existe porque existe o homem. A única espécie que pode atribuir aos sons o significado de música é a espécie humana, ainda que na natureza se encontre uma infinidade de sons e silêncios”. Essa perspectiva reforça a ideia de que, ao interagir com o outro e ao criar em parceria, a criança encontra sentido para a linguagem musical, desenvolvendo não apenas habilidades técnicas, mas também valores como respeito, cooperação e sensibilidade para o convívio em grupo.

Ao considerar a musicalização como um direito e um processo de partilha, reafirma-se a centralidade do aprender com o outro, propondo vivências que integrem rodas de música, improvisação em grupo, produções coletivas e projetos nos quais cada criança possa expressar ideias, ouvir seus colegas e construir juntas. Assim, a educação musical, mediada pela interação e colaboração, fortalece laços, amplia as formas de expressão e contribui para a formação integral das crianças - não só como aprendizes de música, mas como sujeitos sociais e culturais.

### **3.7 O PAPEL DO PROFESSOR:**

O contato da criança com a música, à luz da BNCC, exige do professor não apenas conhecimento técnico, mas especialmente sensibilidade para mediar experiências sonoras e promover ambientes de aprendizagem que valorizem a curiosidade, a expressão livre e a participação ativa. Cabe a esse educador selecionar materiais e criar situações que estimulem a exploração musical, ao mesmo tempo em que incentiva o protagonismo infantil e a construção coletiva do conhecimento.

A literatura contemporânea reforça essa perspectiva ao indicar que a inserção da Educação Musical no currículo da Educação Infantil também precisa contribuir para a formação musical do próprio professor, de modo a favorecer práticas intencionais e conscientes de musicalização na infância (Silva; Souza, 2021). Lemos e Silva (2018) salientam que a participação das crianças é potencializada justamente pelo caráter lúdico das experiências musicais, uma vez que o brincar com sons e silêncios mobiliza atenção, memória e concentração, configurando-se como um jogo que envolve corpo, imaginação e escuta.

Além disso, estudos defendem que o professor é responsável por uma

mediação atenta, promovendo a integração da música aos diferentes campos do desenvolvimento infantil. Oliveira et al. (2021, p. 6) ressaltam que "a musicalização na educação infantil ocorre a partir de brincadeiras e experiências, proporcionando o desenvolvimento da criatividade, sensibilidade, percepção auditiva e apropriação do repertório cultural".

Já Fontainha (1956, p. 42), em sua abordagem clássica sobre pedagogia do piano, destaca que a empatia, a escuta ativa e a conduta ética são bases indispensáveis para uma atuação docente eficaz: "A empatia é um requisito indispensável, assim como a equanimidade no trato com todos os alunos, a paciência para ouvir suas dúvidas e a atenção dedicada ao crescimento de cada um". Tal visão se mantém atual ao ressaltar a importância da dimensão relacional no ensino musical.

Portanto, cabe ao professor de musicalização infantil agir como mediador cultural, fomentando o pensamento crítico, estimulando a investigação e ampliando as possibilidades de expressão musical, reconhecendo e valorizando as diferentes formas de participação e criatividade das crianças. Esse papel ativo e afetivo contribui para que o ensino musical se configure como experiência significativa e transformadora na infância, abrindo espaço para propostas pedagógicas que, como a desenvolvida no Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, articulam BNCC, repertório pianístico e uso de TICs.

#### **4. LICEU DE ARTES E OFÍCIOS CLAUDIO SANTORO - RELAÇÃO ENTRE ARTE E CULTURA NA EDUCAÇÃO**

O fazer pedagógico artístico é capaz de impactar profundamente a vida e o desenvolvimento do aluno. "A arte-educação, ao transcender a mera aprendizagem técnica, permite uma formação mais sensível e humanizadora, onde o aluno é sujeito no processo e não mero receptor" (Ferraz; Fusari, 1992, apud Barbosa, 2004, p.17). Essa reflexão se materializa em práticas como oficinas de criação de instrumentos com material reciclável - bastante comuns em projetos amazônicos, que aliam consciência ecológica à expressão artística.

O cotidiano escolar se constroi também a partir da reciprocidade entre ensinar e aprender. Paulo Freire afirma que "quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender" (Freire, 1996, p.25), fundamentando as vivências onde educadores e alunos descobrem coletivamente novas formas de expressão. No Liceu

de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, há o costume de rodas de histórias musicadas, em que cada criança contribui com sons ou movimentos, exemplificando o protagonismo sugerido pela BNCC (Brasil, 2017).

A BNCC amplia esse horizonte ao valorizar metodologias variadas e contextualizadas, buscando desenvolver o chamado “sensu lato” da aprendizagem artística. Como destaca Barbosa (2008, p.32), “a pluralidade de linguagens e experiências educativas multiplica oportunidades de expressão e desperta o senso lato cultural e criativo da criança em sala de aula”. Um bom exemplo disso são as oficinas de brincadeiras musicais tradicionais (como cirandas do Norte) e o uso de lendas amazônicas dramatizadas com suporte de trilhas sonoras criadas pelas próprias crianças.

Ao envolver-se em atividades de música, dança, teatro ou artes visuais, a criança expande sua criatividade, sua autonomia e sua consciência cultural e social. “Ao se expressarem por meio da arte, crianças podem ressignificar suas vivências, desenvolver o autoconhecimento, ampliar horizontes culturais e resgatar tradições do seu grupo social” (Barbosa, 2004, p.53). Isso é visível, por exemplo, nos projetos em que os alunos do Liceu compõe músicas sobre festas regionais e apresentam para famílias, reforçando vínculos afetivos e identidade cultural.

Sob a perspectiva musicológica, esse processo constroi habilidades de comunicação não verbal e pensamento crítico. “As atividades artísticas e musicais são recursos eficazes para o desenvolvimento da sensibilidade, expressão e habilidades sociais na infância” (Silva; Souza, 2021, p.39). Em Manaus, destaca-se a experiência dos corais mistos, onde crianças de diferentes bairros formam repertório comum, dialogando com diversidade e inclusão.

A prática musical coletiva fomenta empatia, colaboração e pertencimento, aspectos considerados essenciais para a formação cidadã e para a inclusão social (Silva; Souza, 2021, p.47). Além disso, a performance musical é, em si, um gesto cultural e sensorial complexo: “O músico atua em resposta não apenas à partitura, mas à totalidade de estímulos sensoriais de cada situação, demonstrando que a experiência musical é singular e dinâmica” (Kaplan, 1987, p.27).

Ao alinhar as práticas às realidades culturais do Norte, o ensino de piano no Liceu integra conteúdos amazônicos, repertórios de compositores regionais e vivências que respeitam o cotidiano dos alunos - como rodas de toadas ou adaptações

de ritmos locais ao teclado. Andrade & Sena (2020, p. 56) reconhecem: “A relação com a cultura é fundamental para a constituição da identidade dos sujeitos, promovendo respeito à pluralidade e à diferença no espaço escolar”.

Participar de bandas, corais e grupos de música de câmara permite que crianças aprimorem colaboração, liderança e escuta ativa. Além disso, promove o sentimento de pertencimento, o respeito mútuo e potencializa competências cognitivas e socioemocionais essenciais (Barbosa, 2008, p.39).

#### **4.1 CLAUDIO SANTORO: TRAJETÓRIA, EDUCAÇÃO E CONTEXTO AMAZÔNICO**

“Não há conhecimento, para o homem, a não ser como interpretação [...] – pois interpretar é captar, compreender, agarrar, penetrar” (PAREYSON, 1993, p.172).

A formação do compositor Claudio Franco de Sá Santoro (1919-1989) está profundamente enraizada no ambiente artístico de Manaus no início do século XX. Nascido em uma família onde a arte era valorizada - o pai, apreciador de ópera, e a mãe, pianista e professora de pintura, Santoro teve, desde cedo, contato com estímulos musicais significativos e frequentou saraus que ampliaram seu horizonte estético (Silva, 2020).

As vivências em saraus domésticos, marcados pela troca de experiências entre músicos populares e eruditos, ecoam nas atividades atuais do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro. Hoje, oficinas batizadas de “Seresta na Varanda” envolvem alunos de piano na recriação de ensaios informais, onde compartilham não só repertório erudito, mas também toadas regionais e arranjos improvisados, promovendo o protagonismo cultural infantojuvenil e o diálogo entre diferentes gerações de músicos amazonenses.

Na infância de Santoro, aprender música era também viver a festa popular - prática que inspira projetos interdisciplinares, como o “Piano nas Feiras”, no qual estudantes apresentam arranjos de danças tradicionais em praças e feiras de Manaus, aproximando a música ao cotidiano do público e valorizando a diversidade regional.

Sua mudança para o Rio de Janeiro e o contato com Hans-Joachim Koellreutter simbolizam a transição entre tradição e vanguarda: “Sob a orientação de Koellreutter, Santoro foi um dos pioneiros a adotar o dodecafônico no Brasil, integrando o Grupo Música Viva e contribuindo para o modernismo musical brasileiro” (Silva, 2020, p. 18).

Uma atividade local inspirada nesse espírito experimental pode ser a oficina de “composição coletiva”, onde alunos de piano experimentam técnicas como variações de série ou pequenos improvisos atonais antes de analisar música regional, conectando a linguagem contemporânea à raiz amazônica.

A reorientação estética de Santoro a partir de 1948, incorporando elementos populares e temas sociais em sua produção, dialoga diretamente com o compromisso formativo da BNCC: “A aproximação entre técnica moderna e elementos nacionais foi um recurso para traduzir em música as demandas sociais e culturais do país” (Nascimento; Silveira, 2018, p. 74). A realização de ensaios abertos em espaços comunitários, integrando repertório do folclore amazônico, aplica essa lógica no cotidiano de projetos como os realizados pelo Liceu.

Seu legado como educador se concretiza na fundação do Departamento de Música da Universidade de Brasília, revelando a dimensão inovadora e institucional de sua atuação: “Santoro foi determinante para a consolidação do ensino e da profissionalização da música de concerto no Brasil, especialmente por sua visão aberta ao diálogo entre diferentes vertentes artísticas” (Silva, 2020, p. 32). Uma prática local, nesse contexto, é a criação de grupos de estudo sobre compositores amazonenses, incentivando análise crítica, memória cultural e engajamento dos alunos em festivais regionais.

O resgate histórico dos Liceus de Artes e Ofícios, contextualizado por Amália e Minerini (2019), mostra o papel desses espaços na articulação entre arte, técnica e ensino profissional: “Os Liceus preparavam profissionais aptos a integrar o universo da arte à indústria, suprindo lacunas históricas do sistema de ensino brasileiro” (Amália; Minerinil, 2019, p. 115). Atividades práticas podem incluir visitas técnicas a ateliês locais ou o desenvolvimento de projetos interdisciplinares entre música e artes visuais para manifestações culturais (boi-bumbá, festivais folclóricos).

## **4.2 ESTRUTURA, MISSÃO E PRÁTICAS AMAZÔNICAS**

O Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, principal instituição pública de formação artística gratuita do Amazonas, concretiza o ideal de democratização do acesso à arte e ao fazer cultural no estado. Fundado sobre o legado de Claudio Santoro - “um visionário institucionalizador, cuja atuação integra criação, ensino e gestão cultural

no Brasil" (Silva, 2020, p. 32) – a instituição se destaca pelo empenho em revelar talentos, formar educadores e conectar a cultura erudita e popular à vida amazônica.

A sede central instalada nos Blocos do Centro de Convenções Professor Gilberto Mestrinho (Sambódromo), em Manaus, funciona como verdadeiro ecossistema de criatividade, reunindo centenas de estudantes de diferentes idades e origens. No cotidiano, práticas como o projeto "Corredores Musicais" promovem apresentações espontâneas de alunos e professores nos intervalos das aulas, estimulando a interação interdisciplinar entre música, dança, teatro e artes visuais. Essa atmosfera vibrante, "em que sons, movimentos e linguagens artísticas coexistem, amplia as formas de senso crítico, comunicação e expressão coletiva" (Barbosa, 2008, p. 32).

Articulado a esse contexto, o desenho curricular do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro busca refletir, em sua organização de cursos e níveis, a mesma lógica de democratização, diversidade de linguagens e formação integral que marca suas práticas artísticas cotidianas. A estrutura dos cursos de música, em especial do piano, procura contemplar desde a iniciação lúdica até percursos mais avançados de formação, combinando repertórios eruditos e populares, atividades coletivas e experiências individuais, de modo a favorecer a construção gradual de competências técnicas, estéticas e socioemocionais em consonância com as diretrizes da BNCC.

A atuação do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro se insere em uma perspectiva de política pública cultural que entende a arte como direito e como eixo de formação cidadã. Considerado uma das primeiras escolas públicas de artes da região Norte, o Liceu vem, desde 1998, ofertando cursos gratuitos em diferentes linguagens artísticas, atendendo milhares de crianças, jovens, adultos e pessoas idosas na capital e no interior do estado, por meio de unidades físicas e iniciativas como o Liceu Digital e o projeto "Salas de Cultura". Essa estrutura amplia o acesso de populações historicamente afastadas de bens culturais, ao promover oportunidades de formação artística sistemática vinculadas ao território amazônico e às políticas de fomento da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa.

No campo específico da educação musical, diferentes estudos têm enfatizado que a prática musical na escola contribui simultaneamente para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e socioemocional dos estudantes, configurando-se como um potente instrumento de formação integral em consonância com a BNCC. A música, quando planejada como mediação pedagógica, aguça a percepção, favorece a

disciplina, a sensibilidade e o protagonismo dos alunos, além de ampliar o repertório cultural e a participação na vida em sociedade, articulando saberes locais e universais. Nesse sentido, propostas que dialogam com o cancionário infantil amazônico e com repertórios regionais têm sido compreendidas como patrimônio educativo, mediando memória, modos de existência e identidade dos povos da Amazônia, o que aproxima a experiência formativa do Liceu das discussões contemporâneas sobre educação musical contextualizada.

**A estrutura curricular do Liceu atende trajetórias diversas:**

A estrutura administrativa do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro pode ser apresentada em diálogo com a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Amazonas (SEC/SEC-AM), à qual está institucionalmente vinculado. A Lei Delegada n.º 81/2007, que define a estrutura organizacional da Secretaria de Cultura, descreve o Liceu como um órgão de atividades-fim responsável pela coordenação, planejamento e acompanhamento das ações de formação e aperfeiçoamento profissional em arte e educação, dirigidas a crianças, jovens, adultos e idosos, por meio de cursos livres, programas de capacitação e atividades de desenvolvimento técnico-operacional na área da cultura.

Nesse arranjo, o Liceu integra a rede de equipamentos culturais do governo do Estado, mantendo uma direção própria (diretor ou diretora do Liceu) subordinada à Secretaria de Cultura, além de coordenações pedagógicas e administrativas que organizam o funcionamento dos núcleos de artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro, distribuídos em diferentes unidades físicas na capital e no interior. O Portal Cultura do Amazonas registra que o Liceu atua desde 1998, com múltiplos polos (como Sambódromo, Padre Pedro Vignola, Aníbal Beça e outras unidades), ofertando dezenas de cursos e coordenando grupos artísticos permanentes, o que exige uma gestão articulada entre equipe técnica, corpo docente e setores de apoio administrativo, financeiro e de infraestrutura.

## Modalidades de Formação Artística no Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro

<b>Iniciação Artística</b>
Voltada ao público infantil, valoriza a descoberta lúdica e sensorial das artes. As oficinas “Meu Primeiro Piano” utilizam jogos, histórias musicadas e experiências com instrumentos amazônicos (como maracás e tambores indígenas) para desenvolver percepção, coordenação e criatividade, fundamentando-se em metodologias ativas (SILVA; SOUZA, 2021, p. 38).
<b>Cursos Livres</b>
Aberto a jovens, adultos e idosos, esses cursos permitem aprofundamento em habilidades específicas, como piano, violão popular, teatro ou desenho artístico. Exemplo prático é o curso “Piano Popular”, que ensina leitura de cifras, acompanhamento de toadas regionais e improvisação colaborativa, promovendo inserção social e valorização das matrizes musicais da região Norte.
<b>Cursos Técnicos de Nível Médio</b>
Com duração de dois a três anos, preparam o aluno para o mercado da economia criativa. O ingresso competitivo e a certificação profissional asseguram padrão de excelência e impacto evidenciado em eventos como o “Encontro de Pianistas do Amazonas”, onde alunos exibem repertórios autorais e arranjos de compositores amazônicos.

A política de interiorização, um dos pilares estratégicos da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, promove o combate à desigualdade no acesso à arte. No interior, o Liceu atua por meio de parceria com prefeituras. Cursos e oficinas são adaptados às vocações culturais dos municípios: “Em Parintins, destaca-se o ensino de ritmos do boi-bumbá; em São Gabriel da Cachoeira, oficinas de canto tradicional indígena e coral polifônico evidenciam pluralidade de experiências” (Andrade; Sena, 2020, p. 56).

Práticas como o “Liceu Itinerante” levam grupos de professores de piano, violão e dança para jornadas intensivas em comunidades ribeirinhas, onde são promovidos saraus multiculturais e recitais didáticos em escolas, associações e centros comunitários. Nesses encontros, o repertório escolhido integra tanto peças do cânone clássico quanto arranjos de músicas tradicionais do Amazonas, promovendo trocas culturais que transformam tanto professores quanto alunos.

A interiorização do Liceu permite identificar talentos, despertar vocações e

consolidar um circuito de formação artística inclusivo e plural, em sintonia com os pressupostos do ensino emancipador: “O contato com a prática artística tem potencial para transformar perspectivas de vida, promover autoestima e fomentar o protagonismo juvenil, principalmente em contextos de vulnerabilidade social” (Silva; Souza, 2021, p. 41).

Um dos projetos mais estratégicos da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas é a interiorização do ensino artístico por meio das unidades descentralizadas do Liceu Claudio Santoro. Diante da imensa extensão territorial do estado e da desigual concentração de aparelhos culturais na capital, o programa de expansão busca multiplicar oportunidades de formação, levando oficinas, cursos livres e processos de iniciação artística a comunidades ribeirinhas e aos principais municípios do interior (Lacerda Junior, 2019).

O modelo de parceria adotado nessas localidades tem sido fundamental: as prefeituras oferecem a infraestrutura física, enquanto o Liceu coordena pedagogicamente, capacita professores e propõe metodologias adaptadas à cultura e às demandas regionais. Predominam cursos livres e oficinas de violão, teclado, canto coral, oficinas de danças folclóricas (com ênfase nos ritmos locais, como o boi-bumbá em Parintins) e teatro, valorizando o repertório e os saberes tradicionais de cada território (Lacerda Junior, 2014, p. 62).

Além da regularidade dos cursos, as oficinas intensivas - promovidas por professores itinerantes vindos de Manaus - tem amplificado a vivência artística em cidades como Tabatinga, Envira, Itacoatiara, Presidente Figueiredo e São Gabriel da Cachoeira. Essas ações estimulam a identificação de novos talentos e geram movimentos culturais próprios, aliançando tradição e inovação.

Essa atuação, além de dar corpo ao legado visionário de Santoro, projeta o Liceu como instituição vital para a formação de um Amazonas mais plural, desenvolvido e participativo. Como observa Lacerda Junior (2019), “o Liceu de artes Claudio Santoro, é um ambiente educativo com intercâmbio de inúmeras possibilidades, entre elas o contato das crianças, por intermédio de suas vivências artísticas, com vários espaços da cidade, como praças, centros culturais, teatros, escolas, museus, bibliotecas, etc.”.

A formação no Liceu tem perfil abrangente e civilizatório: envolve responsabilidade social, construção de cidadania e formação cultural integral. Essa missão é ratificada pelo depoimento do Maestro Átila de Paula, um dos ícones da

cena musical amazonense: “O papel do Liceu é um papel de educação civil, de educação moral de um ser humano, da nossa população em geral. Uma das coisas de que eu gostaria muito, para o futuro, é me envolver mais com o Liceu, com a pedagogia, tentar transmitir um pouquinho dessa bagagem para as novas gerações e quem sabe, plantar umas sementinhas de jovens que possam trazer mais orgulho para o estado” (De Paula, 2019, Depoimento sobre o Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro. Entrevista publicada na TV Cultura do Amazonas. 2019.).

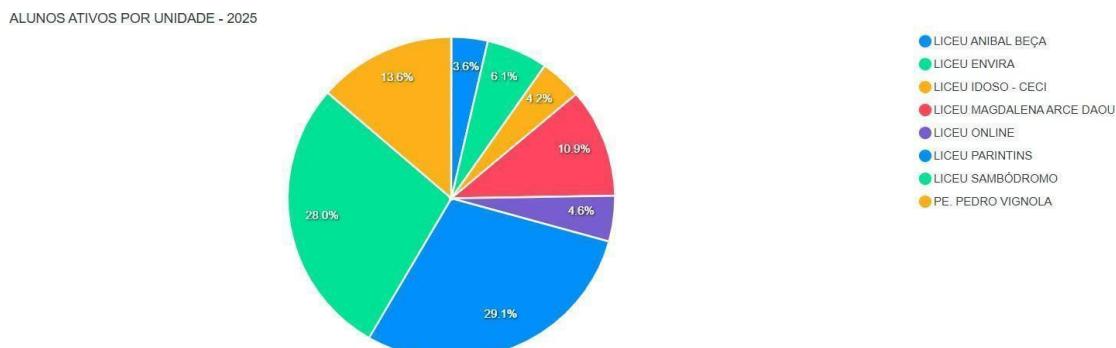
Como reforça Lacerda Júnior (2014, p. 62), “o Liceu configura se como uma escola de artes, em que o encontro com o não formal é elemento base para seu funcionamento institucional, no qual os cursos livres atuam como momento de expressão da criatividade que emana do fazer artístico e não se fecha numa estrutura curricular predeterminada por padrões e currículos educacionais, organizando-se, desta maneira, em quatro (04) núcleos de artes: música, dança, teatro e arte visual”.

Além de estimular a imaginação e a criatividade, a prática artística inserida no cotidiano escolar contribui para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e capazes de dialogar com diferentes linguagens e contextos culturais. Mendonça (2015) ressalta que o contato com a arte na educação, incluindo a leitura de imagens e a contextualização histórica, proporciona experiências que vão além do domínio técnico, favorecendo o despertar de vocações e ampliando horizontes expressivos. No ensino de piano infantil, essas práticas promovem o engajamento dos alunos, estimulam a autonomia e permitem a ressignificação de saberes musicais, aproximando-os de sua realidade social. Essa abordagem integra aspectos cognitivos, afetivos e culturais, fortalecendo a formação integral proposta pela BNCC e alinhando-se às diretrizes do Liceu, que valoriza a produção artística local e o protagonismo infantil no processo criativo (Mendonça, 2015).

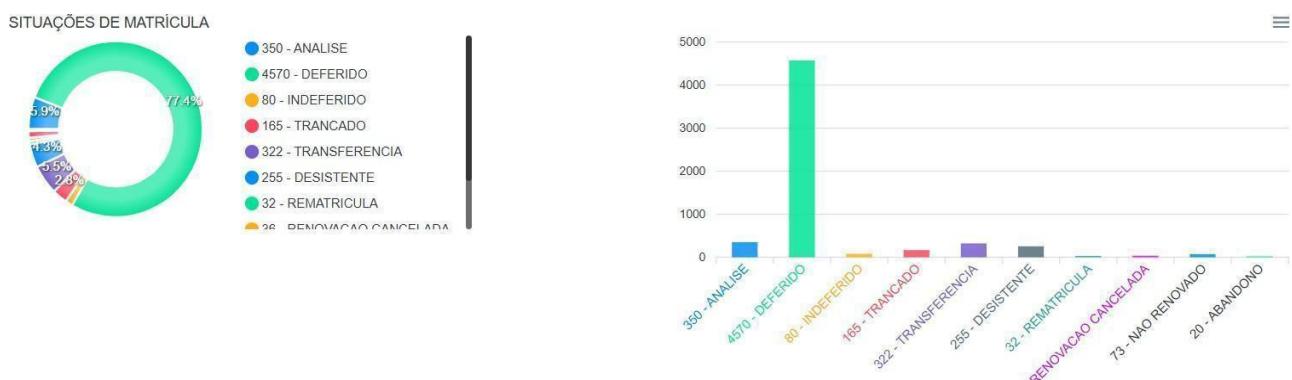
A distribuição dos alunos ativos nas diferentes unidades do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro revela uma forte concentração em alguns polos e uma presença mais discreta em outros, o que impacta diretamente o alcance das ações pedagógicas propostas neste plano. Observa-se que duas unidades reúnem, juntas, mais da metade do total de estudantes atendidos em 2025, enquanto os demais núcleos apresentam participações menores, porém estratégicas para a interiorização e democratização do acesso à formação artística.

Essa configuração pode indicar tanto a capacidade de atendimento e

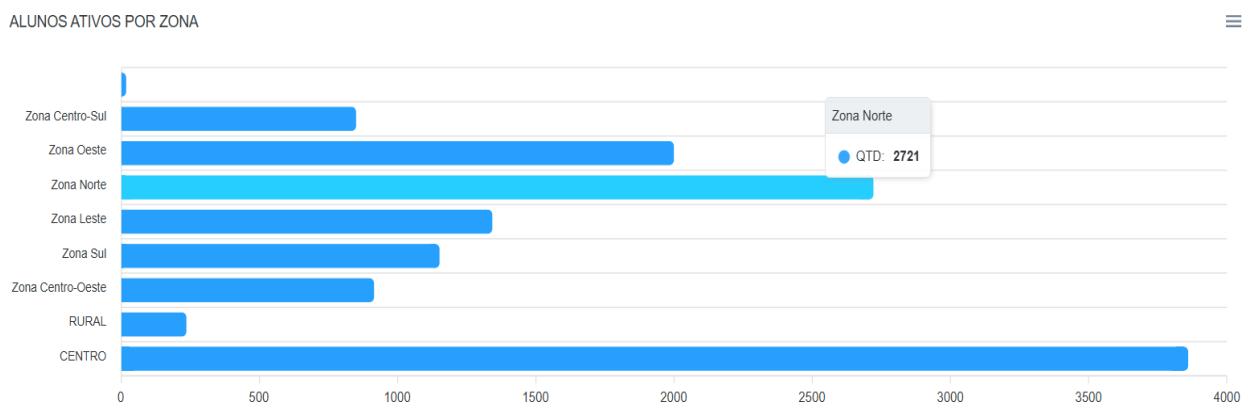
infraestrutura de cada unidade quanto fatores como localização geográfica, oferta de cursos específicos e demanda local por educação musical. Nesse sentido, o Gráfico X, a seguir, sintetiza visualmente a porcentagem de alunos por unidade, servindo de base para refletir sobre prioridades de implementação, necessidades de apoio pedagógico e possibilidades de expansão do curso de piano infantil em cada contexto municipal.



Fonte: <https://omniedu.com.br/liceu/index.php> Acessado em 16 de agosto de 2025.



Fonte: <https://omniedu.com.br/liceu/index.php> Acessado em 16 de agosto de 2025



Fonte: <https://omniedu.com.br/liceu/index.php> Acessado em 16 de agosto de 2025

O Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, apesar de sua relevância e história inovadora, encara desafios reais que repercutem diretamente na consolidação técnica e cultural do ensino de piano. Embora seja referência pública para a formação artística gratuita no Amazonas, a ausência de um currículo técnico padronizado e de recursos adequados pode comprometer a progressão dos estudantes, situação identificada em outros pólos culturais do Brasil (Barbosa, 2008, p. 52). A carência de estrutura administrativa impede parcerias e inovações pedagógicas que fortalecem ainda mais o papel do Liceu na democratização do acesso à arte.

A literatura especializada mostra que a educação musical, especialmente em contextos não formais ou de ensino flexível, oferece caminhos alternativos e promissores para a formação musical crítica e socialmente situada. Arroyo (2000, p. 21) afirma que “ao investigarmos experiências de aprendizagem em contextos não formais, ampliamos a compreensão do processo educativo para além das fronteiras escolares, reconhecendo a influência das dinâmicas culturais comunitárias”. No próprio Liceu, oficinas de música popular realizadas em centros comunitários de Manaus revelam o potencial transformador dos espaços não institucionais, onde alunos criam grupos de percussão e compõem músicas a partir de experiências vividas nos próprios bairros.

Esses ambientes, segundo Willen (2005), ampliam a noção de educação ao permitir que a aprendizagem se desenrole “em múltiplos espaços do cotidiano, atravessados por relações sociais, políticas e afetivas da comunidade” (Willen, 2005, p. 39). Workshops de improvisação realizados em praças públicas, ou festivais intergeracionais com pais, avós e crianças do Liceu, ilustram como a tradição oral e a prática comunitária fortalecem a musicalidade e a coesão social.

No debate sobre formalidade e informalidade, Green (2001, p. 16) conceitua o aprendizado musical informal como “o conjunto de estratégias e saberes construídos fora dos currículos rígidos, por meio da experimentação colaborativa, da escuta e da imitação espontânea”, convergindo com experiências do Liceu que estimulam a composição coletiva e o estudo de repertório amazônico por meio do brincar com sons.

Autores como Libâneo (2000) e Mundim (2009) destacam ainda que tais práticas se relacionam ao conceito de “educação não-intencional” e “prática empírica”, em que a formação musical se constroi na vivência social e na troca intersubjetiva. Tais ideias justificam a importância de projetos como o “Música nas Comunidades”, desenvolvido pelo Liceu para fortalecer o protagonismo juvenil e a identidade regional

em bairros afastados do centro da capital.

**Esses contextos inspiram práticas como:**

1. Oficinas de percussão usando instrumentos recicláveis e ritmos do boi-bumbá;
2. Aulas ao ar livre integrando pais, alunos e músicos da comunidade;
3. Rodas de escuta coletiva com análise de músicas tradicionais e populares amazônicas;
4. Apresentações em festivais locais, promovendo vivência artística e valorização cultural.

Assim, a educação musical, em suas múltiplas dimensões, amplia oportunidades de aprendizado, fortalece laços culturais e comunitários e contribui para o desenvolvimento integral da criança amazônica, seja no ensino formal, seja nos espaços de convivência social.

Torres (2014), em sua pesquisa sobre músicos instrumentistas atuantes na noite de Belém do Pará, evidencia o caráter personalizado e situado da aprendizagem musical informal, fortemente enraizada nas práticas cotidianas, nas vivências de grupo e no contexto social dos participantes. O estudo ressalta que essa formação ocorre “por meio de práticas individuais, da observação ou de vivências sociais que colaboram de forma efetiva no preparo e na aquisição de conhecimentos e habilidades musicistas”. Assim, grande parte dos profissionais entrevistados relatou ter se formado ao escutar e copiar músicas de diferentes mídias (vinil, CD, DVD, livros, revistas), transcrever trechos musicais, observar colegas em igrejas, bares e teatros, e aprender de modo colaborativo durante a atuação prática (Torres, 2014, p. 2).

Esse tipo de experiência também ocorre fora dos grandes centros, e pode ser promovido em projetos como rodas de choro, oficinas de transcrição musical coletiva, ou mesmo encontros em que alunos tocam, analisam e reconstruem repertórios do cancioneiro popular regional, sempre aprendendo a partir de situações reais do cotidiano, como sugerido por Torres em seu mapeamento etnográfico.

O processo de ensino-aprendizagem, ao longo da história, sempre contou com o aprendizado informal como elemento decisivo na transmissão de saberes e práticas, especialmente nas culturas e espaços em que a educação formal era restrita ou inexistente. Segundo Pereira (2011), ao estudar o congado, torna-se evidente que competências musicais e culturais se desenvolvem na convivência, na

experimentação e no respeito à tradição, em práticas que envolvem observação, imitação e participação ativa em festividades familiares e comunitárias.

Santiago (2006) e Green (2000) reconhecem que grande parte dos músicos populares e tradicionais aprende por meio da experimentação, da escuta e da reprodução colaborativa de estilos e repertórios regionais, como o congado, o samba e o carimbó. Tais formas de ensino-aprendizagem são complementares ao ensino formal e ampliam as possibilidades de inserção cultural dos estudantes.

No estudo da expertise musical, Sloboda (1996) e Frensch (1989) conceituam "expert" como aquele que desenvolve habilidades excepcionais por meio de estudo deliberado e sistemático, seja em ambientes formais ou informais. Galton (1869), Ericsson (1993; 2007), Simon & Chase (1973) e Galvão (2006) reforçam que, embora fatores genéticos possam influenciar habilidades, o desenvolvimento da expertise demanda muitos anos de prática deliberada, concentração e análise de resultados, sendo potencializado pelo ambiente sociocultural, pela motivação intrínseca e pela persistência individual.

Em síntese, o ensino musical fora dos ambientes convencionais permanece vital para a preservação de repertórios culturais e para a formação integral dos indivíduos, favorecendo o protagonismo, a autonomia, a criatividade e o senso crítico, conforme apontam pesquisas dedicadas à educação musical informal, à tradição oral e ao estudo das práticas deliberadas em música.

#### **4.2 Metodologias Ativas e Recursos Digitais**

As metodologias ativas em educação colocam o estudante como protagonista do processo de aprendizagem, valorizando investigação, experimentação, colaboração e resolução de problemas em contextos significativos. No ensino de piano infantil, isso significa ir além da aula expositiva, propondo situações em que as crianças explorem o teclado, criem soluções musicais, formulem perguntas, tomem decisões e reflitam sobre o que tocam, articulando prática instrumental e escuta crítica em diálogo com seus repertórios culturais.

Pesquisas em educação infantil indicam que abordagens ativas favorecem engajamento, autonomia e desenvolvimento do pensamento crítico, especialmente quando as crianças participam da construção das tarefas e da avaliação de suas próprias produções. No campo da educação musical, estudos sobre musicalização e

práticas colaborativas mostram que atividades de criação, improvisação e resolução de problemas musicais contribuem para o desenvolvimento de percepção rítmica, memória auditiva, coordenação motora e expressão criativa, aproximando a aula de piano das diretrizes da BNCC para aprendizagem significativa e integral.

Quando articuladas a recursos digitais, essas metodologias ampliam as possibilidades de vivências musicais, pois jogos, aplicativos e plataformas interativas favorecem engajamento, feedback imediato e diversidade de repertórios sonoros. Pesquisas sobre o uso pedagógico de tecnologias apontam que recursos digitais, quando mediados criticamente pelo professor, podem potencializar a participação ativa das crianças, apoiar o desenvolvimento de habilidades musicais específicas e aproximar o ensino de música do universo lúdico e multimodal que já faz parte do cotidiano infantil.

#### **4.2.1 Incorporação de Jogos Tradicionais e Plataformas Digitais**

A combinação de jogos tradicionais de musicalização com plataformas digitais cria um ambiente híbrido em que corpo, escuta e tecnologia se complementam. Brincadeiras de roda, jogos de eco rítmico, cantos responsoriais e dinâmicas de imitação podem ser transpostos para o piano e, em seguida, ampliados com jogos digitais que reforçam padrões rítmicos e melódicos, preservando o caráter lúdico e coletivo da experiência musical. Esse diálogo entre o “análogo” e o digital permite que a criança passe por experiências de movimentação, canto e exploração sonora antes de chegar à interface tecnológica, o que favorece uma aprendizagem mais encarnada e significativa do instrumento.

Estudos sobre aprendizagem baseada em jogos mostram que a ludicidade associada a desafios graduais aumenta motivação, atenção e permanência nas tarefas, sobretudo na educação infantil. No contexto da educação musical, pesquisas que exploram jogos musicais com instrumentos alternativos e tecnologias evidenciam que, quando o professor planeja objetivos claros (por exemplo, reforçar pulsação, reconhecer padrões melódicos, trabalhar dinâmicas de grupo), os jogos digitais deixam de ser mero entretenimento e passam a funcionar como estratégias didáticas que articulam competências cognitivas, sociais e emocionais.

Para o curso de piano infantil, isso implica organizar sequências em que as crianças alternem momentos de jogo corporal e pianístico com fases em plataformas

digitais gamificadas, consolidando habilidades como reconhecimento de alturas, pulsação e padrões intervalares ao longo dos três anos de formação.

#### 4.2.2 Aplicativos e Recursos Utilizados

Entre os recursos digitais voltados à educação musical infantil, destacam-se aplicativos que simulam o teclado/piano, jogos que trabalham identificação de notas e ritmos, bem como ambientes interativos para criação sonora. Aplicativos como “Piano Kids” e outros jogos de piano para crianças apresentam interfaces coloridas, modos de exploração livre e acompanhamento visual da melodia, contribuindo para o desenvolvimento da coordenação motora fina, da memória auditiva e da criatividade em crianças pequenas, quando utilizados com objetivos pedagógicos definidos. Estudos sobre o uso de aplicativos de teclado em contextos educacionais apontam que esses recursos podem auxiliar na fixação de padrões melódicos e rítmicos, desde que não substituam o contato com o instrumento acústico e a mediação sensível do professor.

#### Recursos digitais no plano trienal de piano infantil

Ano / Semestre do curso	Aplicativos / Plataformas principais	Foco pedagógico no curso de piano infantil	Exemplos de competências BNCC mobilizadas
1º ano – 1º semestre (iniciação)	Piano Kids – Music & Songs; Kids Piano Music & Songs	Exploração livre do teclado, descoberta de timbres, jogos de imitação de sons curtos, pulsação básica com toques únicos.	Conhecimento; Comunicação;   Sensibilidade estética.
1º ano – 2º semestre	Piano Kids – Music & Songs; Piano Kids: Música & Bateria	Reforço de padrões rítmicos simples, acompanhamento de canções infantis, coordenação mão direita em teclas brancas.	Conhecimento; Repertório cultural; Cultura digital.
2º ano – 3º semestre	Kids Piano Fun; Chrome Music Lab (experimentos de ritmo e melodia)	Reconhecimento de alturas (grave/agudo), pequenos motivos melódicos, jogos de pergunta-resposta sonora no piano.	Pensamento científico, crítico e criativo; Comunicação.
2º ano – 4º semestre	Chrome Music Lab; Piano Kids / Kids Piano Fun	Visualização gráfica de padrões rítmicos e melódicos, criação de pequenas sequências e “frases” que depois são tocadas no piano.	Conhecimento; Repertório cultural; Cultura digital.
3º ano – 5º semestre	Perfect Piano; Chrome Music Lab; quizzes (Kahoot/Wordwall musicais)	Fixação de padrões melódicos mais longos, prática rítmica guiada, revisão gamificada de nomes de notas, figuras e símbolos.	Conhecimento; Argumentação; Cultura digital.
3º ano – 6º semestre	Perfect Piano; Chrome Music Lab (melodia/harmonia); quizzes	Criação de pequenas peças, leitura básica de teclas combinada a notação simples, autoavaliação por jogos e registros de desempenho.	Pensamento científico, crítico e criativo; Trabalho e projeto de vida.

Além desses aplicativos específicos de piano, recursos como o Chrome Music Lab, plataformas de quizzes (como Kahoot ou Wordwall adaptados a conteúdos sonoros) e outros ambientes de criação musical têm sido investigados como ferramentas para reforço de conceitos musicais, composição e improvisação em contextos escolares. Pesquisas em educação musical digital enfatizam que a seleção desses recursos deve considerar critérios pedagógicos e éticos, como adequação etária, clareza de objetivos de aprendizagem, proteção de dados e ausência de publicidade invasiva, bem como o alinhamento às competências gerais e específicas da BNCC. No plano trienal de piano infantil, a definição dos aplicativos e plataformas utilizados em cada ano do curso passa, portanto, pela análise de como esses recursos contribuem para o desenvolvimento progressivo de habilidades técnicas, criativas e socioemocionais, e de como podem ser integrados às práticas de sala de aula do Liceu sem perder de vista o protagonismo da criança e o papel central do professor.

### **Recursos digitais e aplicativos musicais no plano trienal de piano infantil, alinhados às competências da BNCC**

Aplicativo / Plataforma	Tipo de recurso	Objetivos musicais principais	Faixa etária aproximada	Possíveis competências BNCC envolvidas
Piano Kids – Music & Songs	App de piano e instrumentos infantis	Exploração sonora, coordenação motora fina, reconhecimento de alturas e ritmos simples.	4–8 anos	Conhecimento; Repertório cultural; Pensamento científico, crítico e criativo.
Piano Kids: Música & Bateria	App de teclado e percussão	Pulsação, padrões rítmicos básicos, acompanhamento simples de canções.	4–9 anos	Comunicação; Cultura digital; Trabalho e projeto de vida (autonomia).
Kids Piano Fun	Jogo de piano infantil	Reconhecimento de notas, relação som–tecla, memória auditiva.	4–8 anos	Conhecimento; Repertório cultural; Cultura digital.
Kids Piano Music & Songs	App de piano com canções	Exploração livre, imitação de melodias curtas, escuta ativa.	3–7 anos	Comunicação; Sensibilidade estética e criatividade.
Perfect Piano	Simulador de teclado com modos de estudo	Fixação de padrões melódicos, leitura de teclas, prática rítmica guiada.	8–12 anos (uso mediado)	Conhecimento; Cultura digital; Pensamento científico, crítico e criativo.
Chrome Music Lab	Ambiente on-line de experimentos musicais	Visualização de som, ritmo, melodia e harmonia; criação e exploração sonora.	6–12 anos	Conhecimento; Repertório cultural; Cultura digital; Argumentação.
Kahoot/ Wordwall (versão musical)	Plataformas de quizzes gamificados	Revisão de conceitos musicais (nomes de notas, figuras, instrumentos) em formato de jogo.	7–12 anos	Comunicação; Pensamento científico, crítico e criativo; Cultura digital.

## 5. PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O CURSO DE PIANO INFANTIL

Este trabalho tem como propósito a criação de um método de ensino para o curso de piano infantil, ancorado nas habilidades e competências delineadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pautado no desenvolvimento integral dos alunos, respeitando os domínios cognitivo, afetivo e cultural que permeiam o processo de aprendizagem musical.

Nesse sentido, a proposta dialoga diretamente com as competências gerais da BNCC, em especial aquelas voltadas ao desenvolvimento do pensamento científico, crítico e criativo, à ampliação do repertório cultural e ao uso responsável da cultura digital, entendidas como dimensões indissociáveis da formação integral das crianças.

A música, enquanto componente essencial da formação humana, desempenha papel central no desenvolvimento das dimensões motora, cognitiva e socioemocional das crianças. A BNCC reconhece explicitamente as práticas culturais e artísticas como territórios de experiência que favorecem a criatividade, a expressão e a construção do conhecimento sonoro, estimulando a percepção estética, a cooperação e a sensibilidade para o trabalho em grupo (Brasil, 2017). Assim, o ensino de piano infantil, neste contexto, deve ir além da transmissão de habilidades técnicas, proporcionando um ambiente que fomente sensibilidade, disciplina, coordenação motora, autonomia e expressão individual e coletiva.

O método proposto, portanto, será estruturado em consonância com as competências e habilidades da BNCC, objetivando que os alunos não apenas aprendam a tocar piano, mas sejam formados enquanto cidadãos críticos, criativos e colaborativos. A proposta didática valoriza o respeito ao ritmo individual de aprendizagem da criança e opta por uma abordagem interativa e lúdica, contextualizando o ensino do piano no universo cultural, social e artístico da infância amazonense.

A construção desse método visa responder às necessidades específicas identificadas no ensino de piano para crianças, oferecendo um planejamento curricular que abrange desde a musicalização básica até a execução de repertórios progressivos que desafiem a técnica e a expressividade dos pequenos músicos. Ao integrar a BNCC ao currículo de música do Liceu, pretende-se consolidar uma base sólida para o desenvolvimento musical, com incentivo à autonomia, criatividade e diálogo cultural, favorecendo a formação de músicos reflexivos e conectados à sua realidade.

Ressalta-se, ainda, que a matriz de competências que fundamenta este

método resultou de um esforço colaborativo entre professores de música da instituição. Ao longo de encontros pedagógicos, com o apoio da supervisão escolar, o grupo analisou coletivamente a BNCC, reinterpretando-a a partir do objeto de conhecimento 'Música'. O método adotará como eixo práticas lúdicas, repertórios do folclore regional, ritmos amazônicos e narrativas locais - referências que enriquecem a experiência musical e promovem a valorização da cultura amazônica no fazer pedagógico cotidiano.

## 5.1 ORGANIZAÇÃO GERAL DO CURSO

O curso pode ser dividido em módulos anuais, com objetivos específicos para cada ano, partindo da exploração sensorial do instrumento para a leitura, criação musical e desenvolvimento de autonomia técnica e criativa.

"O aprendizado por imitação, no qual os alunos aprendem a tocar a partir da demonstração do professor, favorece o desenvolvimento de habilidades motoras, da escuta musical e do senso rítmico, sendo prática indicada para crianças a partir dos três anos de idade" (Feller, 2020, p. 3).

Em cada ano, recomenda-se articular o ensino presencial e o uso de TIC, potencializando a aprendizagem por meio de jogos digitais, aplicativos, gravações e atividades colaborativas online.

"O repertório proporciona uma introdução ao piano por meio do aprendizado por imitação. Segundo as autoras, esse processo de ensino [...] 'favorece o desenvolvimento de habilidades motoras, da escuta musical e do senso rítmico'" (Análise comparativa de três métodos de ensino do piano, 2021, p. 4).

No planejamento do curso de piano infantil proposto nesta dissertação, a Base Nacional Comum Curricular foi tomada como referência central para a seleção das aprendizagens a serem desenvolvidas entre o 1º e o 5º ano do Ensino Fundamental no componente Arte, com ênfase em Música. A partir da leitura das unidades temáticas, dos objetos de conhecimento e das habilidades previstas para esse componente, o grupo de professores do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro organizou o quadro a seguir, mapeando aquelas que se articulam de maneira mais direta ao trabalho com o piano infantil, às experiências de musicalização e às propostas de artes integradas. Essa sistematização permite explicitar como códigos como EF15AR13, EF15AR14 e correlatos orientam a definição de conteúdos, repertórios e metodologias do curso em seis semestres, garantindo coerência entre a

BNCC e as escolhas pedagógicas que serão detalhadas na sequência.

### Componente Curricular de Arte adaptado a partir da BNCC.

COMPONENTE	ANO/FAIXA	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Arte	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Música	Contextos e práticas	<b>(EF15AR13)</b> Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
Arte	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Música	Elementos da linguagem	<b>(EF15AR14)</b> Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Arte	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Música	Materialidades	<b>(EF15AR15)</b> Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
Arte	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Música	Notação e registro musical	<b>(EF15AR16)</b> Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Arte	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Música	Processos de criação	<b>(EF15AR16)</b> Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Arte	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Artes integradas	Processos de criação	<b>(EF15AR23)</b> Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
Arte	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	<b>(EF15AR24)</b> Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Arte	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Artes integradas	Patrimônio cultural	<b>(EF15AR25)</b> Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Arte	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Artes integradas	Arte e tecnologia	<b>(EF15AR26)</b> Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

Fonte: Adaptado da BNCC – componente Arte, 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental (BRASIL, 2017).

### 5.1.1 METODOLOGIA INTEGRADA

A organização geral do curso de piano infantil fundamenta-se em metodologias ativas, reconhecidamente eficazes na promoção do protagonismo e do engajamento dos estudantes. Tais abordagens, como a aprendizagem baseada em projetos, a gamificação e o ensino híbrido, representam alternativas inovadoras ao ensino tradicional, tornando o aluno agente central na construção do conhecimento musical. Aplicando essas metodologias, busca-se não apenas o domínio técnico do instrumento, mas também o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais previstas pela BNCC, tais como criatividade, autonomia e cooperação, ampliando o potencial educacional das práticas pianísticas.

"As metodologias ativas trazem para as salas de aula práticas pedagógicas inovadoras, sendo algumas delas: sala de aula invertida, rotação por estações, aprendizagem baseada em jogos, gamificação, aprendizagem em equipes e aprendizagem baseada em problemas, entre outras propostas pedagógicas que atendem às proposições da BNCC, com foco no protagonismo do aluno no século XXI" (Reis, 2025, p. 2).

No contexto específico da musicalização de crianças, a aplicação prática das metodologias ativas pode ser observada em estratégias como a imitação de repertório tocado pelo professor, o desenvolvimento de improvisação e a criação coletiva de histórias sonoras. Essas atividades proporcionam um ambiente dinâmico e motivador, em que o erro é compreendido como parte do processo formativo e a reflexão sobre a própria aprendizagem é constantemente incentivada. Além disso, práticas colaborativas, como apresentações em grupo e desafios musicais, favorecem a socialização e o pensamento crítico, alinhando-se às diretrizes da BNCC que propõem a integração de múltiplas linguagens e experiências no currículo escolar.

"Durante as atividades do curso pude perceber um diálogo implícito com as metodologias ativas, uma vez que ele não utiliza os termos das práticas pedagógicas, mas aborda atividades exploratórias como jogar, mover, fazer, criar, cantar, tocar, explorar objetos, trilhas, desafios, entre outras" (Reis, 2025, p. 4).

Outro aspecto central na organização do curso diz respeito à incorporação de recursos digitais e materiais didáticos inovadores. Aplicativos de música, jogos interativos e plataformas online passaram a ocupar lugar de destaque como ferramentas complementares, potencializando o aprendizado de leitura de partituras,

o desenvolvimento da coordenação motora e a percepção auditiva das crianças. O uso de agendas ou diários musicais digitais e tarefas em formato de vídeo amplia as possibilidades de registro e acompanhamento do progresso, permitindo tanto ao professor quanto ao aluno um monitoramento mais individualizado das trajetórias de aprendizagem. A literatura recente indica que a integração de tecnologias digitais não só estimula a motivação dos estudantes, mas também facilita a personalização do ensino e a inclusão de diferentes estilos de aprendizagem.

Por fim, a proposta metodológica do curso favorece a articulação entre tradição e inovação. Embora o repertório erudito e a técnica instrumental permaneçam como pilares da formação pianística, são valorizadas práticas como a composição espontânea, a apreciação musical diversificada e o diálogo entre experiências sonoras do cotidiano dos alunos. Essa perspectiva atende ao desafio contemporâneo de formar músicos críticos, criativos e aptos a transitar entre diferentes contextos e linguagens musicais. Dessa forma, o curso se propõe a contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, em consonância com os fundamentos legais e pedagógicos da BNCC e das pesquisas recentes em educação musical.

### **5.1.2 USO DAS TIC**

Ferramentas como softwares de composição infantil (por exemplo, Chrome Music Lab), aplicativos de estudo rítmico e de leitura musical, vídeos interativos e ambientes virtuais de aprendizagem, como o Google Classroom, são utilizadas como recursos complementares ao ensino presencial, favorecendo a participação ativa das crianças e a aproximação entre escola e famílias. Esses recursos contribuem para o desenvolvimento da leitura de partituras, da coordenação motora fina e da percepção auditiva, ao mesmo tempo em que ampliam as possibilidades de registro do percurso formativo por meio de agendas ou diários musicais digitais e tarefas em vídeo, permitindo um acompanhamento mais individualizado das trajetórias de aprendizagem.

No contexto da aplicação de metodologias ativas no curso de piano infantil do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, a incorporação de jogos digitais, aplicativos e plataformas colaborativas integra-se a atividades lúdicas presenciais, como o jogo “Sapos, Moscas e Jacaré”, que envolve movimentos corporais, percepção auditiva e tomada de decisão rápida, estimulando atenção, coordenação e socialização. Aliar jogos tradicionais a recursos digitais, como o site Musilingo e outros ambientes virtuais de musicalização, favorece a revisão autônoma de conteúdos, o fortalecimento da

percepção rítmica e o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais alinhadas às competências gerais da BNCC.

Pesquisas em educação musical indicam que metodologias ativas baseadas em jogos e em gamificação colocam a criança na posição de protagonista do próprio processo, articulando ação, reflexão e criação musical e aumentando significativamente engajamento e motivação. Estudos sobre iniciação ao piano e musicalização infantil mostram que a integração entre práticas lúdicas, tecnologias digitais e propostas colaborativas fortalece a coordenação motora, a memória musical e habilidades como cooperação, autoestima e autonomia, em consonância com as diretrizes da BNCC para o desenvolvimento integral na Educação Básica.

Além das atividades presenciais, recursos digitais também têm sido incorporados, como o site Musilingo, que oferece uma variedade de jogos sobre figuras musicais, ritmo e notas. O Musilingo possibilita que as crianças revisem conteúdos de forma autônoma e divertida, desenvolvendo competências rítmicas e cognitivas em conformidade com as diretrizes da BNCC. O uso de plataformas digitais é considerado uma estratégia eficaz para potencializar a musicalização infantil, conforme destacado por Galizia (2014) e Borges (2020), que ressaltam a relevância dos ambientes virtuais na ampliação das experiências musicais, mesmo fora da sala de aula tradicional.

A inclusão dessas práticas, aliando jogos tradicionais e recursos digitais, ilustra o compromisso com uma formação integral, dinâmica e prazerosa, permitindo que cada criança construa conhecimentos musicais em múltiplas dimensões. Essas experiências também contribuem para a personalização do ensino e para a inclusão de diferentes estilos de aprendizagem, conforme orientam as pesquisas atuais em educação musical.

Pesquisas recentes em educação musical apontam que metodologias ativas e abordagens baseadas em jogos favorecem significativamente a aprendizagem na infância, pois colocam a criança em posição de autora do próprio processo, articulando ação, reflexão e criação musical. Estudos sobre iniciação ao piano e musicalização infantil indicam que atividades lúdicas, interativas e mediadas por tecnologia ampliam a motivação, fortalecem a percepção rítmica, a coordenação motora fina e a memória musical, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades socioemocionais como cooperação, autoestima e autonomia. Nesse sentido, a integração de jogos presenciais, recursos digitais e práticas colaborativas, como proposta no curso de piano do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, está em consonância com as recomendações da literatura especializada e com as competências gerais previstas

na BNCC para a Educação Básica.

“Dessa forma, a gamificação dos conteúdos musicais proporciona aos alunos uma experiência mais prática e participativa no aprendizado. Ao incorporar elementos de jogos às atividades musicais, o educador cria oportunidades para os estudantes se envolverem de forma ativa na exploração e no domínio dos conceitos musicais, construindo um ambiente de aprendizagem dinâmico e motivador.” (Oliveira, 2023, p. 27).

Essas experiências também contribuem para a personalização do ensino e para a inclusão de diferentes estilos de aprendizagem, conforme orientam as pesquisas atuais em educação musical. Como observa Oliveira (2023), “a gamificação dos conteúdos musicais proporciona aos alunos uma experiência mais prática e participativa no aprendizado, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico e motivador” (Oliveira, 2023, p. 27). Nessa mesma direção, Jesus (2010) destaca que “o jogo musical é uma oportunidade para a criança brincar e vivenciar a aprendizagem de forma lúdica, livre e alegre” (Jesus, 2010, p.7).

### 5.1.2 SUGESTÃO METODOLÓGICA POR SEMESTRE

ANO	ÉNFASE	ESTRATÉGIAS	TIC'S SUGERIDAS	COMPETÊNCIA DA BNCC	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
1º	Musicalização lúdica	Jogos musicais, exploração sonora do piano, integração corporal e social. “O aprendizado por imitação, no qual os alunos aprendem a tocar a partir da demonstração do professor, favorece o desenvolvimento de habilidades motoras, da escuta musical e do senso rítmico” (Feller, 2020, p. 3)	Apps de sons, gravação simples de áudio, vídeos interativos. “Os aplicativos têm contribuído de forma positiva e significativa para que a música seja inserida nas salas de aula, potencializando o desenvolvimento de habilidades e competências pautadas no papel ativo da criança” (Brito & Lima, 2023, p. 4).	(EF15AR13); (EI03TS01); (EI03CG01)	Contextos e práticas; traços, sons; corpo	Identificar, apreciar, experimentar; criar com o corpo
ANO	Elementos da linguagem musical	Brincadeiras rítmicas, canções folclóricas, práticas coletivas. “A ludicidade, por meio de jogos musicais, favorece a compreensão e o	Apps de ritmo e melodia, vídeos colaborativos. “A tecnologia digital, aliada à musicalização, desperta nas crianças o interesse	(EF15AR14); (EI03TS03); (EI03EF02)	Elementos constitutivos; qualidades do som	Explorar, perceber, criar rimas, compreender ritmos

<b>S E M E S T R E</b>	2º	desenvolvimento das habilidades musicais, tornando a aprendizagem mais significativa e prazerosa para a criança" (Feller, 2020, p. 7)	em participar de forma mais ativa e criativa em processos de composição musical" (Santos et al., 2023, p. 7)			
<b>A N O</b>	2º	Materialidades e notação	Exploração de instrumentos, registro gráfico e audiovisual, improvisação. "O ensino de piano [...] proporciona ambientes propícios ao desenvolvimento da musicalidade e da expressão pessoal já nas primeiras aulas" (Hollerbach, 2003, p. 32)	Softwares de notação, gravação de áudio/vídeo, tablets. "Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística" (BNCC, 2017, apud Venancio & Diniz Cardoso, p. 5)	(EF15AR15); (EF15AR16); (EI03TS01); (EI03EF04)	Materialidades ; notação; processos de criação
<b>S E M E S T R E</b>	1º					Reconhecer instrumentos, registrar sons, improvisar histórias
<b>A N O</b>	2º	Processos de criação coletiva	Composição, sonorização de histórias, projetos temáticos. "Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, utilizando instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo" (Análise comparativa de três métodos de ensino do piano, 2021, p. 4)	Apps de composição musical, ambientes virtuais colaborativos. "Os ambientes virtuais colaborativos permitem trocas entre alunos e turmas, ampliando os processos criativos e de aprendizagem musical" (Santos et al., 2023, p. 7)	(EF15AR17); (EF15AR23); (EI03EF06); (EI03EO03)	Criação coletiva; projetos; processos artísticos
<b>S E M E S T R E</b>	2º					Experimentar, compor, atuar colaborativamente
<b>A N O</b>	3º	Matrizes culturais e patrimônio	Canções regionais, atividades integradas, valorização cultural. "Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias" (BNCC, 2017, p. 6).	Podcasts de cultura local, vídeos regionais, museus virtuais. "A tecnologia pode ser utilizada para ampliar o acesso das crianças à diversidade cultural e regional brasileira por meio de vídeos, portais digitais e registros históricos em áudio" (Santos et al., 2023, p. 7)	(EF15AR24); (EF15AR25); (EI03EO06); (EI03ET06)	Matrizes culturais; patrimônio cultural
<b>S E M E S T R E</b>	1º					Experimentar; valorizar; conhecer culturas diversas

<b>A N O</b>	Arte, tecnologia e autonomia	Criação autoral com tecnologias digitais, apresentações, portfólio. “A inserção de momentos de musicalização como ferramenta pedagógica na Educação Infantil de maneira otimizada pelo uso das tecnologias digitais proporciona uma visão ampliada do processo educacional” (Santos et al., 2023, p. 7)	Softwares de edição, gravação avançada, plataformas de exibição. “Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística” (BNCC, 2017, p. 5)	(EF15AR26); (EI03EF09); (EI03ET08)	Arte; tecnologia; registros e medidas	Expressar-se em múltiplas linguagens; construir portfólio; apresentar
3º						
<b>S E M E S T R E</b>						
2º						

Importa destacar que esse quadro organiza uma progressão formativa desejada para os seis semestres do curso, mas não pretende engessar a prática docente; cabe ao professor ajustar tempos, repertórios e estratégias conforme as necessidades das turmas e o contexto institucional, mantendo as habilidades e competências da BNCC como referência orientadora.

### 5.1.3 INDICAÇÕES PRÁTICAS

SEMESTRE	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS RECOMENDADAS	REFERÊNCIA CIENTÍFICA
1º	Iniciação lúdica ao piano, peças a quatro mãos, jogos musicais e exploração sensorial do instrumento com acompanhamento próximo do professor. <sup>1</sup>	FELLER, Camila. A ludicidade no ensino de piano para crianças. ABEM, 2020; Leila Fletcher: Relatório de Estágio, 2020.
2º	Trabalho com melodias simples, progressão gradual de dificuldade, repertório variado e atividades rítmicas em grupo para consolidar pulsação e fraseado. <sup>2</sup>	HAL LEONARD Piano Lessons. Análise metodológica. REINOSO, Ana, PPGM/UNIRIO; BALZAN, Renan Luís. Uma proposta metodológica para o ensino de teclado/piano para crianças. IFRS, 2023.
3º	Apropriação da notação musical, uso de registros audiovisuais e propostas de partitura criativa e diversificada, articulando leitura e escuta. <sup>3</sup>	LEMOS, 2012; Piano Adventures (FABER & FABER, 2001); Análise comparativa de três métodos de ensino do piano para crianças. ABEM, 2021.
4º	Práticas de improvisação, peças em conjunto, projetos coletivos e atividades que favoreçam a interação entre os alunos em diferentes formações. <sup>4</sup>	OLIVEIRA, 2023. Bastien Piano Basics: abordagens de ensino de piano. Repositório UFU.
5º	Repertório tradicional e multicultural, audição ativa orientada e valorização de obras regionais e culturais ligadas ao contexto amazônico. <sup>5</sup>	COUTO, Ana Carolina Nunes do. Ações pedagógicas do professor de piano. UFMG, 2020; Suzuki Piano Method: repertório multicultural e tradicional.
6º	Composição autoral, projetos de criação com tecnologias digitais, organização de portfólio e apresentações públicas ao final do curso. <sup>6</sup>	ROCHA, 2021. Pedagogia do piano aliada à criatividade musical. Piano Criativo. ABEM, 2021.

Notas de rodapé:

<sup>1</sup> FELLER, Camila. A ludicidade no ensino de piano para crianças. ABEM, 2020. Leila Fletcher: Relatório de Estágio, 2020, p. 34.

<sup>2</sup> HAL LEONARD Piano Lessons. Análise metodológica. Reinoso, Ana. PPGM/UNIRIO. BALZAN, Renan Luís. Uma proposta metodológica para o ensino de teclado/piano para crianças. IFRS, 2023.

<sup>3</sup> LEMOS, 2012. Piano Adventures (Faber & Faber, 2001). Análise comparativa de três métodos de ensino do piano para crianças. ABEM, 2021.

<sup>4</sup> OLIVEIRA, 2023. Bastien Piano Basics: abordagens de ensino de piano. Repositório UFU.

<sup>5</sup> COUTO, Ana Carolina Nunes do. Ações pedagógicas do professor de piano. UFMG, 2020. Suzuki Piano Method: repertório multicultural e tradicional.

<sup>6</sup> ROCHA, 2021. Pedagogia do piano aliada à criatividade musical. Piano Criativo. ABEM, 2021.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **6.1 Síntese do percurso e dos resultados**

Ao término desta investigação, retorna-se à motivação maior do estudo: a inquietação epistemológica diante do descompasso entre as práticas tradicionais do ensino de piano em Manaus e as reais necessidades das crianças na primeira infância. O percurso desenvolvido, atravessado pela reflexão sobre a própria trajetória do pesquisador, buscou transformar essa inquietação em ação propositiva, culminando em uma síntese que conjuga diagnóstico, fundamentação teórica e proposição de caminhos para a prática docente. Nesse sentido, a pesquisa reafirma a importância de olhar criticamente para a educação musical infantil, especialmente em contextos não formais, à luz das diretrizes contemporâneas da BNCC.

O principal legado desta dissertação reside na organização de um referencial teórico robusto e interdisciplinar, ancorado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em estudos sobre musicalização infantil, cultura digital e formação docente, capaz de amparar pedagogicamente a criação de um currículo inovador para o piano infantil. Demonstrou-se que a ausência de propostas curriculares sistematizadas para crianças de 5 a 8 anos no Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro não configura apenas um vazio institucional, mas também uma oportunidade para respostas criativas, legitimadas pela própria BNCC, que valoriza abordagens lúdicas, sensoriais e criativas em consonância com os Campos de Experiência e com as Competências Gerais que colocam a expressividade, a ludicidade e a cultura digital como centrais no processo educativo.

### **6.2 Contribuições teóricas e institucionais**

Do ponto de vista histórico e cultural, o estudo evidenciou tensões e convergências entre ensino musical formal e não formal na região amazônica, revelando a potência da confluência entre experiências comunitárias de musicalização e estruturas curriculares mais organizadas. A valorização da bagagem cultural do aluno, das práticas oriundas de sua comunidade e de metodologias abertas, investigativas e experimentais mostrou-se decisiva para motivar, engajar e atribuir sentido ao aprendizado musical na infância, especialmente quando articulada a

repertórios que dialogam com universos eruditos e populares. Ao integrar essas dimensões, o trabalho se oferece como referência para a formulação de propostas de ensino mais significativas e inclusivas, sensíveis às especificidades regionais e às múltiplas linguagens da infância.

Em termos institucionais, a dissertação apresenta uma contribuição concreta ao propor um curso estruturado de piano infantil em três anos, organizado em seis semestres, articulando objetivos, competências, conteúdos, metodologias e sugestões de atividades. A sistematização de princípios pedagógicos, exemplos de práticas e indicações metodológicas constitui um roteiro prático para docentes e gestores do Liceu, fortalecendo a construção coletiva de um currículo para o piano infantil alinhado à BNCC e às demandas formativas da instituição. Para o pesquisador, esse processo significou a transição de uma atuação predominantemente intuitiva para uma práxis fundamentada em reflexão crítica, documentação e análise, consolidando a identidade de professor-pesquisador comprometido com a transformação das práticas de ensino.

Outro eixo relevante das conclusões diz respeito ao papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na proposta pedagógica delineada. A investigação mostrou que, quando integradas de forma crítica e criativa, as TICs potencializam experiências de escuta, criação, registro e compartilhamento, ampliando os espaços de participação das crianças e favorecendo o desenvolvimento da competência geral de Cultura Digital. Ao mesmo tempo, reforçou-se que o uso de recursos tecnológicos não substitui a relação humana nem o contato corporal e sensível com o instrumento, mas pode enriquecer processos de autoria, colaboração e reflexão sobre a própria aprendizagem musical. Assim, a proposta reafirma a necessidade de formação docente em cultura digital, para que professores de piano possam escolher, adaptar e mediar ferramentas tecnológicas em sintonia com objetivos pedagógicos claros.

### **6.3 Limitações da pesquisa**

Reconhecem-se, contudo, as limitações deste estudo, particularmente no que diz respeito à validação empírica da proposta apresentada. A dissertação se concentra na construção teórico-metodológica de um currículo e na sistematização de experiências docentes, sem acompanhar, de forma longitudinal, a implementação do curso e seus impactos nas aprendizagens das crianças. Também se reconhece o

recorte institucional - focalizado em uma única unidade do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro - e a necessidade de maior diversidade de vozes de estudantes, familiares e demais professores na avaliação da proposta. Tais limitações não invalidam os resultados, mas indicam fronteiras do estudo e convidam a novas investigações.

#### **6.4 Desdobramentos e pesquisas futuras**

À luz dessas limitações, delineiam-se desdobramentos possíveis para pesquisas futuras e para a prática pedagógica. Entre as possibilidades, destacam-se: a realização de projetos-piloto com turmas de piano infantil, envolvendo avaliação participativa das crianças, professores e famílias; o desenvolvimento de materiais didáticos específicos (partituras, jogos, trilhas digitais, roteiros de atividades) que dialoguem com a cultura amazônica e com a BNCC; e a ampliação da proposta para outros instrumentos ou linguagens musicais, favorecendo uma visão integrada da educação musical infantil na instituição. Também se apontam como relevantes estudos comparativos entre diferentes escolas de música não formais no Brasil que buscam articular BNCC, repertórios regionais e TICs, de modo a mapear convergências, desafios e boas práticas.

#### **6.5 Conclusão**

Cumpre-se, assim, o objetivo central do trabalho: propor caminhos para qualificar o ensino de piano no Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, articulando tradição e inovação em prol de uma educação musical que inspire descobertas, pertencimento e afetividade. A proposta aqui construída reafirma o lugar da música como linguagem estética e formativa na infância, capaz de desenvolver competências cognitivas, sensíveis e sociais que dialogam com os desafios do mundo contemporâneo. Espera-se que a experiência relatada possa inspirar outros educadores, gestores e pesquisadores a construir, em seus próprios contextos, projetos pedagógicos que valorizem a criança como protagonista, reconheçam a potência do território amazônico e reafirmem o papel transformador da arte e da música na vida das pessoas desde os primeiros anos de escolarização.

## REFERÊNCIAS

- AMÁLIA, Adriana; MINERINI, Valéria. **Liceus de Artes e Ofícios: história, tradição e inovação na formação profissional brasileira.** Revista de Educação Profissional, v. 10, n. 2, p. 111-128, 2019.
- APRIL, Carlos R.; GAULT, Brent M. **Teaching General Music: Approaches, Issues, and Viewpoints.** New York: Oxford University Press, 2016. Disponível em: [academic.oup.com/book/2198](https://<a href=)">https://[academic.oup.com/book/2198](https://academic.oup.com/book/2198). Acesso em: 20 nov. 2025.
- ARROYO, Miguel G. **Educação básica e educação popular.** In: ARROYO, M. G. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 13-29.
- BAKER, Geoffrey; MACDONALD, Raymond. **Creativity and educational outcomes in music.** British Journal of Music Education, v. 30, n. 2, p. 191-203, 2013. Disponível em: [journals.sagepub.com/doi/10.1177/0305735606064838](https://<a href=)">https://[journals.sagepub.com/doi/10.1177/0305735606064838](https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0305735606064838). Acesso em: 20 nov. 2025.
- BALZAN, Renan Luís. **Uma proposta metodológica para o ensino de teclado/piano para crianças e a possibilidade de profissionalização.** Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte.** 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte-educação: leitura no contemporâneo.** São Paulo: Cortez, 2004.
- BASTIEN, James. **Bastien Piano Basics.** São Paulo: Vitale, 2001.
- BENEVIDES, J. C.; ALMEIDA, D. R.; RIBEIRO, M. F. **Práticas musicais inovadoras na infância: proposta embasada na BNCC.** Revista de Educação, Belo Horizonte, v. 27, n. 4, p. 45-59, dez. 2021.

BORGES, Camila Salles. **Tecnologias digitais no ensino do piano para crianças: revisão de literatura, relatos e práticas.** Congresso Brasileiro de Educação Musical, 2020.

BRAJETS. “**MÚSICA FELIZ**”: um projeto de integração acadêmico-social através da arte musical e do espetáculo. Revista Brasileira de Jornalismo e Ensino de Ciências, v. 7, n. 2, p. 123-140, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://bncc.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 ago. 2025.

BRITO, Teca Alencar de. **A música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Peirópolis, 2003. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/867607128/Brito-Teca-Musica-na-educacao-infantil>. Acesso em: 20 nov. 2025.

CAMPBELL, Patricia S. **Teaching music globally: Experiencing music, expressing culture.** New York: Oxford University Press, 2004.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. **Elaboração de um Método de Piano para prática individual no ensino coletivo.** UFMA, 2009. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/257>. Acesso em: 20 nov. 2025.

COUTO, Ana Carolina Nunes do. **Ações pedagógicas do professor de piano.** Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

DE PAULA, Átila. **Depoimento sobre o papel do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro.** In: Cultura.AM – Claudio Santoro: legado artístico e cultural do Amazonas, 2019. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/claudio-santoro-legado-artistico-e-cultural-do-amazonas/>. Acesso em: 20 nov. 2025.

ERICSSON, K. Anders; KRAMPE, Ralf Th.; TESCH-RÖMER, Clemens. **The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance.** Psychological Review, v. 100, n. 3, p. 363-406, 1993.

FABER, Nancy; FABER, Randall. **Piano Adventures.** Van Nuys: Faber Piano

Adventures, 2001.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem.** Paraná, 2001.

FELLER, Mônica Kurrle. **A ludicidade no ensino de piano para crianças de 5 e 6 anos: caminhos para a prática docente.** Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

FERRAZ, Maria Heloisa C.; FUSARI, José Cerchi. **Ensino de arte: fundamentos para uma prática pedagógica.** São Paulo: Cortez, 1992.

FRENCH, P. A.; STERNBERG, Robert J. **Expertise and intelligent thinking: when is it worse to know better?** Erlbaum Associates, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALIZIA, Rodrigo. **A integração de recursos digitais no ensino musical: desafios e oportunidades.** Anais ABEM, 2014.

GALTON, Francis. **Hereditary Genius: an inquiry into its laws and consequences.** London: Macmillan, 1869.

GALVÃO, Cristina Maria. **Práticas deliberadas e desenvolvimento da expertise musical.** Revista Opus, Belo Horizonte, n. 12, p. 163-177, 2006.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não formal.** Institut International Des Droits De L'Enfant (IDE), Sion (Suisse), 2005.

GOHN, D. **Educação musical a distância: abordagens e experiências.** São Paulo: Cortez, 2011.

GREEN, Lucy. **How popular musicians learn: a way ahead for music education.** Aldershot: Ashgate, 2001.

GUEDES, J. V. **Projeto político-pedagógico na perspectiva da educação em direitos humanos.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 98, n. 250, p. 580-602, 2017.

ILARI, Beatriz. **O ensino de música para crianças: desafios e possibilidades na contemporaneidade brasileira.** In: BRITO, T.; ILARI, B. (Org.). *Educação musical: uma introdução*. São Paulo: Moderna, 2009. p. 87-104.

JELLISON, Judith. **Including everyone: Creating music classrooms where all children learn.** Oxford: Oxford University Press, 2015.

JOHNSON, David W.; JOHNSON, Roger T. **Cooperation and the use of cooperative learning in music education.** International Journal of Music Education, v. 27, n. 1, 2009.

KAPLAN, José Alberto. **Teoria da Aprendizagem Pianística.** 2. ed. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1987.

KAPLAN, Max. **O ensino da música nas escolas modernas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

KLICKSTEIN, Gerald. **The musician's way: a guide to practice, performance, and wellness.** Oxford: Oxford University Press, 2009.

KODÁLY, Zoltán. **The selected writings of Zoltán Kodály.** London; New York: Boosey & Hawkes, 1974. Disponível em:

<https://<search.library.wisc.edu/catalog/999750285102121/cite>

LACERDA JUNIOR, Paulo Roberto Lopes de. **Educação, cultura e cidadania: a experiência do Liceu de Artes Claudio Santoro.** Manaus: UEA Edições, 2014.

LACERDA JUNIOR, Paulo Roberto Lopes de. **Interiorização e políticas culturais: experiências e desafios do Liceu de Artes Claudio Santoro.** Anais do Encontro de Cultura Popular do Amazonas. Manaus: SEC, 2019.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2000.

MENDONÇA, Maria Geralda de Almeida. **Arte e criatividade: caminhos para a educação contemporânea.** Revista Educação em Foco, v. 18, n. 1, p. 3-13, 2015.

MONTESSORI, Maria. **The Montessori method.** New York: Schocken Books, 1964. Disponível em: [https://www.montessoriseeds.com/uploads/1/2/9/0/129029854/the\\_montessori\\_method.pdf](https://www.montessoriseeds.com/uploads/1/2/9/0/129029854/the_montessori_method.pdf). Acesso em: 20 nov. 2025.

MUNDIM, Luiz R. J. **Aprendizado musical não formal: considerações a partir da experiência do Projeto Guri.** Revista Opus, Belo Horizonte, n. 15, p. 39-55, 2009.

NASCIMENTO, Marcos; SILVEIRA, Júlia. **O Modernismo Musical Brasileiro: processos de transformação estética em compositores do século XX.** Revista Brasileira de Música, v. 28, n. 1, p. 70-82, 2018.

NAGUMO, E. C. **Educação e desinformação: letramento midiático, ciência e cidadania.** ETD – Educação Temática Digital, v. 24, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8665292>. Acesso em: 20 nov. 2025.

OLIVEIRA, Gabriel Xavier. **Abordagens de ensino de piano para crianças iniciantes identificadas em materiais didáticos de iniciação ao piano.** Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

OLIVEIRA, J. M. **Música, brincadeiras, educação infantil e Base Nacional Comum Curricular.** REED, v. 24, n. 2, p. 1-10, 2021.

OLIVEIRA, S. M. et al. **A musicalização na educação infantil: contribuições para o desenvolvimento da criança.** Educere et Educare, Dourados, v. 16, n. 33, p. 112-130, maio/ago. 2021.

ORFF, Carl; KEETMAN, Gunild. **Orff-Schulwerk: music for children.** London: Schott, 1950-1954. Disponível em: <https://www.halleonard.com/product/49012137/music-for-children>. Acesso em: 20 nov. 2025.

PAREYSON, Luigi. **Estética: teoria da formatividade.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da Argumentação: A Nova Retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PEREIRA, Fabiana V. P. **O congado enquanto campo de ensino-aprendizagem musical: práticas e saberes compartilhados**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 19, n. 29, p. 55-68, 2011.

PEREIRA, Lúcia Diniz Alvarenga. **O Congado de N. S. do Rosário de Justinópolis-MG: um estudo sobre a transmissão e continuidade de seus conhecimentos musicais**. 2011. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, UFMG, Belo Horizonte, 2011.

PEREIRA, L. S.; FONSECA, M. P. **A música no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil**. Educere, v. 31, n. 4, p. 1-15, 2024.

RAMOS, Marise N. **Políticas curriculares e pedagogia das competências**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 27, n. 96, p. 125-146, 2006.

REED, Danielle. **Musicalização e educação integral: caminhos pedagógicos inovadores**. Revista Arte & Educação, v. 23, n. 2, p. 21-33, 2021.

REIS, José. **Métodos Ativos em Música em diálogo com as Metodologias Ativas e BNCC**. Anais ABEM, 2025. Disponível em: <https://<abem.mus.br/anal-ersd/v6/papers/2286/public/2286-8969-1-PB.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

ROCHA, Inês. **Metodologias de iniciação musical infantil**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

ROCHA, José Leandro Silva. **Autonomia na aprendizagem musical: contribuições para práticas informais no ensino de piano**. In: XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – São Paulo, 2014.

SALUSTINO, José Joelson da Costa. **Educação musical nos ambientes não formais: um olhar sob o Centro de Apoio à Criança**. Natal, 2013.

SANTIAGO, Luiz Henrique. **Estudo musical informal e músicos populares.** In: SANTIAGO, L. H.; ARAÚJO, G. A. (Org.). Caminhos da música popular. Belo Horizonte: Fino Traço, 2006.

SILVA, Rafael B. **O pensamento musical e ideológico de Claudio Santoro na sua fase nacionalista: o caso da VI Sinfonia.** Orfeu, Florianópolis, v. 5, n. 12, p. 12-39, 2020. Disponível em: <https://<www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/17167>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SILVA, T. F.; SOUZA, F. L. **Música, brincadeiras e BNCC: proposições para a educação infantil.** Revista Nacional de Educação, Salvador, v. 12, n. 21, p. 35-50, jul./dez. 2021.

SIMON, Herbert A.; CHASE, William G. **Skill in chess.** American Scientist, v. 61, n. 4, p. 394-403, 1973.

SLOBODA, John A. **The Musical Mind: the cognitive psychology of music.** Oxford: Oxford University Press, 1996.

SLOBODA, John A.; DAVIDSON, Jane W.; HOWE, Michael J. A.; MOORE, Derek G. **The role of practice in the development of performing musicians.** British Journal of Psychology, Londres, n. 87, 1996.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor: o método clássico da educação do talento.** Santa Maria: Pallotti, 1994.

TORRES, Tereza Cristina Borges. **Educação musical informal: uma análise da aprendizagem dos músicos instrumentistas da noite de Belém do Pará.** Música, Educação e Vida Cotidiana, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 1-14, 2014. Disponível em: <https://<www.scielo.br/j/mevc>. Acesso em: 18 nov. 2025.

UNESCO. **Road Map for Arts Education.** Lisboa: DGIDC, 2006.

WILLEMS, Edgar. **As bases psicológicas da educação musical.** Bienne: Editions Pro-Musica, 1970. Disponível em: <https://<terradamusicablog.com.br/edgar-willems/>. Acesso em: 20 nov. 2025.

WILLIAMON, Aaron. **Musical Excellence: Strategies and Techniques to Enhance Performance.** Oxford: Oxford University Press, 2004. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/british-journal-of-music-education/article/musical-excellence-strategies-and-techniques-to-enhance-performance-edited-by-aaron-williamon-oxford-oxford-university-press-2004-2495-paperback/9BE62CD63213E32676C01A97BDAE927D>. Acesso em: 20 nov. 2025.

WILLEN, Marli E. **Educação musical em espaços não formais.** Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 35-44, 20

## **Apêndice A – Plano de curso trienal de piano infantil**

Este apêndice apresenta, na íntegra, o plano de curso trienal de piano infantil elaborado como produto educacional deste mestrado, destinado ao Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro. O documento organiza, de forma sistemática, objetivos, conteúdos, estratégias metodológicas, formas de avaliação e propostas de uso de tecnologias digitais ao longo de três anos de estudo, articulando a prática pianística às competências gerais da BNCC.

O plano foi estruturado de modo a favorecer a progressão gradual das aprendizagens, respeitando o desenvolvimento musical, cognitivo e socioemocional das crianças, bem como as condições reais de oferta do curso na instituição (carga horária, número de alunos por turma, disponibilidade de instrumentos e de espaços). Para cada ano/semestre, são indicados os eixos de trabalho centrais, as habilidades a serem desenvolvidas e exemplos de atividades que integram técnica instrumental, percepção, leitura musical, criação e apreciação.

## **PLANO DE CURSO DE PIANO INFANTIL**

**Iniciação ao Piano para Crianças: Proposta de Curso e Estratégias de Ensino a partir das Competências da BNCC no Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro**

**Produto Educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Artes (PROF-ARTES) da Universidade Federal do Amazonas/Universidade do Estado do Amazonas, como requisito para obtenção do título de Mestre em Artes.**

**Autor: Ricardo Alexandre da Silva Lima Orientador: Prof. Dr. Hermes Coelho Gomes**

**Instituição: Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro**

Manaus, 2025

## APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta um plano de curso trienal de piano infantil, elaborado como produto educacional de uma dissertação de mestrado em Artes, desenvolvido no contexto do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, em Manaus. O plano se estrutura como uma proposta pedagógica para o ensino de piano a crianças entre 5 e 8 anos, organizando o aprendizado em três anos consecutivos (seis semestres), com foco em estratégias práticas de sala de aula que dialogam com as competências gerais e específicas estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Este material é direcionado a professores de piano infantil em contextos escolares e não formais, educadores musicais interessados em metodologias ativas alinhadas à BNCC, gestores de programas de musicalização infantil e coordenadores de cursos de formação artística em instituições públicas e privadas. A proposta busca oferecer um roteiro claro e aplicável, que possa ser adaptado a diferentes realidades, mantendo como eixo central a formação integral da criança por meio da linguagem musical.

O plano está organizado em seções que contemplam: objetivos gerais e específicos do curso de três anos; referencial teórico sintético sobre BNCC, educação musical infantil e metodologias ativas; organização semestral com competências, conteúdos e estratégias; estratégias práticas de sala de aula; uso de recursos digitais e aplicativos musicais; e orientações para avaliação e acompanhamento do aprendizado.

## OBJETIVOS DO PLANO TRIENAL

### Objetivo geral

Desenvolver, ao longo de três anos, uma formação pianística inicial que integre desenvolvimento técnico, sensibilidade musical, criatividade e competências socioemocionais, alinhados à BNCC, preparando as crianças para o protagonismo em sua aprendizagem e para a continuação de estudos musicais com autonomia e criticidade.

## Objetivos específicos

- a) Capacitar as crianças a explorar o teclado com segurança, coordenação motora e progressiva independência das mãos, reconhecendo notas, padrões rítmicos e melódicos básicos.
- b) Desenvolver escuta ativa e percepção de altura, ritmo, timbre e dinâmica, estimulando a apreciação musical diversificada, incluindo repertórios clássicos, populares e regionais.
- c) Promover atividades de improvisação, composição e arranjo simples, permitindo que as crianças se expressem musicalmente e se reconheçam como criadoras de suas próprias produções sonoras.
- d) Fortalecer a colaboração, a responsabilidade, a confiança em si mesmas, a empatia e o senso de pertencimento por meio de práticas coletivas, como piano a quatro mãos, trabalhos em pequenos grupos e apresentações públicas.
- e) Mobilizar de forma transversal as dez competências gerais da BNCC, tais como conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, comunicação, cultura digital, responsabilidade e cidadania, no contexto do ensino de piano infantil.
- f) Incorporar aplicativos e plataformas musicais como apoio ao desenvolvimento de habilidades específicas, mantendo o piano acústico como instrumento central e a mediação do professor como elemento essencial do processo pedagógico.

## REFERENCIAL TEÓRICO SINTÉTICO

### BNCC e educação musical infantil

A Base Nacional Comum Curricular reconhece a música como componente importante da formação integral das crianças, especialmente no campo de experiências "Traços, sons, cores e formas", na educação infantil, e na área de Arte, nos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse contexto, a música é compreendida como linguagem que articula expressão, comunicação, sensibilidade estética, imaginação, jogo simbólico e construção de sentidos sobre o mundo vivido pelas crianças.

As dez competências gerais da BNCC podem ser mobilizadas nas aulas de piano infantil quando o trabalho pedagógico vai além da mera transmissão de conteúdos técnicos e se organiza em torno de experiências significativas, investigativas e colaborativas. Isso envolve propor situações em que as crianças pensem sobre o que fazem, dialoguem com colegas e professores, relacionem o repertório pianístico ao cotidiano, à cultura local e a outras linguagens artísticas, desenvolvendo autonomia, criticidade e responsabilidade.

### **Metodologias ativas e recursos digitais**

As metodologias ativas colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, convidando-o a investigar, experimentar e construir conhecimento em situações que fazem sentido para sua vida. No ensino de piano infantil, isso significa criar práticas em que as crianças explorem o instrumento, formulem perguntas musicais, busquem soluções para desafios técnicos e artísticos, tomem decisões sobre interpretação e participem da avaliação de seus próprios percursos.

Quando articuladas a recursos digitais, as metodologias ativas ampliam as possibilidades de vivências musicais, oferecendo interfaces lúdicas, feedback imediato e acesso a repertórios sonoros variados. Pesquisas em educação musical apontam que o uso crítico de aplicativos de piano, plataformas interativas e jogos musicais pode favorecer engajamento, motivação, desenvolvimento da percepção rítmico-melódica, coordenação motora fina e criatividade, desde que tais recursos não substituam a relação pedagógica presencial nem o contato com o instrumento real.

## **ORGANIZAÇÃO DO PLANO TRIENAL**

### **Estrutura geral**

O plano de curso está distribuído em três anos consecutivos, divididos em seis semestres, com duração aproximada de seis meses cada, podendo ser ajustado ao calendário institucional. Para cada semestre, são indicados: competências da BNCC a

serem mobilizadas com maior ênfase, objetivos específicos, conteúdos técnicos e musicais principais, estratégias de aula e recursos digitais sugeridos.

### Quadro 1 – Organização Geral do Plano Trienal de Piano Infantil

ANO / SEMESTRE	FOCO PEDAGÓGICO GERAL	COMPETÊNCIAS BNCC EM DESTAQUE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS PRINCIPAIS	CONTEÚDOS TÉCNICOS E MUSICais	ESTRATÉGIAS DE AULA	RECURSOS DIGITAIS SUGERIDOS
1º ANO – 1º SEM.	Iniciação e exploração do instrumento (apresentação do piano, exploração livre de sons)	Conhecimento; Comunicação; Sensibilidade estética e criatividade	Familiarizar com o teclado; explorar timbres; iniciar coordenação motora fina	Nomes básicos das teclas; grave/agudo; sons isolados e sequências simples; noções iniciais de dinâmica	Jogos de exploração livre; canções simples com gestos; imitação sonora (eco); brincadeiras de roda adaptadas ao piano	Piano Kids – Music & Songs; Kids Piano Music & Songs
1º ANO – 2º SEM.	Primeiros padrões, pulsação e coordenação básica	Conhecimento; Repertório cultural; Cultura digital	Reconhecer padrões rítmicos simples; pulsação de canções infantis; repertório tradicional adaptado ao piano	Padrões rítmicos simples; pulsação de canções infantis; repertório tradicional adaptado ao piano	Cantos responsoriais; jogos de pergunta-resposta sonora; prática de pulsação no corpo e no piano; canções de acompanhamento simples	Piano Kids – Music & Songs; Piano Kids: Música & Bateria
2º ANO – 3º SEM.	Desenvolvimento da percepção melódica e rítmica	Pensamento científico, crítico e criativo; Comunicação; Conhecimento	Reconhecer alturas; criar motivos melódicos curtos; iniciar coordenação bilateral simples	Padrões melódicos de 3–5 notas; pequenas frases; ritmos um pouco mais complexos; dinâmicas expressivas	Diálogos musicais; improvisação de perguntas e respostas; composição coletiva de motivos; jogos de contraste (grave/agudo, forte/suave)	Kids Piano Fun; Chrome Music Lab (ritmo e melodia)
2º ANO – 4º SEM.	Consolidação de padrões e iniciação à leitura simples	Conhecimento; Repertório cultural; Cultura digital	Consolidar padrões rítmico-melódicos; iniciar leitura em notação simples; ampliar repertório com canções locais/regionais	Notação elementar; padrões com semínimas e colcheias; frases de 4–8 tempos; repertório amazônico adaptado	Atividades de leitura/escrita musical simplificada; jogos de criação com representações gráficas; peças curtas com notação reduzida	Chrome Music Lab; Piano Kids
3º ANO – 5º SEM.	Práticas rítmicas mais complexas, consolidação técnica e leitura	Pensamento científico, crítico e criativo; Argumentação; Cultura digital	Fixar ritmos mais complexos; aprofundar técnica (independência de mãos, dinâmica); iniciar estudos pianísticos curtos	Ritmos mais elaborados; dinâmicas variadas; articulação; repertório clássico simplificado	Estudos com desafios graduais; diálogos musicais em grupos; jogos rítmicos avançados; apreciação crítica de performances	Perfect Piano; Chrome Music Lab (melodia e harmonia); Kahoot/Wordwall musicais
3º ANO – 6º SEM.	Consolidação, criação e autonomia	Pensamento científico, crítico e criativo; Trabalho e projeto de vida; Repertório cultural	Criar pequenas peças originais; desenvolver autonomia na prática; avaliar o próprio progresso	Composição de peças de 8–16 compassos; arranjos simples; repertório de livre escolha; registro em notação simples ou áudio	Composição e arranjo individual/em duplas; apresentações; metacognição sobre o percurso; construção de portfólio sonoro/visual	Perfect Piano; Chrome Music Lab (criação livre); gravação em áudio/vídeo

Elaborado pelo autor (2025).

## Quadro 2 – Demonstrativo dos Temas por Etapa de Estudo

ETAPA DE ESTUDO (ANO / SEMESTRE)	TEMAS E ASSUNTOS PRINCIPAIS TRABALHADOS EM CADA ETAPA
<b>1º ANO – 1º SEMESTRE (INICIAÇÃO E EXPLORAÇÃO)</b>	Apresentação do piano e do ambiente de aula; descoberta do teclado e de seus registros (graves, médios e agudos); exploração de timbres, intensidade e duração do som; pulsação básica com o corpo e no instrumento; canções infantis com gestos e jogos de imitação sonora; primeiras experiências de escuta atenta e apreciação musical.
<b>1º ANO – 2º SEMESTRE (PULSAÇÃO E PADRÕES SIMPLES)</b>	Consolidação da pulsação em canções; padrões rítmicos simples com palmas, passos e toques únicos no piano; coordenação básica da mão direita em teclas brancas; acompanhamento elementar de repertório infantil; jogos de pergunta-resposta rítmica e melódica; ampliação do repertório de canções tradicionais e regionais.
<b>2º ANO – 3º SEMESTRE (MOTIVOS E COORDENAÇÃO)</b>	Desenvolvimento da percepção melódica (subida e descida de notas); criação de pequenos motivos melódicos; coordenação entre mãos com tarefas distintas (pulsação em uma mão, melodia na outra); contrastes de dinâmica e andamento; diálogos musicais entre professor e alunos; improvisações curtas a partir de padrões conhecidos.
<b>2º ANO – 4º SEMESTRE (INICIAÇÃO À LEITURA)</b>	Introdução à leitura musical em notação simplificada; identificação de algumas notas na pauta e no teclado; leitura de frases curtas de 4 a 8 tempos; consolidação de padrões rítmicos já vivenciados; estudo de canções regionais amazônicas em arranjos acessíveis; registros gráficos e visuais de ideias musicais produzidas em aula.
<b>3º ANO – 5º SEMESTRE (ESTUDOS E REPERTÓRIO)</b>	Prática de pequenos estudos destinados à técnica pianística (controle de dedos, articulação e dinâmica); leitura de peças curtas com início, meio e fim bem definidos; exploração de repertório clássico e popular simplificado; apreciação de diferentes intérpretes e estilos pianísticos; exercícios de autoescuta e autoavaliação da performance.
<b>3º ANO – 6º SEMESTRE (COMPOSIÇÃO, ARRANJO E AUTONOMIA)</b>	Criação de peças originais de 8 a 16 compassos em trabalho individual e em grupos; elaboração de arranjos simples de canções conhecidas; planejamento de sequência de peças para recitais de turma; organização de portfólio com registros em áudio, vídeo e/ou partitura; reflexão da criança sobre seu percurso de aprendizagem e definição de metas para continuidade dos estudos pianísticos.

*Elaborado pelo autor (2025).*

### Quadro 3 – Plano Semanal e Desenvolvimento ao Longo de Três Anos

ANO / PERÍODO	SEMANA (EXEMPLO)	FOCO DA SEMANA	HABILIDADES EM DESENVOLVIMENTO NA CRIANÇA	EXEMPLOS DE ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS
1º ano – 1º sem.	Semanas 1–4	Exploração do piano e dos sons	Curiosidade sonora, atenção auditiva inicial, coordenação motora grossa (dedos soltos em qualquer tecla), diferenciação básico de grave/agudo.	Explorar livremente o teclado; jogos de “encontrar sons graves e agudos”; imitar sons do ambiente no piano; canções com gestos e palmas.
1º ano – 1º sem.	Semanas 5–8	Pulsação e imitação rítmica	Sentir e manter pulsação simples; imitar padrões curtos de palmas e toques; começar a sincronizar gesto e som.	Brincadeiras rítmicas (palmas, passos); jogos de eco rítmico; acompanhar a pulsação de canções infantis no piano com uma tecla só.
1º ano – 2º sem.	Semanas 9–16	Canções simples e coordenação mão direita	Reconhecer refrões; tocar motivos muito curtos com um dedo; aumentar concentração e memória musical.	Aprender 1–2 canções infantis no piano (mão direita em teclas brancas); cantar enquanto toca 1 nota por tempo; alternar voz, palmas e piano.
1º ano – 2º sem.	Semanas 17–20	Jogos de pergunta-resposta	Escuta ativa entre crianças; responder musicalmente; ganhar confiança para tocar na frente dos colegas.	Professor toca “pergunta” de 2–3 notas, criança responde; pares de alunos criam diálogos; registrar em áudio trechos escolhidos.

ANO / PERÍODO	SEMANA (EXEMPLO)	FOCO DA SEMANA	HABILIDADES EM DESENVOLVIMENTO NA CRIANÇA	EXEMPLOS DE ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS
2º ano – 3º sem.	Semanas 1–4	Motivos melódicos e padrões	Percepção de contorno melódico (sobe/desce); memória de pequenos motivos; maior controle dos dedos.	Repetir motivos de 3–5 notas; inventar finais diferentes para uma mesma frase; jogos de “subir a escada” (notas ascendentes no teclado).
2º ano – 3º sem.	Semanas 5–8	Coordenação mãos simples	Iniciar uso da outra mão (pulsação em uma, melodia na outra); atenção dividida; noção de papel diferente para cada mão.	Uma mão faz pulsação em notas graves, a outra toca 2–3 notas de melodia; exercícios em ostinato + melodia simples; piano a 4 mãos com o professor.
2º ano – 4º sem.	Semanas 9–16	Introdução à leitura simples	Relacionar posição de nota na pauta com teclas; reconhecer figuras rítmicas básicas; reforçar atenção visual-auditiva.	Ler cartões com notas dó-ré-mi; jogos de ligar nota na pauta com tecla; tocar pequenas frases escritas; usar gráficos/cores antes da notação tradicional.
2º ano – 4º sem.	Semanas 17–20	Repertório regional e arranjos fáceis	Ampliar repertório cultural; relacionar música ao contexto local; sentir pertencimento.	Adaptar canções amazônicas em versões muito simples; tocar bordões com uma mão e melodia fragmentada com a outra; cantar e tocar em grupo.

ANO / PERÍODO	SEMANA (EXEMPLO)	FOCO DA SEMANA	HABILIDADES EM DESENVOLVIMENTO NA CRIANÇA	EXEMPLOS DE ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS
3º ano – 5º sem.	Semanas 1–4	Estudos curtos e técnica	Resistência para tocar trechos maiores; precisão rítmica; controle de dinâmica e articulação.	Pequenos “estudos” de 4–8 compassos; exercícios de legato/staccato; contrastes de forte/piano; treinos lentos e rápidos com contagem.
3º ano – 5º sem.	Semanas 5–12	Peças simplificadas e apreciação	Interpretar peças curtas com começo-méio-fim; comentar o que sente/ouve; comparar versões.	Estudar peças simplificadas (clássicas e populares); ouvir gravações e discutir; tocar em duplas ou trios; registrar vídeos para autoavaliação.
3º ano – 6º sem.	Semanas 13–16	Composição guiada	Planejar ideias musicais; tomar decisões (início, meio, fim); trabalhar em grupo com negociação.	Criar pequenas peças de 8–16 compassos em duplas; escolher tema (história, imagem, lugar); registrar por desenho, grafia simples ou gravação.
3º ano – 6º sem.	Semanas 17–20	Preparação de recital e portfólio	Síntese do percurso; consciência das próprias conquistas; organização de repertório pessoal.	Escolher 2–3 peças para recital final; montar sequência; ensaiar com colegas; organizar portfólio (áudio, vídeo, fotos, partituras) dos três anos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

**Quadro 4 – Organização Semestral do Plano**

A N O	ÊNFASE	ESTRATÉGIAS	TIC'S SUGERIDAS	COMPETÊNCIA DA BNCC	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
1º	Musicalização lúdica	Jogos musicais, exploração sonora do piano, integração corporal e social. “O aprendizado por imitação, no qual os alunos aprendem a tocar a partir da demonstração do professor, favorece o desenvolvimento de habilidades motoras, da escuta musical e do senso rítmico” (Feller, 2020, p. 3)	Apps de sons, gravação simples de áudio, vídeos interativos. “Os aplicativos têm contribuído de forma positiva e significativa para que a música seja inserida nas salas de aula, potencializando o desenvolvimento de habilidades e competências pautadas no papel ativo da criança” (Brito & Lima, 2023, p. 4).	(EF15AR13); (EI03TS01); (EI03CG01)	Contextos e práticas; traços, sons; corpo	Identificar, apreciar, experimentar; criar com o corpo
2º						
1º	Elementos da linguagem musical	Brincadeiras rítmicas, canções folclóricas, práticas coletivas. “A ludicidade, por meio de jogos musicais, favorece a compreensão e o desenvolvimento das habilidades musicais, tornando a aprendizagem mais significativa e prazerosa para a criança” (Feller, 2020, p. 7)	Apps de ritmo e melodia, vídeos colaborativos. “A tecnologia digital, aliada à musicalização, desperta nas crianças o interesse em participar de forma mais ativa e criativa em processos de composição musical” (Santos et al., 2023, p. 7)	(EF15AR14); (EI03TS03); (EI03EF02)	Elementos constitutivos; qualidades do som	Explorar, perceber, criar rimas, compreender ritmos
2º						
2º	Materialidades e notação	Exploração de instrumentos, registro gráfico e audiovisual, improvisação. “O ensino de piano [...] proporciona ambientes propícios ao desenvolvimento da musicalidade e da expressão pessoal já nas primeiras aulas” (Hollerbach, 2003, p. 32)	Softwares de notação, gravação de áudio/vídeo, tablets. “Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística” (BNCC, 2017, apud Venancio & Diniz Cardoso, p. 5)	(EF15AR15); (EF15AR16); (EI03TS01); (EI03EF04)	Materialidades ; notação; processos de criação	Reconhecer instrumentos, registrar sons, improvisar histórias
1º						

<b>A N O</b>	Processos de criação coletiva	Composição, sonorização de histórias, projetos temáticos. “Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, utilizando instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo” (Análise comparativa de três métodos de ensino do piano, 2021, p. 4)	Apps de composição musical, ambientes virtuais colaborativos. “Os ambientes virtuais colaborativos permitem trocas entre alunos e turmas, ampliando os processos criativos e de aprendizagem musical” (Santos et al., 2023, p. 7)	(EF15AR17); (EF15AR23); (EI03EF06); (EI03EO03)	Criação coletiva; projetos; processos artísticos	Experimentar, compor, atuar colaborativamente
<b>S E M E S T R E</b>						
2º						
<b>A N O</b>	Matrizes culturais e patrimônio	Canções regionais, atividades integradas, valorização cultural. “Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias” (BNCC, 2017, p. 6).	Podcasts de cultura local, vídeos regionais, museus virtuais. “A tecnologia pode ser utilizada para ampliar o acesso das crianças à diversidade cultural e regional brasileira por meio de vídeos, portais digitais e registros históricos em áudio” (Santos et al., 2023, p. 7)	(EF15AR24); (EF15AR25); (EI03EO06); (EI03ET06)	Matrizes culturais; patrimônio cultural	Experimentar; valorizar; conhecer culturas diversas
<b>S E M E S T R E</b>						
3º						
<b>A N O</b>	Arte, tecnologia e autonomia	Criação autoral com tecnologias digitais, apresentações, portfólio. “A inserção de momentos de musicalização como ferramenta pedagógica na Educação Infantil de maneira otimizada pelo uso das tecnologias digitais proporciona uma visão ampliada do processo educacional” (Santos et al., 2023, p. 7)	Softwares de edição, gravação avançada, plataformas de exibição. “Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística” (BNCC, 2017, p. 5)	(EF15AR26); (EI03EF09); (EI03ET08)	Arte; tecnologia; registros e medidas	Expressar-se em múltiplas linguagens; construir portfólio; apresentar
<b>S E M E S T R E</b>						
2º						

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

## MODELO EDITÁVEL DO PLANO SEMANAL

CAMPO	PREENCHIMENTO PELO PROFESSOR
Turma / Ano	
Semana / Data	
Duração da aula	
Tema da semana	
Objetivo geral da aula	
Objetivos específicos	- - -
Competências BNCC	

## ESTRATÉGIAS PRÁTICAS DE SALA DE AULA

As estratégias práticas descritas a seguir dialogam com a perspectiva das metodologias ativas na educação musical e podem ser combinadas entre si ao longo dos três anos do curso, sempre considerando faixa etária, número de alunos, recursos disponíveis e contexto do Liceu.

### Diálogos musicais e pergunta-resposta

Nessa proposta, o professor ou uma criança apresenta uma "pergunta" sonora curta, e outra criança responde musicalmente, seja por imitação, seja por criação de uma nova frase. Esse tipo de atividade desenvolve escuta atenta, senso de fraseado, memória auditiva e capacidade de se expressar por meio de padrões musicais simples, articulando competências de comunicação, conhecimento e pensamento crítico e criativo.

## **Piano a quatro mãos**

Nessa prática, dois alunos ou aluno e professor tocam a mesma peça em papéis complementares, o que exige escuta mútua, coordenação e cooperação. Essa abordagem favorece tanto o desenvolvimento técnico quanto o trabalho em equipe, a responsabilidade e a cidadania, pois os estudantes precisam negociar tempo, dinâmica e entradas, além de construir uma interpretação conjunta da peça.

## **Jogos rítmicos com corpo e piano**

Em um primeiro momento, o trabalho pode ser feito por meio de palmas, passos e gestos, consolidando a sensação de pulsação e padrões rítmicos; em seguida, esses padrões são transferidos para o piano, alternando-se entre quem toca a pulsação e quem realiza a melodia. Essas atividades mobilizam competências relacionadas ao conhecimento, à comunicação e à sensibilidade estética, fortalecendo a integração entre corpo, movimento e instrumento.

## **Improvisação guiada**

Nela, a criança é convidada a tocar de forma livre, porém dentro de parâmetros definidos (como utilizar apenas notas agudas, alternar sons fortes e suaves ou criar uma pergunta em determinado número de tempos). Com isso, estimula-se a criatividade, o pensamento musical espontâneo e a reflexão sobre as próprias escolhas sonoras. Essa prática contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, da sensibilidade estética e do conhecimento musical, na medida em que as crianças aprendem a justificar e reelaborar suas produções.

## **Composição em pequenos grupos**

Em grupos de dois ou três alunos, as crianças são incentivadas a criar pequenas peças musicais, negociar ideias, organizar seções e apresentar suas obras para os colegas. Esse processo fortalece competências de comunicação, trabalho em equipe, pensamento crítico e repertório cultural, pois os estudantes precisam dialogar, argumentar, tomar decisões e relacionar suas criações a repertórios conhecidos.

## **Apreciação ativa e discussão**

Ao propor a escuta de obras de diferentes estilos e origens, seguida de conversas sobre emoções, elementos musicais e relações com a vida cotidiana, o professor amplia o repertório cultural e desenvolve competência comunicativa e sensibilidade estética nos alunos. A apreciação se torna, assim, um espaço de construção de significados compartilhados, abrindo caminho para conexões com práticas instrumentais ao piano.

### **Atividades com recursos digitais mediados**

O uso de aplicativos como Piano Kids, Kids Piano Fun, Perfect Piano e da plataforma Chrome Music Lab permite reforçar conteúdos específicos, como reconhecimento de notas, padrões rítmicos e visualização de estruturas sonoras. Entretanto, esse uso é sempre planejado para tempos limitados da aula, com objetivos claros, reflexão posterior e cuidado com critérios como adequação etária, ausência de publicidade invasiva e proteção de dados.

### **Autoavaliação e reflexão sistemática**

Por meio de perguntas simples, mapas de conquistas, registros em áudio ou vídeo e conversas com o professor, as crianças são incentivadas a reconhecer avanços, identificar dificuldades e estabelecer novos objetivos. Esse processo reforça competências ligadas ao trabalho e projeto de vida, ao pensamento crítico e ao conhecimento, fortalecendo a autonomia e a responsabilidade em relação à própria formação musical.

## **RECURSOS DIGITAIS E APlicativos musicais**

No âmbito deste plano, são sugeridos diversos recursos digitais que podem ser utilizados como apoio pedagógico ao ensino de piano infantil. Entre eles, destacam-se aplicativos que simulam o teclado e outros instrumentos, jogos de identificação de notas e ritmos, além de ambientes on-line de experimentação sonora. Exemplos são Piano Kids – Music & Songs, Piano Kids: Música & Bateria, Kids Piano Fun, Kids Piano Music & Songs, Perfect Piano e Chrome Music Lab, bem como plataformas de quizzes como Kahoot e Wordwall adaptadas para conteúdos musicais.

Esses recursos são distribuídos ao longo dos três anos de curso de forma progressiva. Nos primeiros semestres, priorizam-se aplicativos com interfaces simples e

foco em exploração e pulsação; nos semestres intermediários, enfatizam-se ferramentas que apoiam a percepção de padrões melódicos e a introdução à leitura; e, nos semestres finais, utilizam-se recursos mais complexos, que permitem práticas de estudo estruturado, criação musical e autoavaliação. Essa organização visa garantir coerência entre o desenvolvimento técnico-musical das crianças, as demandas das competências da BNCC e as possibilidades pedagógicas oferecidas pelas tecnologias digitais.

**Quadro 5 – Recursos Digitais e Aplicativos Musicais no Plano Trienal de Piano Infantil, Alinhados às Competências da BNCC**

APLICATIVO / PLATAFORMA	TIPO DE RECURSO	OBJETIVOS MUSICAIS PRINCIPAIS	FAIXA ETÁRIA APROXIMADA	POSSÍVEIS COMPETÊNCIAS BNCC ENVOLVIDAS
Piano Kids – Music & Songs	App de piano e instrumentos infantis	Exploração sonora, coordenação motora fina, reconhecimento de alturas e ritmos simples.	4–8 anos	Conhecimento; Repertório cultural; Pensamento científico, crítico e criativo.
Piano Kids: Música & Bateria	App de teclado e percussão	Pulsação, padrões rítmicos básicos, acompanhamento simples de canções.	4–9 anos	Comunicação; Cultura digital; Trabalho e projeto de vida (autonomia).
Kids Piano Fun	Jogo de piano infantil	Reconhecimento de notas, relação som-tecla, memória auditiva.	4–8 anos	Conhecimento; Repertório cultural; Cultura digital.
Kids Piano Music & Songs	App de piano com canções	Exploração livre, imitação de melodias curtas, escuta ativa.	3–7 anos	Comunicação; Sensibilidade estética e criatividade.
Perfect Piano	Simulador de teclado com modos de estudo	Fixação de padrões melódicos, leitura de teclas, prática rítmica guiada.	8–12 anos (uso mediado)	Conhecimento; Cultura digital; Pensamento científico, crítico e criativo.
Chrome Music Lab	Ambiente on-line de experimentos musicais	Visualização de som, ritmo, melodia e harmonia; criação e exploração sonora.	6–12 anos	Conhecimento; Repertório cultural; Cultura digital; Argumentação.
Kahoot / Wordwall (versão musical)	Plataformas de quizzes gamificados	Revisão de conceitos musicais (nomes de notas, figuras, instrumentos) em formato de jogo.	7–12 anos	Comunicação; Pensamento científico, crítico e criativo; Cultura digital.

*Fonte: Elaborado pelo autor (2025).*

## Quadro 6 – Recursos Digitais no Plano Trienal de Piano Infantil

ANO	SEMESTRE	APLICATIVOS / PLATAFORMAS PRINCIPAIS	FOCO PEDAGÓGICO NO CURSO DE PIANO INFANTIL	EXEMPLOS DE COMPETÊNCIAS BNCC MOBILIZADAS
1º ANO	1º (INICIAÇÃO)	Piano Kids – Music & Songs; Kids Piano Music & Songs	Exploração livre do teclado, descoberta de timbres, jogos de imitação de sons curtos, pulsação básica com toques únicos.	Conhecimento; Comunicação; Sensibilidade estética.
1º ANO	2º SEMESTRE	Piano Kids – Music & Songs; Piano Kids: Música & Bateria	Reforço de padrões rítmicos simples, acompanhamento de canções infantis, coordenação mão direita em teclas brancas.	Conhecimento; Repertório cultural; Cultura digital.
2º ANO	3º SEMESTRE	Kids Piano Fun; Chrome Music Lab (experimentos de ritmo e melodia)	Reconhecimento de alturas (grave/agudo), pequenos motivos melódicos, jogos de pergunta-resposta sonora no piano.	Pensamento científico, crítico e criativo; Comunicação.
2º ANO	4º SEMESTRE	Chrome Music Lab; Piano Kids / Kids Piano Fun	Visualização gráfica de padrões rítmicos e melódicos, criação de pequenas sequências e "frases" que depois são tocadas no piano.	Conhecimento; Repertório cultural; Cultura digital.
3º ANO	5º SEMESTRE	Perfect Piano; Chrome Music Lab; quizzes (Kahoot/Wordwall musicais)	Fixação de padrões melódicos mais longos, prática rítmica guiada, revisão gamificada de nomes de notas, figuras e símbolos.	Conhecimento; Argumentação; Cultura digital.
3º ANO	6º SEMESTRE	Perfect Piano; Chrome Music Lab (melodia/harmonia); quizzes	Criação de pequenas peças, leitura básica de teclas combinada a notação simples, autoavaliação por jogos e registros de desempenho.	Pensamento científico, crítico e criativo; Trabalho e projeto de vida.

*Elaborado pelo autor (2025).*

## ORIENTAÇÕES PARA AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

A avaliação neste plano trienal é concebida como processo contínuo, formativo e inclusivo, centrado no desenvolvimento integral da criança e não na mera atribuição de notas ou conceitos. O acompanhamento valoriza tanto conquistas técnicas quanto aspectos socioemocionais, criativos e relacionais, reconhecendo que cada criança possui ritmo próprio de aprendizagem e que o piano pode ser meio privilegiado de expressão, comunicação e pertencimento.

## ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS

### Desenvolvimento técnico

Coordenação motora fina, postura ao teclado, controle de dinâmica, articulação, independência progressiva das mãos e precisão rítmica.

## **Percepção e escuta**

Atenção auditiva, discriminação de alturas, reconhecimento de padrões melódicos e rítmicos, capacidade de apreciar música com escuta ativa e de relacionar o que ouve ao que toca.

## **Criatividade e expressão**

Capacidade de improvisar, criar motivos e pequenas peças, tomar decisões interpretativas, explorar sonoridades e expressar emoções por meio do instrumento.

## **Colaboração e comunicação**

Participação em atividades coletivas, escuta mútua em práticas de piano a quatro mãos, respeito às produções dos colegas, diálogo sobre música e argumentação sobre escolhas musicais.

## **Autonomia e responsabilidade**

Organização do próprio material, cuidado com o instrumento, iniciativa para explorar e praticar, capacidade de identificar dificuldades e buscar soluções, reflexão sobre o próprio percurso de aprendizagem.

## **Autoavaliação e reflexão sistemática**

Por meio de perguntas simples, mapas de conquistas, registros em áudio ou vídeo e conversas com o professor, as crianças são incentivadas a reconhecer avanços, identificar dificuldades e estabelecer novos objetivos. Esse processo reforça competências ligadas ao trabalho e projeto de vida, ao pensamento crítico e ao conhecimento, fortalecendo a autonomia e a responsabilidade em relação à própria formação musical.

## **RECURSOS DIGITAIS E APLICATIVOS MUSICAIS**

No âmbito deste plano, são sugeridos diversos recursos digitais que podem ser utilizados como apoio pedagógico ao ensino de piano infantil. Entre eles, destacam-se aplicativos que simulam o teclado e outros instrumentos, jogos de identificação de notas e ritmos, além de ambientes on-line de experimentação sonora. Exemplos são Piano Kids – Music & Songs, Piano Kids: Música & Bateria, Kids Piano Fun, Kids Piano Music & Songs, Perfect Piano e Chrome Music Lab, bem como plataformas de quizzes como Kahoot e Wordwall adaptadas para conteúdos musicais.

Esses recursos são distribuídos ao longo dos três anos de curso de forma progressiva. Nos primeiros semestres, priorizam-se aplicativos com interfaces simples e foco em exploração e pulsação; nos semestres intermediários, enfatizam-se ferramentas que apoiam a percepção de padrões melódicos e a introdução à leitura; e, nos semestres finais, utilizam-se recursos mais complexos, que permitem práticas de estudo estruturado, criação musical e autoavaliação. Essa organização visa garantir coerência entre o desenvolvimento técnico-musical das crianças, as demandas das competências da BNCC e as possibilidades pedagógicas oferecidas pelas tecnologias digitais.

**Quadro 5 – Recursos Digitais e Aplicativos Musicais no Plano Trienal de Piano Infantil, Alinhados às Competências da BNCC**

APLICATIVO / PLATAFORMA	TIPO DE RECURSO	OBJETIVOS MUSICAIS PRINCIPAIS	FAIXA ETÁRIA APROXIMADA	POSSÍVEIS COMPETÊNCIAS BNCC ENVOLVIDAS
Piano Kids – Music & Songs	App de piano e instrumentos infantis	Exploração sonora, coordenação motora fina, reconhecimento de alturas e ritmos simples.	4–8 anos	Conhecimento; Repertório cultural; Pensamento científico, crítico e criativo.
Piano Kids: Música & Bateria	App de teclado e percussão	Pulsação, padrões rítmicos básicos, acompanhamento simples de canções.	4–9 anos	Comunicação; Cultura digital; Trabalho e projeto de vida (autonomia).
Kids Piano Fun	Jogo de piano infantil	Reconhecimento de notas, relação som-tecla, memória auditiva.	4–8 anos	Conhecimento; Repertório cultural; Cultura digital.
Kids Piano Music & Songs	App de piano com canções	Exploração livre, imitação de melodias curtas, escuta ativa.	3–7 anos	Comunicação; Sensibilidade estética e criatividade.
Perfect Piano	Simulador de teclado com modos de estudo	Fixação de padrões melódicos, leitura de teclas, prática rítmica guiada.	8–12 anos (uso mediado)	Conhecimento; Cultura digital; Pensamento científico, crítico e criativo.
Chrome Music Lab	Ambiente on-line de experimentos musicais	Visualização de som, ritmo, melodia e harmonia; criação e exploração sonora.	6–12 anos	Conhecimento; Repertório cultural; Cultura digital; Argumentação.
Kahoot / Wordwall (versão musical)	Plataformas de quizzes gamificados	Revisão de conceitos musicais (nomes de notas, figuras, instrumentos) em formato de jogo.	7–12 anos	Comunicação; Pensamento científico, crítico e criativo; Cultura digital.

*Fonte: Elaborado pelo autor (2025).*

## Quadro 6 – Recursos Digitais no Plano Trienal de Piano Infantil

ANO	SEMESTRE	APLICATIVOS / PLATAFORMAS PRINCIPAIS	FOCO PEDAGÓGICO NO CURSO DE PIANO INFANTIL	EXEMPLOS DE COMPETÊNCIAS BNCC MOBILIZADAS
1º ANO	1º (INICIAÇÃO)	Piano Kids – Music & Songs; Kids Piano Music & Songs	Exploração livre do teclado, descoberta de timbres, jogos de imitação de sons curtos, pulsação básica com toques únicos.	Conhecimento; Comunicação; Sensibilidade estética.
1º ANO	2º SEMESTRE	Piano Kids – Music & Songs; Piano Kids: Música & Bateria	Reforço de padrões rítmicos simples, acompanhamento de canções infantis, coordenação mão direita em teclas brancas.	Conhecimento; Repertório cultural; Cultura digital.
2º ANO	3º SEMESTRE	Kids Piano Fun; Chrome Music Lab (experimentos de ritmo e melodia)	Reconhecimento de alturas (grave/agudo), pequenos motivos melódicos, jogos de pergunta-resposta sonora no piano.	Pensamento científico, crítico e criativo; Comunicação.
2º ANO	4º SEMESTRE	Chrome Music Lab; Piano Kids / Kids Piano Fun	Visualização gráfica de padrões rítmicos e melódicos, criação de pequenas sequências e "frases" que depois são tocadas no piano.	Conhecimento; Repertório cultural; Cultura digital.
3º ANO	5º SEMESTRE	Perfect Piano; Chrome Music Lab; quizzes (Kahoot/Wordwall musicais)	Fixação de padrões melódicos mais longos, prática rítmica guiada, revisão gamificada de nomes de notas, figuras e símbolos.	Conhecimento; Argumentação; Cultura digital.
3º ANO	6º SEMESTRE	Perfect Piano; Chrome Music Lab (melodia/harmonia); quizzes	Criação de pequenas peças, leitura básica de teclas combinada a notação simples, autoavaliação por jogos e registros de desempenho.	Pensamento científico, crítico e criativo; Trabalho e projeto de vida.

*Elaborado pelo autor (2025).*

## ORIENTAÇÕES PARA AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

A avaliação neste plano trienal é concebida como processo contínuo, formativo e inclusivo, centrado no desenvolvimento integral da criança e não na mera atribuição de notas ou conceitos. O acompanhamento valoriza tanto conquistas técnicas quanto aspectos socioemocionais, criativos e relacionais, reconhecendo que cada criança possui ritmo próprio de aprendizagem e que o piano pode ser meio privilegiado de expressão, comunicação e pertencimento.

## ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS



## Desenvolvimento técnico

Coordenação motora fina, postura ao teclado, controle de dinâmica, articulação, independência progressiva das mãos e precisão rítmica.

## Percepção e escuta

Atenção auditiva, discriminação de alturas, reconhecimento de padrões melódicos e rítmicos, capacidade de apreciar música com escuta ativa e de relacionar o que ouve ao que toca.

## Criatividade e expressão

Capacidade de improvisar, criar motivos e pequenas peças, tomar decisões interpretativas, explorar sonoridades e expressar emoções por meio do instrumento.

## Colaboração e comunicação

Participação em atividades coletivas, escuta mútua em práticas de piano a quatro mãos, respeito às produções dos colegas, diálogo sobre música e argumentação sobre escolhas musicais.

## Autonomia e responsabilidade

Organização do próprio material, cuidado com o instrumento, iniciativa para explorar e praticar, capacidade de identificar dificuldades e buscar soluções, reflexão sobre o próprio percurso de aprendizagem.

## Engajamento

Frequência, participação ativa nas aulas, curiosidade, disposição para experimentar, persistência diante de desafios e envolvimento com as propostas pedagógicas.

## INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO SUGERIDOS

### Observação diária com registros breves

Anotações do professor sobre avanços, dificuldades, momentos significativos e falas das crianças, feitas ao longo das aulas ou logo após.

### Portfólios individuais ou coletivos

#### Compilação de gravações em áudio e vídeo, fotos das atividades, desenhos,

Programa de Mestrado Profissional em Artes/ProfArtes - Universidade Federal do Amazonas – Faculdade de Artes - Campus Universitário - Av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6.200 - Aleixo - CEP 69.077-000 Manaus – AM - Telefone/Fax: (092) 3305-4581 – Telefone: (092) 3305-1181 - Homepage: [faartes.ufam.edu.br](http://faartes.ufam.edu.br) - E-mail: profartes@ufam.edu.br

partituras simples produzidas pelas crianças e registros de composições e improvisações.

### **Autoavaliações mediadas pelo professor**

Perguntas orientadoras (por exemplo: "O que você aprendeu esta semana?", "Qual parte foi mais fácil/difícil?", "Do que você mais gostou?"), mapas de conquistas com adesivos ou marcações visuais, registros de metas estabelecidas pelas próprias crianças.

### **Apresentações e recitais**

Momentos de performance para a turma, para outras turmas ou para a comunidade escolar, nos quais as crianças compartilham peças individuais ou coletivas, exercitando comunicação, responsabilidade, confiança e apreciação mútua, ao mesmo tempo em que evidenciam de forma concreta competências da BNCC como argumentação, repertório cultural, empatia, cooperação e protagonismo nas práticas musicais.

### **Registros das competências da BNCC mobilizadas**

Quadros ou fichas simples em que o professor marca, ao longo dos semestres, quais competências foram trabalhadas em cada atividade, articulando-as diretamente às experiências de apresentações e recitais, de modo a tornar visíveis os processos de aprendizagem, favorecer a reflexão pedagógica, subsidiar devolutivas às famílias e qualificar o diálogo com a coordenação sobre os avanços formativos das crianças.

Elemento	Descrição	Relação com BNCC	Função pedagógica
Apresentações e recitais	Situações em que as crianças apresentam peças individuais ou coletivas para a própria turma, outras turmas, famílias ou comunidade escolar.	Evidenciam, em contexto real, competências como comunicação, repertório cultural, argumentação (ao falar sobre o que tocam), empatia e cooperação, pois envolvem ouvir o outro, respeitar turnos e valorizar produções alheias.	Tornam visíveis os processos de aprendizagem musical, fortalecem a confiança, o protagonismo infantil e o senso de pertencimento ao grupo e à instituição.
Registros das competências mobilizadas	Quadros ou fichas em que o professor indica, em cada atividade (incluindo ensaios, apresentações e recitais), quais competências da BNCC foram trabalhadas.	Articulam diretamente as experiências de apresentação às competências gerais e específicas da BNCC, permitindo acompanhar de forma sistemática quais dimensões (cognitivas, sociais, emocionais) estão sendo desenvolvidas.	Apoiam a reflexão do professor, subsidiam devolutivas às famílias, organizam evidências de aprendizagem e qualificam o diálogo com a coordenação pedagógica sobre avanços e necessidades das crianças.

## **Feedback ao estudante e às famílias**

O feedback deve ser específico, focado em processos e não apenas em resultados, e expresso em linguagem acessível e encorajadora. Valorizar conquistas, por menores que sejam, e apontar caminhos para aperfeiçoamento sem gerar ansiedade ou frustração. O diálogo frequente com as famílias é recomendado, compartilhando o percurso formativo, sugerindo formas de apoio em casa (por exemplo, escutar música junto, apoiar pequenos momentos de prática livre, valorizar apresentações informais) e fortalecendo o vínculo entre escola, Liceu e comunidade.

## **SUGESTÕES DE REPERTÓRIO POR ANO**

O repertório sugerido a seguir é apenas indicativo e deve ser adaptado aos interesses das crianças, à realidade de cada turma e às possibilidades do Liceu. A escolha de peças valoriza diversidade de estilos, culturas e origens, incluindo música clássica, popular, infantil tradicional e regional amazônica, sempre em arranjos acessíveis e pedagogicamente adequados.

### **1º ano**

#### **Canções infantis tradicionais (adaptadas ao piano)**

Ciranda, cirandinha; Atirei o pau no gato; Marcha soldado; Cai, cai, balão; Brilha, brilha estrelinha.

#### **Canções regionais amazônicas (versões muito simples)**

Boi-bumbá (fragmentos melódicos); Peixe-boi (melodia curta); cantigas de roda amazônicas em arranjos elementares.

#### **Peças de exploração livre**

Improvisações guiadas com nomes inventados pelas crianças (por exemplo: "Chuva no telhado", "Passarinho cantando", "Som do rio").

## **2º ano**

### **Pequenas peças em cinco dedos (posição fixa)**

Melodias simples em dó maior, sol maior; peças baseadas em padrões pentatônicos; exercícios curtos de método (por exemplo, de métodos como "Piano Kids" impresso, "Meu piano é divertido" ou similares).

### **Canções populares brasileiras simplificadas**

Ciranda da bailarina; A canoa virou; Escravos de Jó (arranjos para iniciantes).

### **Repertório clássico muito simplificado**

Melodias de compositores como Diabelli, Türk ou Gurlitt (em versões reduzidas para crianças); pequenas danças ou minuetos adaptados.

### **Criações das próprias crianças**

Motivos e frases compostas coletivamente ou individualmente ao longo do ano.

## **3º ano**

### **Estudos técnicos curtos**

Pequenos estudos de Czerny, Duvernoy ou Beyer adaptados; exercícios de legato e staccato em contexto musical.

### **Peças clássicas para iniciantes**

Sonatinas simplificadas; pequenos prelúdios; peças de álbuns infantis de compositores como Schumann (Álbum para a Juventude – trechos selecionados), Tchaikovsky (Álbum Infantil – peças iniciais), Kabalevsky.

### **Repertório popular e regional**

Arranjos de músicas populares brasileiras (por exemplo, "Asa Branca" simplificada,

"Aquarela", trechos de choro fácil); canções amazônicas em versões mais elaboradas que as do 1º ano.

### **Peças a quatro mãos**

Duos simples em que professor e aluno(s) tocam juntos, ou dois alunos tocam em níveis equivalentes.

### **Composições originais das crianças**

Peças de 8 a 16 compassos criadas ao longo do semestre, registradas e apresentadas em recital final.

## **ORIENTAÇÕES PARA ADAPTAÇÃO DO PLANO**

Este plano foi elaborado para um curso de três anos com aulas semanais de aproximadamente 50 minutos, em contexto de ensino coletivo ou semipresencial, no ambiente do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro. No entanto, pode ser adaptado a diferentes realidades institucionais, respeitando os princípios pedagógicos e as competências da BNCC que orientam a proposta.

## **AJUSTES PARA TURMAS MAIORES OU MENORES**

### **Turmas maiores (8 a 12 alunos)**

Priorizar atividades coletivas (jogos rítmicos, canto, piano a quatro mãos em rodízio), organizar pequenos grupos para criação e improvisação, usar mais recursos digitais coletivos (projetor com Chrome Music Lab, por exemplo) e planejar rodízios para que todas as crianças tenham acesso ao piano ao longo da aula.

### **Turmas menores (3 a 5 alunos) ou aulas individuais**

Possibilitar maior tempo de prática individual ao piano, aprofundar aspectos técnicos e de leitura, personalizar repertório de acordo com interesses específicos de cada criança, manter momentos coletivos em atividades de apreciação, diálogos musicais e apresentações conjuntas.

## **Contextos com menos recursos digitais**

Caso o acesso a aplicativos e plataformas seja limitado, o plano pode ser executado priorizando estratégias analógicas: jogos com objetos concretos (cartões de notas, dados musicais, instrumentos de percussão), uso de quadro e giz para representação gráfica de sons, atividades corporais intensivas e maior ênfase em práticas de canto e piano acústico. Os recursos digitais, quando disponíveis, podem ser usados de forma pontual em momentos específicos (por exemplo, uma vez por mês em laboratório de informática ou em projeção coletiva).

## **Aulas individuais versus aulas coletivas**

O plano foi pensado para aulas coletivas, que favorecem cooperação, escuta mútua e trocas entre pares. Contudo, em aulas individuais, o professor pode manter a estrutura semestral e semanal, adaptando as estratégias coletivas para momentos de diálogo professor-aluno (pergunta-resposta musical, improvisação guiada, apreciação comentada) e criando oportunidades periódicas de encontro entre alunos (por exemplo, aulas conjuntas mensais ou recitais trimestrais).

## **Diferentes cargas horárias**

Para aulas de 30 minutos, selecionar uma ou duas atividades principais por encontro e reduzir o tempo de encerramento. Para aulas de 90 minutos ou mais, combinar duas semanas do plano em uma única aula, ampliando tempo de prática, criação e apreciação. A estrutura semestral pode ser mantida, ajustando-se o ritmo conforme a frequência e duração dos encontros.

## ANEXOS

### Anexo A – Ficha de acompanhamento

<b>FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DO ALUNO</b>	
Dados do aluno	
Nome completo:	
Idade / Data de nascimento:	
Ano/Turma:	
Semestre:	

<b>ASPECTOS OBSERVADOS</b>	<b>INÍCIO DO SEMESTRE</b>	<b>MEIO DO SEMESTRE</b>	<b>FINAL DO SEMESTRE</b>
Coordenação motora e postura			
Percepção rítmica e melódica			
Criatividade e improvisação			
Colaboração e comunicação			
Autonomia e responsabilidade			
Engajamento e participação			

<b>OBSERVAÇÕES LIVRES DO PROFESSOR</b>
_____
_____
_____

<b>METAS ESTABELECIDAS COM O ALUNO PARA O PRÓXIMO PERÍODO</b>
_____
_____
_____

**Anexo B – Mapa de conquistas para autoavaliação infantil (Modelo visual a ser impresso ou desenhado)**

MINHAS CONQUISTAS NO PIANO	CONSEGUI! (DESENHE UMA ESTRELA OU COLE UM ADESIVO)
Explorei sons graves e agudos	
Toquei uma canção inteira	
Criei uma pequena música	
Toquei junto com um colega	
Apresentei para a turma	
Aprendi uma nota nova	
Usei um aplicativo de música	

**Anexo D – Sugestões de jogos musicais para cada ano**

**1º ano**

- **Caça ao som:** professor toca grave ou agudo, crianças correm para lados opostos da sala.
- **Eco rítmico:** professor bate palmas em padrão simples, crianças repetem; depois transferir para o piano.
- **Estátua musical:** tocar piano enquanto crianças se movem; quando o som para, todas "congelam".
- **Bicho no piano:** cada criança escolhe um animal e cria o som dele no teclado (passarinho agudo, leão grave, etc.).
- **Subir e descer a escada:** tocar sequências ascendentes e descendentes enquanto as crianças sobem e descem com o corpo ou com as mãos no ar.
- **Telefone sem fio musical:** professor toca 2–3 notas, primeira criança repete para a segunda, e assim por diante.

**2º ano**

- **Pergunta e resposta:** criança A toca uma "pergunta" de 4 tempos, criança B responde com outra frase musical.
- **Memória sonora:** professor toca padrão de 4–5 notas, crianças tentam repetir de memória.
- **Jogo do contraste:** em duplas, uma criança toca forte, a outra responde piano; uma toca rápido, outra lenta.
- **Compositores por um dia:** em pequenos grupos, as crianças criam um motivo e

ensinam para o restante da turma.

- **Caça às notas:** espalhar cartões com notas (dó, ré, mi, fá, sol) pela sala; professor toca uma nota, crianças correm para pegar o cartão correto.
- **Ritmo com copos:** trabalhar padrões rítmicos com copos e depois transferi-los para o piano.

### 3º ano

- **Improvisação temática:** sortear um tema (ex: "floresta amazônica", "festa de aniversário") e improvisar ao piano por 30 segundos.
- **Telefone musical avançado:** primeira criança toca frase de 4 compassos, segunda precisa continuar a história musical, terceira finaliza.
- **Jogo de adivinhação:** uma criança toca trecho de música conhecida, as outras tentam adivinhar qual é.
- **Desafio técnico:** revezamento em que cada criança toca um pequeno estudo ou trecho difícil e depois dá dicas para os colegas.
- **Criar trilha sonora:** mostrar imagem ou pequeno vídeo mudo, crianças criam acompanhamento ao vivo no piano.
- **Quiz musical digital:** usar Kahoot ou Wordwall com perguntas sobre notas, ritmos, compositores e peças estudadas.
- **Recital relâmpago:** cada criança tem 1 minuto para tocar sua peça favorita ou criação original, sem preparação prévia (para exercitar confiança e espontaneidade).

## CONCLUSÃO

Este plano de curso trienal de piano infantil foi elaborado com o propósito de oferecer aos professores de música um roteiro pedagógico estruturado, fundamentado nas competências gerais e específicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Ao longo de seis semestres, o plano organiza objetivos, conteúdos, estratégias práticas e recursos digitais de forma progressiva, buscando articular desenvolvimento técnico pianístico, sensibilidade musical, criatividade, colaboração e autonomia das crianças.

O diferencial desta proposta reside na integração entre práticas tradicionais de iniciação ao piano - como jogos de exploração sonora, canções infantis, leitura elementar e repertório diversificado - e o uso crítico e mediado de tecnologias digitais, representadas por aplicativos musicais e plataformas interativas. Essa articulação amplia as possibilidades de engajamento, feedback imediato e experimentação criativa, sem perder de vista o papel central do instrumento acústico e da relação pedagógica presencial. Além disso, o plano valoriza a cultura local e

regional, sugerindo a inclusão de repertório amazônico e práticas coletivas que fortalecem o senso de pertencimento e a valorização da diversidade cultural.

Embora o plano tenha sido desenvolvido especificamente para o contexto do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, em Manaus, sua estrutura modular e as orientações para adaptação permitem que seja aplicado em diferentes realidades institucionais, tanto em escolas regulares quanto em projetos sociais, conservatórios e espaços não formais de educação musical. Professores podem ajustar carga horária, tamanho de turma, disponibilidade de recursos tecnológicos e escolha de repertório, mantendo como eixo central os princípios pedagógicos e as competências da BNCC que orientam toda a proposta.

Reconhece-se, contudo, que a implementação efetiva deste plano depende de condições favoráveis, como formação continuada de professores, disponibilidade de instrumentos em bom estado de conservação, acesso a recursos digitais e apoio institucional para acompanhamento longitudinal das turmas. Estudos futuros poderão investigar os efeitos da aplicação sistemática deste plano sobre o desenvolvimento musical e socioemocional das crianças, bem como explorar possibilidades de ampliação da proposta para outros instrumentos, outras faixas etárias e outros contextos de ensino de música. Espera-se que este produto educacional contribua para o fortalecimento da educação musical infantil no Amazonas e inspire práticas pedagógicas cada vez mais alinhadas às diretrizes nacionais, às demandas da contemporaneidade e aos direitos de aprendizagem de todas as crianças.

## REFERÊNCIAS ESSENCIAIS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 dez. 2025.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

FINCK, Silvia. A contribuição do piano para a musicalização infantil. **Cadernos Intersaberes**, v. 7, n. 12, p. 75–92, 2012.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003